

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Carolina Costa Gonzaga

Práticas informacionais em grupos antivacina do *Telegram*: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19

Belo Horizonte
2023

Carolina Costa Gonzaga

Práticas informacionais em grupos antivacina do *Telegram*: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19

Versão final

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Usuários, Gestão do conhecimento e Práticas informacionais

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo

Belo Horizonte

2023

G643p

Gonzaga, Carolina Costa.

Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram [recurso eletrônico] : um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19 / Carolina Costa Gonzaga. - 2023.

1 recurso online (119 f. : il., color.) : pdf.

Orientador: Carlos Alberto Ávila Araújo.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 112-117.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação - Teses. 2. Desinformação - Teses. 3. Redes de relações sociais - Teses. 4. COVID-19 - Teses. 5. COVID-19 (Doença) - Vacinação - Teses. I. Araújo, Carlos Alberto Ávila. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU 001.98:316.472.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às 13:00 horas do dia 10 de fevereiro de 2023, ECI/UFMG - sala 1000 e por videoconferência - plataforma Webconf, realizou-se a sessão pública para a defesa da dissertação de Carolina Costa Gonzaga. A presidência da sessão coube ao Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo - orientador. Inicialmente, o presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Prof. Jefferson Veras Nunes (UFC), Profa. Denise Agosto (Drexel University), Profa. Ana Paula Meneses Alves (ECI/UFMG), e Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo - orientador (ECI/UFMG). Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua dissertação de mestrado, intitulada: "*Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19*". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar aprovada a dissertação de mestrado. O resultado final foi comunicado publicamente a candidata pelo presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, depois de lida, se aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Avila Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 12/02/2023, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jefferson Veras Nunes, Usuário Externo**, em 13/02/2023, às 20:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Meneses Alves, Professora do Magistério Superior**, em 14/02/2023, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cintia Aparecida Chagas, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 15/02/2023, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2058519 e o código CRC 20D8AFF9.

Referência: Processo nº 23072.205692/2023-37

SEI nº 2058519

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao afortunado encontro que tive com a Ciência da Informação ao buscar compreender o ser humano nas suas ações sociais. A área me encantou de tal forma que não consigo descrever o quanto me sinto satisfeita em estar desenvolvendo meu trabalho por esta perspectiva. Sou feliz por tê-la encontrado e ter feito parte do PPGCI onde fui tão bem acolhida desde o início pelos colegas e professores. Obrigada, CI e PPGCI!

Mas se houve um professor que me despertou todo encanto e proporcionou tanto conforto com seu profissionalismo, foi meu querido orientador. Sem delongas com a bajulação – rsrs – agradeço toda a paciência com a enfermeira teatral, agitada e organizadora oficial dos eventos sociais da linha três.

Agradeço também a professora Ana Paula Alves, que confiou em mim desde o começo, quando nem eu mesma confiava. Obrigada pelo seu carinho e segurança. Foram essenciais nessa minha travessia.

Aos demais professores, principalmente Cláudio Paixão e Denise Agosto pelo carinho e companheirismo. O que seria de mim sem nossas discussões astrológicas pseudocientíficas e socializações festivas?! rs

Minhas amigas Anacláudia, Kika, Kátia Lacerda e Kariane pela força e confiança em mim e em tudo que eu fazia. Obrigada por me suportarem sendo a “Carolina da desinformação” em nossos constantes devaneios sobre o ser humano negacionista nas resenhas regadas à cerveja.

Minhas amigas *princess* Nath, Paty e Bel, pela parceria constante mesmo longe fisicamente. Obrigada por me ouvirem em cada momento dessa loucura que foi a pandemia e meus impasses com a área da saúde.

À Miriam e minha terapia em dia. Generosidade e profissionalismo desta pessoa foi essencial para a realização deste trabalho sem pirar.

Meu parceiro Yuri, com quem eu contei com o acolhimento e boa vontade para a construção de boas partes deste trabalho e agora entende tudo sobre Práticas Informacionais e pós-verdade. Aliás, segundo ele, eu só sei falar disso. Mas como não falar diante de todas as notícias do (des)governo que víamos todo dia? Tudo por causa da cultura da pós-verdade! rs

Vovó, com quem aprendo todo dia a trilhar meu caminho mais leve. Minha força e exemplo de fé. Nunca me deixou sentir abandonada por Deus. Obrigada por esse amor!

À mamãe (Sil), meu amor. Não tenho palavras para agradecer todo colo e carinho. Se colocassem tudo que faz pela gente num potinho, poderia ser facilmente vendido como a

essência do amor. Só você sabe amar a gente assim! Seus filhos, meus irmãos (Nick e Arthur), sabem a importância do amor e reciprocidade na família para o sucesso! Obrigada por tudo também, *brows!*

Ao meu pai (Nelson) que me apoiou em todo processo de transição de carreira quando nem eu mesma confiei em mim. Obrigada a você e Tom pelo amor incondicional e puro que sinto no simples fato de estarem ao meu lado.

À CAPES pelo incentivo financeiro e intelectual a pesquisa. Jamais teria conseguido concluir essa jornada sem tais recursos.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”
(Guimarães Rosa)

RESUMO

A pandemia de COVID-19 decretada em 2020 culminou na disseminação de informações excessivas e sem fontes claras de referência, desencadeando em um perigoso fenômeno: a desinformação. Esse fenômeno, somado à cultura de acreditar no que é mais conveniente do que está estabelecido pela ciência (cultura da pós-verdade), fez com que movimentos antivacina se consolidassem mesmo após uma crise sanitária da dimensão da pandemia. Visto a necessidade de se compreender como o sujeito se conforma em não aderir à vacinação contra COVID-19, este estudo propôs a estudá-lo no âmbito dos grupos de conversação antivacina do *Telegram*. O viés cognitivo presente na cultura da pós-verdade foi identificado como fator inerente à integração destes em tais grupos. A análise das conversas a partir desses fatores revelou que as práticas informacionais destes sujeitos consistem nas interações entre fontes de informação e significados de vacina que os próprios sujeitos produzem e estes, por sua vez, produzem a cultura antivacina a que estão imersos. Esses fatores foram entendidos como práticas informacionais interdependentes e imprescindíveis para que eles se mantenham negligentes à vacina em suas bolhas.

Palavras-chave: Pós-verdade. Desinformação. Práticas informacionais. Vacina. Antivacina. COVID-19. *Telegram*.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic enacted in 2020 culminated in the dissemination of excessive information and without clear sources of reference, triggering a dangerous phenomenon: misinformation. This phenomenon, in addition to the culture of believing in what is more convenient than what is established by science (post-truth culture), made the antivaccine movements consolidate even after a health crisis on the scale of the pandemic. Given the need to understand how the subject conforms to not adhering to the vaccination against COVID-19, this study aimed to studying it within the scope of Telegram's anti-vaccine conversation groups. The cognitive bias present in the post-truth culture was identified as a factor inherent to their integration into such groups. The analysis of conversations based on these factors revealed that the informational practices of these subjects consist of interactions between information sources and vaccine meanings that the subjects themselves have, and these, in turn, affect the anti-vaccine culture in which they are immersed. These factors were understood as interdependent and essential informational practices for them to remain negligent about the vaccine in their bubbles.

Keywords: Post-truth. Disinformation. Informational practices. Vaccine. Antivaccine. COVID-19. Telegram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proporção de vacinados por número de óbitos no ano de 2021.	23
Figura 2 - Hesitação vacinal e Pós-Verdade.....	24
Figura 3 - Queda na homogeneidade vacinal a partir de 2015.	25
Figura 4 - Esquema Piramidal Ecossistema Desinformativo.	29
Figura 5 - Esquema em matriz Ecossistema Desinformativo.....	30
Figura 6 - Esquema Cultura da Pós-Verdade.	32
Figura 7 - Onde se encontram os sujeitos antivacina do Telegram no Ecossistema Desinformativo.	38
Figura 8 - Print da tela durante a live do dia 21/10/2021.	47
Figura 9 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “Eu ‘amo’ vacinas”.....	49
Figura 10 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “Eu ‘amo’ vacinas”. .	50
Figura 11 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “Фобщество”.....	51
Figura 12 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “Фобщество”.	51
Figura 13 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “VNIVX”.....	52
Figura 14 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “VNIVX”.....	52
Figura 15 - Dados e valores para o canal “Reações adversas”.....	55
Figura 16 - Dados e valores para o canal “ GEOPOLÍTICA #SOSFFAA ”.....	56
Figura 17 - Dados e valores para o canal “Фобщество”.	57
Figura 18 - Dados e valores para o canal “Resistência Civil”.....	57
Figura 19 - Dados e valores para o canal “Desvendando o Oculto”.	58
Figura 20 - Dados e valores para o canal “Especulando os Fatos”.	58
Figura 21 - Dados e valores para o canal “Desmagnetizado”.	59
Figura 22 - Dados e valores para o canal “O Despertar reserva”.....	59
Figura 23 - Dados e valores para o canal “Canal do Givi”.	60
Figura 24 - Imagem do vídeo.	61
Figura 25 - Dados e valores para o canal “XVIIIN”.....	62
Figura 26 - Proporção de mídias versus tipo de mídia.	62
Figura 27 - Proporção de mídias “Foto” por canal.....	63
Figura 28 - Proporção de mídias “Vídeo” por canal.	64
Figura 29 - Proporção de mídias “Link” por canal.....	64
Figura 30 - Total de mídias dos canais avaliados.....	65

Figura 31 - Print da tela com mídias de imagem enviadas pelos canais “Reações adversas” e “Общество”.....	89
Figura 32 - Representação esquemática das Práticas Informacionais dos grupos antivacina do Telegram.....	92
Figura 33 - Fontes ou referências de informação para os sujeitos antivacina nos grupos no Telegram.....	93
Figura 34 - Representação de onde os defensores de Bolsonaro estariam no Ecossistema Desinformativo.....	98
Figura 35 - Negociação do sentido de vacina pelas pessoas comuns (sujeitos integrantes dos grupos acompanhados).....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre serviços de aplicativos do Telegram e WhatsApp.	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAVAC	Associação Brasileira de Vítimas de Vacinas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVE	Acidente Vascular Encefálico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEO	Chief Executive Officer
COVID-19	Corona Virus Disease
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
DNA	Ácido desoxirribonucleico
H1N1	Vírus que causa a gripe
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
HPV	Papiloma Vírus Humano
ISTs	Infecções sexualmente transmissíveis
MAV	Movimento (ou Milícia) Ativista Virtual
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MP	Medida Provisória
MPV	Médicos pela Vida
NOM	Nova Ordem Mundial
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
RFID	Radiofrequência para Identificação
SARS-CoV-2	Vírus da família dos coronavírus que causa a COVID-19
STF	Supremo Tribunal Federal
STT	Síndrome de Trombose com Trombocitopenia
STT	Síndrome de Trombose com Trombocitopenia
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	DECLARAÇÃO DE POSICIONALIDADE.....	16
2	INTRODUÇÃO	18
3	MOVIMENTO ANTIVACINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	20
3.1	IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA.....	20
3.2	HESITAÇÃO VACINAL.....	23
3.3	A VACINAÇÃO E O MOVIMENTO ANTIVACINA	24
3.4	A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19	26
4	O CENÁRIO DA PÓS-VERDADE.....	27
4.1	INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E CULTURA DA PÓS-VERDADE.....	27
4.2	A RELATIVIZAÇÃO DA VERDADE DA PÓS-VERDADE.....	31
5	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	35
5.1	PRÁTICAS INFORMACIONAIS: A INFORMAÇÃO COMO FENÔMENO SOCIAL E A INTERSUBJETIVIDADE.....	35
5.2	A ETNOMETODOLOGIA	36
6	METODOLOGIA.....	38
6.1	O <i>TELEGRAM</i>	39
6.2	NETNOGRAFIA.....	41
6.3	ANÁLISE DE CONVERSAÇÃO.....	41
6.4	A EXPLORAÇÃO PRÉVIA DO AMBIENTE E A COLETA DE DADOS NOS GRUPOS ACOMPANHADOS.....	42
6.5	A AMOSTRA E A COLETA DE DADOS.....	43
6.6	OS EVENTOS DE IMPACTO PARA SAÚDE DOS BRASILEIROS E O UNIVERSO INFORMACIONAL DOS ANTIVACINA	44
6.6.1	Aprovação da vacina contra COVID-19.....	44
6.6.2	Passaporte de Imunização: solicitação do comprovante de vacina para circulação em locais públicos.....	45
6.6.3	Declarações na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os imunizantes contra COVID-19.....	46
6.7	TERMOS UTILIZADOS E PROCESSOS REALIZADOS PARA A BUSCA DOS EVENTOS	48

7	UNIVERSO DA PESQUISA	49
7.1	GRUPOS (OU <i>CHATS</i>) ANTIVACINAS ACOMPANHADOS.....	49
7.1.1	“Eu ‘amo’ vacinas”.....	49
7.1.2	“Фобщество” (“proibido” em árabe).....	50
7.1.3	“ΧΥΛΙΛΝΥ” (Antivax) – grafia em letras invertidas	51
7.2	CORRELAÇÃO ENTRE O QUANTITATIVO DE MÍDIAS NOS GRUPOS....	52
8	UNIVERSO INTERACIONAL DOS GRUPOS.....	54
8.1	VISÃO GERAL.....	54
8.1.1	Os canais encontrados	54
8.1.1.1	As “pinned messages”	55
8.1.1.1.1	O grupo “Eu ‘amo’ vacinas”.....	55
8.1.1.1.2	O grupo “Фобщество”	56
8.1.1.1.3	O grupo “ΧΥΛΙΛΝΥ”.....	61
8.2	CORRELAÇÃO DO QUANTITATIVO DE MÍDIAS ENTRE OS CANAIS....	62
8.3	OCORRÊNCIAS DE SAÚDE DOS BRASILEIROS E O UNIVERSO INFORMACIONAL.....	65
8.3.1	Aprovação da vacina contra COVID-19.....	66
8.3.1.1	Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”	66
8.3.1.2	Grupo de conversação “Фобщество” (“proibido” em árabe).....	68
8.3.1.3	Grupo de conversação “ΥΝΤΙ-ΛΑϞΙΝΑΣ”	74
8.3.2	Passaporte de Imunização: solicitação do comprovante de vacina para circulação em locais públicos.....	76
8.3.2.1	Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”	76
8.3.2.2	Grupo de conversação “Фобщество” (“proibido” em árabe).....	77
8.3.2.3	Grupo de conversação “ΥΝΤΙ-ΛΑϞΙΝΑΣ”	82
8.3.3	Declarações na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os imunizantes contra COVID-19.....	84
8.3.3.1	Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”	84
8.3.3.2	Grupo de conversação “Фобщество” (“proibido” em árabe).....	85
8.3.3.3	Grupo de conversação “ΥΝΤΙ-ΛΑϞΙΝΑΣ”	87
8.4	A DINÂMICA POR TRÁS DAS MENSAGENS NOS GRUPOS.....	87
8.4.1	Canais alimentadores: os alicerces dos grupos antivacina	88

9	AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DOS SUJEITOS ANTIVACINA NOS GRUPOS.....	90
9.1	FONTES OU REFERÊNCIAS DE INFORMAÇÃO: PESSOAS COMUNS E AUTORIDADES COGNITIVAS	92
9.1.1.1	Pessoas comuns	93
9.1.1.2	Autoridades cognitivas	97
9.2	A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DE VACINA	104
9.2.1	Negociação do significado de vacina	106
10	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	109
10.1	LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DAS REDES SOCIAIS	109
10.2	A MONETIZAÇÃO INDIRETA DO <i>TELEGRAM</i>	110
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
	REFERÊNCIAS.....	112
	GLOSSÁRIO	118

1 DECLARAÇÃO DE POSICIONALIDADE

Tanto minhas experiências anteriores como enfermeira quanto meu posicionamento em relação ao governo e o manejo da pandemia foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. As reflexões foram sendo realizadas a partir do que experienciava empiricamente nos ambientes de saúde e midiáticos e não poderiam ser deixados de lado para moldar o escopo deste trabalho. Esta seção visa apresentar como minhas experiências e visão de mundo auxiliaram a problematizar o tema que propus estudar.

Desde que cursava enfermagem me encantava pela assistência direta ao paciente, principalmente quando se tratava da prevenção e promoção da saúde. Nos estágios de atenção básica, nos centros de saúde, realizávamos consultas de pré-natal, desenvolvimento da criança, prevenção de câncer de colo de útero, esclarecíamos dúvidas e enfatizávamos a importância de ter aquela avaliação em dia.

Na residência em atenção básica, também no centro de saúde, pude vivenciar ainda mais esse acolhimento à população, pois havia mais tempo para estreitar os vínculos com as famílias. Estive em contato com os usuários em suas casas, nas suas realidades, compreendendo o sujeito como indivíduo único que necessita de cuidados únicos, personalizados.

Após terminar a residência, continuei trabalhando na saúde pública em um ambulatório. Um dos atendimentos que acontecia na unidade era o de pessoas que apresentavam queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Deparei-me com a necessidade de um atendimento ainda mais personalizado. Os sujeitos apresentavam dúvidas que pareciam estarem sendo esclarecidas todos os dias em campanhas publicitárias governamentais como a importância do uso do preservativo nas relações sexuais, mas não estavam. Além disso, muitos reincidentes acreditavam que o diagnóstico teria sido uma fatalidade por falta de cuidado da parceria e não do mesmo.

Até mesmo após infectarem com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), terem consciência do diagnóstico e, conseqüentemente, estarem transmitindo e se expondo a novas infecções, muitos não se sensibilizavam quanto às questões de prevenção. Nesses pacientes notei, mais do que nunca, a necessidade do profissional de saúde que os acolhesse com escuta qualificada para compreender minimamente qual informação não lhe era absorvida.

No acolhimento durante as consultas, procurava levantar os principais temas que o paciente tinha maior dificuldade de entender e quais mais gostaria de ser esclarecido. Tentava deixar que ficassem à vontade para fazer perguntas consideradas constrangedoras por serem relacionadas às práticas sexuais. Com esta prática pude perceber que a forma como cada um

lidava com as orientações que passava no final da consulta variava de paciente para paciente. Todavia, o estigma que as ISTs são “doenças de pessoas que não se cuidam” era recorrente.

Em 2020, devido à pandemia, nesta mesma unidade, além do atendimento habitual que já realizávamos, tivemos que modificar toda a logística do fluxo de atendimento para acolhermos também pacientes com suspeita de COVID-19. Consequentemente, o fluxo de pacientes aumentou e a estrutura da unidade não comportava aquele quantitativo.

No âmbito do poder federal, o Ministério da Saúde iniciou uma campanha tímida para o enfrentamento da pandemia, pois o chefe de Estado não estava de acordo com as orientações da pasta em relação às medidas de distanciamento social, uso de máscaras e suspensão de determinados serviços (considerados não essenciais para a sociedade). Sem uma diretriz central, as campanhas acabaram ficando sob a responsabilidade dos estados e municípios.

Contudo, mesmo com as campanhas públicas alertando sobre a necessidade de evitar aglomerações e dos sintomas da COVID-19, muitos indivíduos compareciam à unidade informando terem tido múltiplos contatos em festas que haviam frequentado recentemente. Muitos queixavam também estar com sintomas de gripe, não utilizavam a máscara corretamente e, na unidade, exigiam que fosse realizado testes para ISTs, pois não associavam seu quadro de saúde à doença da pandemia que estávamos tentando conter. Até mesmo os usuários com conhecimento de estarem com suspeita de COVID-19, e já orientados quanto ao isolamento social e domiciliar, compareciam à unidade ignorando o potencial de disseminação do vírus.

A vacina contra COVID-19 foi aprovada e novamente observei comportamento negacionista dos sujeitos, tanto nas unidades de saúde quanto nas mídias sociais. Esta situação me fez ficar ainda mais instigada e pensar qual seria a melhor maneira de explicar a situação e mostrar sua devida importância para eles. Contudo, não houve estímulo da gestão para que esse tipo de estratégia fosse desenvolvido. Consequentemente, me senti desestimulada a atuar como enfermeira assistencial, pois não sentia mais satisfação profissional em meio a esse caos.

Instigada por todo esse cenário, surge o interesse em estudar a informação, principalmente a maneira como o sujeito é influenciado pela cultura para tomada de decisão. A Ciência da Informação me encantou ao estudar a informação pela perspectiva social e ainda mais ao me deparar com o conceito de pós-verdade e práticas informacionais, pois a abordagem se encaixava perfeitamente no que eu propunha estudar.

2 INTRODUÇÃO

O modelo sociocultural propõe que as ações do sujeito na sociedade sejam pragmaticamente analisadas. Averiguar como ocorre a interação dele com os símbolos do mundo, como interpreta sua cultura e, a partir daí, compreender como sua realidade é construída, como também verificar o que é apropriado coletivamente pela sociedade e o que o sujeito apropria a partir das suas vivências na coletividade. Estes fazem parte dos aspectos intersubjetivos da informação e são determinantes para o sujeito. Para os negacionistas, o significado de vacina determina a não adesão a ela e esse significado é tão real quanto as suas convicções pessoais utilizadas para essa tomada de decisão, comportamento típico da cultura da pós-verdade. Dessa maneira, enxerguei na abordagem de práticas informacionais a possibilidade de compreender como percebem, interpretam e definem a vacina.

Aprofundar o conhecimento sobre essas práticas será fundamental para subsidiar estudos que intervenham no tratamento e a disseminação de informações em grupos semelhantes e futuramente poder contribuir na formulação de políticas públicas que visem estimular as boas práticas do sujeito diante de conteúdos desinformativos. Nesse sentido, o presente trabalho propôs analisar as práticas informacionais dos sujeitos em grupos de conversação antivacina do *Telegram*¹. Especificamente, almejou-se compreender tais práticas informacionais a partir do cenário da pós-verdade e da vacina contra COVID-19, identificando os significados de vacina e como são construídos, bem como os fatores que levam os sujeitos a não aderirem a ela. A partir disso, propôs-se também caracterizar as principais autoridades cognitivas que legitimam a postura antivacina nesses grupos. Se trata de uma pesquisa de natureza básica que apresenta abordagem qualitativa, caráter exploratório, que utilizará como procedimento técnico o método observacional para investigação.

Esta dissertação é composta por 11 seções. A seção 1 apresenta uma declaração de posicionalidade, enquanto a presente seção compõe a introdução ao tema da dissertação. A seção 3 apresenta o movimento antivacina no contexto da pandemia e discorre sobre impactos sociais da mesma, hesitação vacinal, movimentos antivacinas e a vacinação contra COVID-19. A seção 4 aborda infodemia, desinformação e a cultura da pós-verdade e também a relativização da verdade no cenário da pós-verdade. A seção 5 apresenta a abordagem de práticas informacionais e a informação como fenômeno social e a intersubjetividade e sua corrente teórica de apoio

¹ O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem e está disponível para *smartphones* ou *tablets*, computadores e também como aplicação *web*, onde os usuários podem fazer chamadas de vídeo, enviar mensagens e trocar fotos, vídeos e arquivos de qualquer tipo.

etnometodologia. O universo informacional, método netnográfico e método de coleta utilizados foram apresentados na seção 6, metodologia. Já o universo da pesquisa foi representado pelo recorte dos grupos de conversação do *Telegram* e descritos na seção 7. A descrição das interações e transcrições das conversações entre os sujeitos em cada grupo está apresentada na seção 8. A seção 9 apresenta a análise das práticas informacionais dos sujeitos nos grupos e os fatores determinantes para construção do significado de vacina. A seção 10 apresenta as limitações da pesquisa, enquanto a seção 11 apresenta as considerações finais. Segue-se as referências e um glossário.

Optou-se pela observação participante em grupos (*chats*) antivacina do *Telegram* como método netnográfico por ser um dos aplicativos de mensagens instantâneas que mais concentram discursos desinformativos sobre vacina contra COVID-19. A coleta de dados foi realizada a partir do registro em diário de campo das transcrições e reflexões das conversas quanto a ocorrências marcantes da pandemia COVID-19.

3 MOVIMENTO ANTIVACINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os estudos sobre vacinas surgiram devido às epidemias de varíola que assolaram o mundo no início do século XVIII e, ao mesmo tempo, surgiram os movimentos de resistência à vacinação. Naquela época, por questões ideológicas, o clero defendia que a doença não deveria ser tratada ou prevenida por ser “castigo de Deus”; médicos defendiam que deveria ser tratada e não prevenida, pois perderiam faturamento se houvesse queda dos casos. Este último aproveitava da confiança que outros grupos sociais lhe atribuíam para propagar discursos que colocassem a vacina como um problema ainda maior que a própria epidemia. Os anos se passaram e com a implementação de políticas públicas e com novos estudos foi possível desenvolver novos imunizantes e erradicar o vírus variólico do mundo na década de 1970 (ERMAN, 2022).

Um estudo sobre a vacina tríplice viral (que confere proteção contra sarampo, caxumba e rubéola) teve grande repercussão na década de 1990, influenciando campanhas de vacina em quase todo o mundo. Este apresentava uma falsa associação entre a vacina e o autismo, publicado em um periódico de renome na década de 1990 (DEER, 2020). Mais tarde, em 2014, meninas relataram terem tido convulsões e desmaios após dose da vacina HPV (Papiloma Vírus Humano, um dos principais causadores de câncer de colo de útero) no Acre. Esse fato, somado com suposto autismo devido à triviral, minou a confiança nas vacinas de inúmeros brasileiros mesmo com as autoridades de saúde pública negando qualquer ligação dos eventos com o imunizante. Entretanto, as “vítimas” estavam convictas que havia algo errado com a vacina, pois haviam experienciado sintomas e exigiam uma resposta que as conformasse o que já tinham em mente. Elas careciam de informações – qualquer que fosse a fonte – que confirmassem o que haviam sentido após receberem a vacina e não de argumentos científicos vindos de autoridades políticas. A partir desses acontecimentos se observa o surgimento de movimentos antivacina no Brasil (MARCHETTI *et al.*, 2020).

3.1 IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA

A COVID-19 (Corona Virus Disease) foi identificada no final do ano de 2019 em Wuhan na China. Causada pela infecção respiratória aguda pelo vírus SARS-CoV-2, chamou a atenção dos especialistas pelo alto potencial de disseminação e letalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 20% dos casos requerem atendimento por

desenvolver insuficiência respiratória. Dentro destes, cerca de 5% podem evoluir para quadro de insuficiência respiratória grave e necessitar de suporte ventilatório (OPAS, 2020).

A emergência de grande número de casos fez com que a OMS decretasse pandemia em 11 de março de 2020. A taxa de letalidade (porcentagem de pessoas infectadas que evoluem para óbito) do vírus é 60 vezes mais alta que a última pandemia declarada, a H1N1 em 2009 (0,6% para COVID-19 contra 0,01% da H1N1). Isso significa que a cada 100 mil pessoas infectadas, 600 podem falecer devido à doença (OPAS, 2020). Planejamentos foram adotados em diversos países de modo a conter a disseminação do vírus. As medidas sanitárias recomendadas para controle, a princípio, foram o isolamento social e uso de máscara em locais públicos (OPAS, 2020).

No Brasil, uma lei que apresentava medidas que seriam adotadas pelo poder público para proteção coletiva diante da possibilidade de situação de emergência na saúde pública foi sancionada antes mesmo de ser decretada pandemia, em fevereiro de 2020. Entretanto, logo em seguida, o presidente editou uma Medida Provisória (MP) que retirava autonomia dos estados e municípios para definir as melhores estratégias de combate ao vírus em seus territórios, limitando que o poder público agisse efetivamente para combater a COVID-19. O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a incompatibilidade da MP diante do proposto pela lei e invalidou-a. Reiterou ainda que “o governo federal somente pode definir sobre serviços e atividades de interesse nacional. Fora disso, cabe aos prefeitos e governadores regulamentarem a situação em seus respectivos territórios” (AGÊNCIA SENADO, 2021). Contudo, mesmo com a decisão do STF, o primeiro ano de pandemia foi catastrófico. Bolsonaro continuava a fazer declarações anticientíficas, o que influenciava negativamente na adesão da parte negacionista da população ao distanciamento social (FIOCRUZ, 2021a).

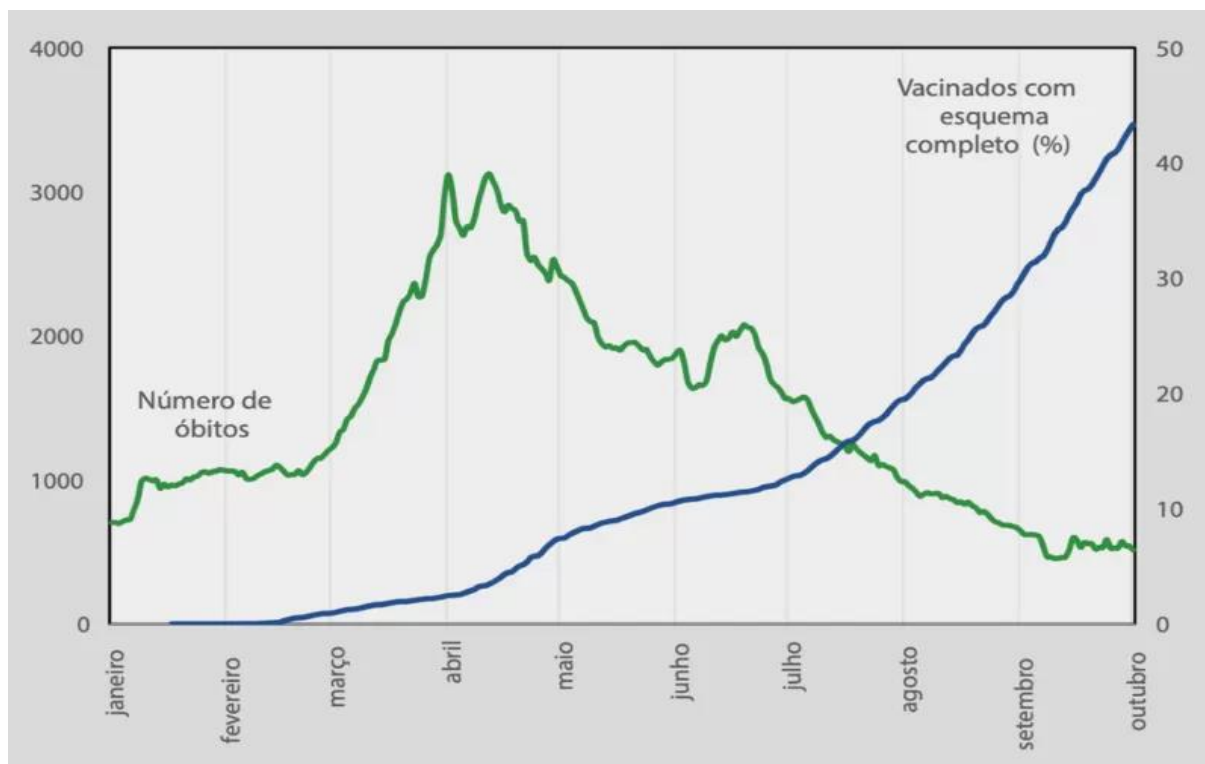
Atuou como o típico líder populista que, para conseguir a confiança do povo, utiliza estratégia do populismo sanitário (GRAGNANI, 2021) – ou populismo autoritário como Araújo (2021b) se refere a mesma – que consiste em desacreditar as autoridades científicas, simplificar a crise sanitária propagando medo e pânico moral. Além de declarações falsas, houve também a desacreditização da letalidade do vírus (que chegou a 3,3% segundo a Fiocruz), distribuição de medicações sem eficácia comprovada, até atraso na aquisição de vacinas. O primeiro caso confirmado aconteceu no final de fevereiro e as primeiras mortes foram de idosos com comorbidades em março. O chefe do executivo, Jair Bolsonaro, fez o primeiro pronunciamento oficial sobre a pandemia se referindo aos casos como “gripezinha” e que o comércio não deveria parar por uma “histeria” em 24/03/2020.

Em abril/2020, “e daí, quer que eu faça o quê?! Não sou coqueiro” – foram as palavras do mesmo ao ser questionado sobre o crescente número de mortes no país. Exatos cem dias após o primeiro caso confirmado – em junho de 2020 –, o Brasil já era o terceiro na classificação dos países que lideravam o total de óbitos (Estados Unidos e Reino Unido estavam em primeiro e segundo, respectivamente). Em menos de 6 meses de pandemia, o Ministério da Saúde teve três ministros comandando a pasta. O primeiro foi exonerado sob justificativa de discordar do presidente quanto ao isolamento social; o segundo desistiu do cargo após 30 dias sem maiores explicações; o terceiro assumiu como interino, foi o que permaneceu por mais tempo durante o primeiro ano de pandemia e suas ideias mais se alinhavam com as de Bolsonaro. Logo no início do mandato deste ministro da saúde – Eduardo Pazuello – as medicações cloroquina e hidroxicloroquina, sem comprovação científica, foram implementadas no protocolo de atendimento para casos graves da doença.

O então ministro também teve a oportunidade de iniciar a vacinação precocemente no país. Segundo o presidente do Instituto Butantã, Dimas Covas, em dezembro de 2020 o laboratório já contava com quase 10 milhões de doses da CoronaVac (vacina produzida com tecnologia chinesa) e o então ministro “...chegou a anunciar a compra dos imunizantes, mas, o contrato ficou em “suspensão” por quase três meses após declarações de Jair Bolsonaro contra a aquisição dos imunizantes” (AGÊNCIA SENADO, 2021).

As vacinas só foram aprovadas para administração na população em janeiro/2021. Com a cobertura vacinal aumentando, houve diminuição expressiva no número de casos e mortes. Em outubro de 2021, quase metade da população brasileira estava vacinada e o cenário epidemiológico já era favorável à diminuição da doença. O gráfico abaixo (Figura 1) apresenta a relação inversamente proporcional entre número de óbitos e pessoas vacinadas (FIOCRUZ, 2021a). Após dois anos de pandemia, apesar da diminuição mundial de casos e o aparente controle da disseminação do vírus, a OMS emitiu comunicado que ainda não há previsão da pandemia terminar (AZEVEDO, 2022).

Figura 1 - Proporção de vacinados por número de óbitos no ano de 2021.



Fonte: Fiocruz, 2021a.

3.2 HESITAÇÃO VACINAL

As autoridades de saúde brasileiras apontam que a hesitação vacinal tem causas diversas, sendo uma delas a pós-verdade (CONASS, 2017; EPSM OBSERVARH, 2021) – conceito que será trabalhado na próxima seção. Ela é definida pela OMS como a demora na aceitação ou recusa das vacinas apesar da disponibilidade nos serviços de saúde. Assim como a pós-verdade, a hesitação vacinal é um fenômeno complexo determinado por questões subjetivas como a confiança, complacência, percepção de barreiras, cálculo de risco e a responsabilidade coletiva (MACDONALD, 2015).

A aproximação dos conceitos também pode ser observada nas redes sociais com a veiculação de conteúdos enganosos influenciando numa percepção social equivocada do que é vacina; de que as doenças imunopreveníveis não existem e na desconfiança no produto fabricado, na política e nos políticos (SILVA *et al.*, 2021). As características da pós-verdade e hesitação vacinal se confluem, como apresentado na ilustração a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Hesitação vacinal e Pós-Verdade.



Fonte: Elaborado pela autora.

O indicativo de sucesso das campanhas de vacinação é observado com a supressão de doenças que antes acometiam toda uma população. Essa supressão, entretanto, influencia diretamente na credibilidade da vacina. É como se “fôssemos vítimas do nosso próprio sucesso” e quanto mais evoluir para um desfecho favorável, mais intensos ficariam os argumentos contra as vacinas (LEVI, 2013).

Um exemplo dessa contradição é abordado por MacDonald (2015): fatos científicos podem tanto sustentar a adesão quanto justificar a não adesão à vacina. Ou seja, o mesmo argumento que para uma pessoa pode ser decisivo para se vacinar, para outra pode ser para não se vacinar. Nesse caso, o significado atribuído às vacinas e também à relação afetiva que os indivíduos têm com o evento é mais relevante do que fatos objetivos (pesquisas e estudos científicos) para a tomada de decisão, tal como ocorre na pós-verdade.

3.3 A VACINAÇÃO E O MOVIMENTO ANTIVACINA

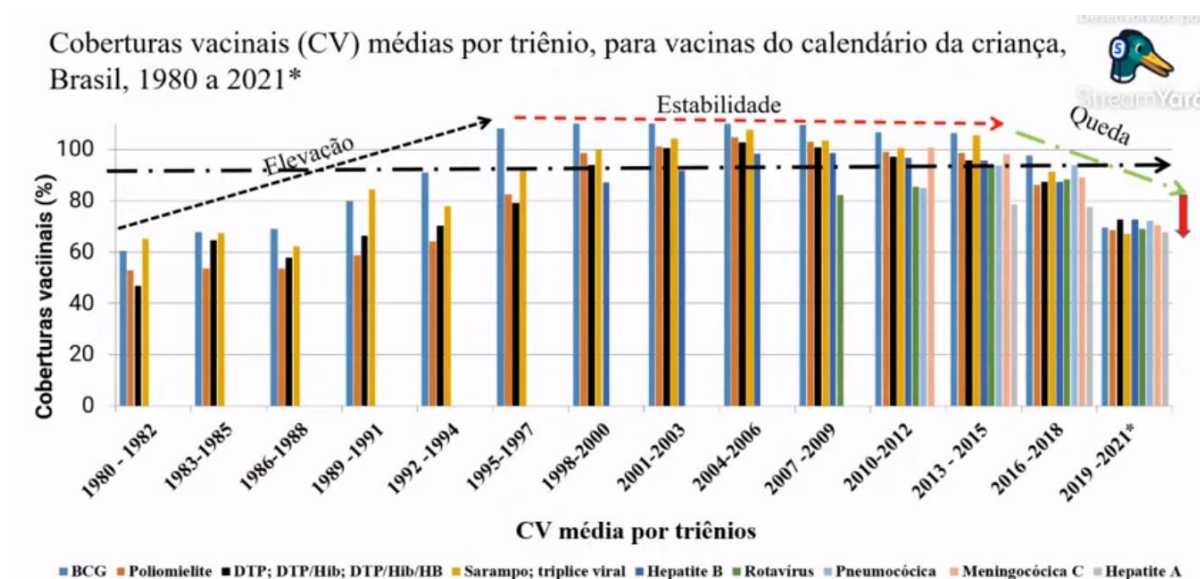
A implementação do Programa Nacional de Imunização em 1973 foi de grande importância para melhora da cobertura vacinal e erradicação de doenças como a varíola na década de 1970 no Brasil. Em sequência ao sucesso da vacinação contra varíola, nas décadas seguintes, ocorreu também o sucesso das campanhas de vacinação contra todas as doenças imunopreveníveis indicadas pela OMS (CONASS, 2017).

Em 1998, entretanto, a *The Lancet* publicou um estudo do médico Andrew Wakefield que fazia associações da vacina tríplice viral com o autismo em crianças. Mais tarde o estudo

foi derrubado pelo jornalista investigativo Brian Deer. O jornalista revelou que a pesquisa foi fraudada para atender interesses de grupos antivacinas e farmacêuticas, as quais o médico estava vinculado. O caso teve repercussão mundial e em 2003 a cobertura vacinal na Inglaterra – que era de 91% em 1998 – foi para 80% (DEER, 2020).

No território brasileiro as consequências do estudo não foram diferentes nos anos seguintes: observou-se uma alta estabilidade nas coberturas vacinais da década de 1990 até o ano de 2015. Este ano apresentou uma queda na homogeneidade vacinal que, de 80% passou para 60%, e em consequência disso, reapareceram novos casos de sarampo a partir de 2018, como ilustra o gráfico abaixo (Figura 3).

Figura 3 - Queda na homogeneidade vacinal a partir de 2015.



Fonte: elaborada com dados fornecidos pelas SES disponível na CGPNI em arquivo Excel para os anos até 1993 e <http://signi.datasus.gov.br> a partir de 1994. Sarampo /triplíce viral corresponde a primeira dose. Penta corresponde a vacinas com componentes DTP. A Hepatite B, considerada a média da penta a partir de 2012. A média do último ano utilizada a proporção da pop para o período. *Dados preliminares de 2019 a 2021 atualizados em 09/08/2021

Fonte: Live Nescon transmitida em 19 de nov. de 2021. Diálogo Online Cobertura vacinal, desinformação e hesitação: o que é hesitação vacinal e o quanto ela impacta na cobertura vacinal.

Falsos entendimentos que já existiam foram confirmados e potencializados entre apoiadores do movimento antivacina com o artigo fraudado na *The Lancet* e o crescente uso da internet pela população mundial nos anos 2000. A antropóloga Anna Kata (2010) listou mecanismos utilizados por *sites* para disseminar conteúdos antivacinas. Questionamentos em relação à segurança e eficácia das vacinas, ameaça à liberdade individual, defesa da medicina alternativa, teorias da conspiração e moralidade foram encontrados na maioria dos *sites* analisados.

No Brasil, percebeu-se a intensificação do movimento durante a campanha de vacinação contra HPV que teve início em 2014. Meninas que receberam as doses do imunizante e tiveram

supostas reações adversas como desmaios ou convulsões foram acompanhadas por neurologistas e tiveram diagnóstico de síndrome psicogênica pós-vacinal. Esta consiste em um conjunto de sintomas que podem ocorrer por medo em relação à vacina e não tem associação alguma com processos neurológicos orgânicos (MARCHETTI *et al.*, 2020).

3.4 A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

No mundo, a vacinação contra COVID-19 se iniciou no dia 8 de dezembro de 2020. No Brasil, a vacinação começou a ocorrer somente dia 17 de janeiro, em São Paulo, após autorização emergencial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sem um plano diretor sólido e, portanto, a passos lentos (BRASIL, 2021). Somente em dezembro foi atingido o marco de 90% do público-alvo vacinado com a primeira dose. Embora boa parte da população tenha aderido, 10% se opôs voluntariamente à mesma, tomando a decisão de não se vacinar (BRASIL, 2021).

Em meio a esse cenário, nos últimos meses de 2021, as mutações – falhas no sequenciamento do genoma que podem ocorrer durante o processo de replicação do vírus nas células humanas – da COVID-19 fez com que uma nova variante, batizada de Ômicron, surgisse, preocupando as autoridades sanitárias do mundo. Segundo a OMS (2021), no mundo, menos de 40% da população foi vacinada, o que ainda propicia a circulação de vírus no ambiente e, conseqüentemente, maior possibilidade de surgimento de novas variantes. Nos não vacinados, o vírus tem mais tempo para replicar e poder sofrer conformações genéticas que podem torná-lo algumas vezes mais resistente e mais letal. Além disso, entre os não vacinados infectados, a disseminação do vírus é maior e o quadro da doença pode evoluir com mais gravidade (FIOCRUZ, 2021b).

4 O CENÁRIO DA PÓS-VERDADE

4.1 INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E CULTURA DA PÓS-VERDADE

A disseminação de informações sobre a pandemia se tornou tão excessiva, contendo orientações pouco fidedignas, pouco confiáveis e sem fontes claras de referência que o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que “não estamos apenas lutando contra a pandemia, nós estamos lutando contra uma infodemia” (DISEASES, 2020). Desde então, a pandemia tem sido influenciada por um “excesso de informações, algumas precisas e outras não, que dificultam encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”, a infodemia (HARAKI, 2021).

Infodemia, como o próprio nome sugere, é a caracterização de um sistema que sofre as consequências da propagação de informações falsas como uma patologia. Muitas vezes, temos mais contato com estas do que com verdadeiras e de qualidade, uma vez que foram naturalizadas (ARAÚJO, 2021b). A desinformação é o fenômeno que surge como consequência da infodemia e não está vinculada a diretamente a propagação proposital de informações enganosas, como propõem Wardle e Derakhshan (2017).

A desinformação deve ser entendida como um fenômeno social, “resultado de um complexo campo de disputas de sentido, cujos efeitos podem gerar crenças equivocadas e influenciar a formação de hábitos” (OLIVEIRA, 2020 apud ALZAMORA; MENDES; RIBEIRO, 2021). Portanto, na desinformação, os sujeitos sociais são elementos fundamentais para mantê-la funcional. Para isso, o fenômeno assume características que os cercam visando mantê-los imersos nos processos que o envolvem. Abaixo, algumas dessas características descritas por estudiosos do assunto (ALZAMORA; MENDES; RIBEIRO, 2021; NEMER, 2021; SOARES *et al.*, 2021):

- a) Infraestrutura humana (produzem e disseminam os conteúdos desinformativos) na sua estrutura;
- b) Conteúdo fabricado em sua totalidade ou parte: geralmente a composição destes ocorrem com enquadramentos falsos a informações verídicas;
- c) Parece-se com informação verdadeira;
- d) Dissemina-se entre os usuários alvo como conteúdo verdadeiro, pois tem alguma correspondência com o fato original;
- e) Provoca sentimentos de medo, revolta e incerteza para influenciar a opinião pública e obscurecer a verdade entre os consumidores finais.

Em relação ao caráter intencional da desinformação, ao identificarem atores sociais que se articulam com a função oficial de incentivar a disseminação de conteúdos desse tipo na sociedade, Wardle e Derakhshan (2017) desenvolveram o conceito “ecossistema de desinformação”. No meio digital, estes atores fazem parte do comando de “tropas cibernéticas” nas mídias sociais identificadas em mais de oitenta países, inclusive no Brasil (BRADSHAW; BAILEY; HOWARD, 2021).

Essas “tropas” atuam de forma estratégica para manter o ecossistema estável, equilibrado e autossuficiente para favorecer a fluidez da dinâmica desinformativa no país. Por isso é um problema que espaços cibernéticos como redes e mídias sociais sejam considerados fontes de informação. Constantemente veiculam conteúdos sem nenhuma ação de auditoria e, portanto, não podem ser considerados espaços de informação auditados (PAULA *et al.*, 2018).

Como em um ecossistema tradicional composto por três nichos, cada nicho (categoria) do ecossistema desinformativo tem atores com responsabilidades atribuídas. Cada categoria desempenha um papel específico e dependem um dos outros para manter o efetivo funcionamento do sistema. O principal indicador de êxito deste é a polarização, garantindo que as pessoas comuns estejam em pleno consumo dos conteúdos nos limites das câmaras de eco (NEMER, 2021; RECUERO, 2022).

No topo desse sistema estão os produtores (uma parte dos atores que compõem as “tropas cibernéticas”) com a função de produzir propositalmente conteúdo desinformativo para ser consumido. É a mais citada e mais influente, composta por perfis de pessoas reais e influentes como, por exemplo, médicos e políticos, considerados autoridades cognitivas (WILSON, 1983 apud SALDANHA, 2017). As autoridades cognitivas são definidas pela sociedade ao atribuir credibilidade a personalidades que ocupam posição social “de importância” e não pela competência profissional em si. Essa categoria se aproveita disso para ter seus conteúdos propagados pelos seus seguidores, integrantes de numa segunda categoria (RECUERO, 2022).

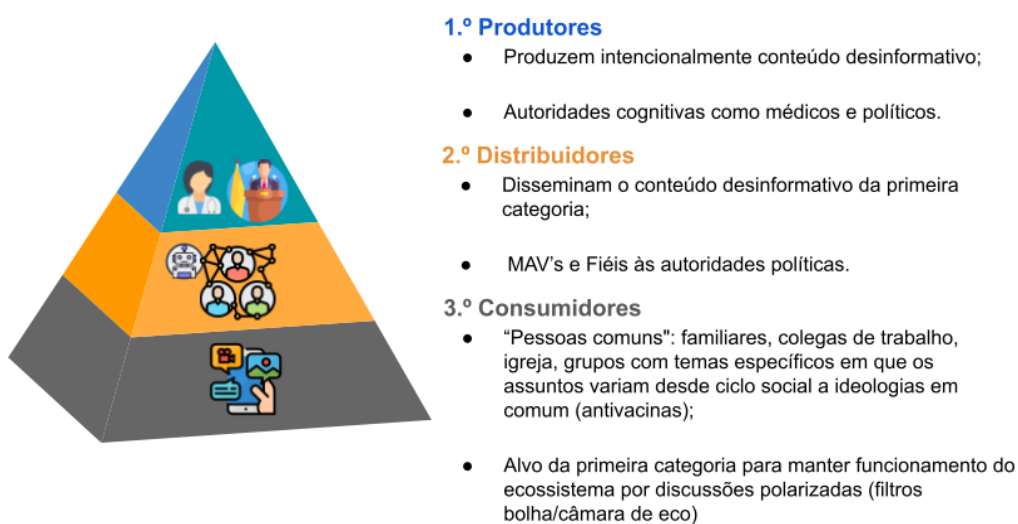
Esta segunda categoria tem função de distribuidora (a outra parte dos atores que compõem as “tropas cibernéticas”), composta por perfis vinculados a pessoas reais ou não (quando automatizadas por *softwares*). Estes, tanto os reais quanto os automatizados, compartilham aos montes o que foi colocado pela primeira categoria, dando visibilidade a ela.

Uma parte dos perfis de pessoas reais são os MAV’s (Movimento Ativista Virtual), ou milícia virtual, remunerados de \$100,00 a \$250,00 para produzir e, principalmente, disseminar esses conteúdos (NEMER, 2019). A outra parte conta com perfis de pessoas fiéis às autoridades cognitivas, principalmente políticos, como os “Bolso-army” (exército de Bolsonaro). Essa parte

da “tropa” fica a cargo de defender o ex-presidente e suas ideologias a qualquer custo, compartilhando conteúdos que reafirmem estas (viés de confirmação) e hostilizando publicamente qualquer um que questione a integridade do mesmo (NEMER, 2019; RECUERO, 2022). Como são responsáveis pela distribuição em massa de conteúdos enganosos, é a categoria que mais tem contas canceladas ou banidas. Os recursos para se manter são baixos, diferentemente das contas da primeira categoria (RECUERO, 2022).

Os consumidores são a base do ecossistema e contém o maior volume de usuários. São pessoas reais e com perfis socioeconômico culturais distintos. São definidos como “pessoas comuns” como por exemplo grupos da família, colegas de trabalho, futebol, vizinhos, etc. Recebem constantemente conteúdos desinformativos da segunda categoria e tão logo compartilham para outros tomando grandes proporções no aplicativo (NEMER, 2021). Abaixo, esquemas para melhor compreensão do Ecossistema da Desinformação (Figura 4 e 5).

Figura 4 - Esquema Piramidal Ecossistema Desinformativo.



Fonte: Elaborado pela autora.

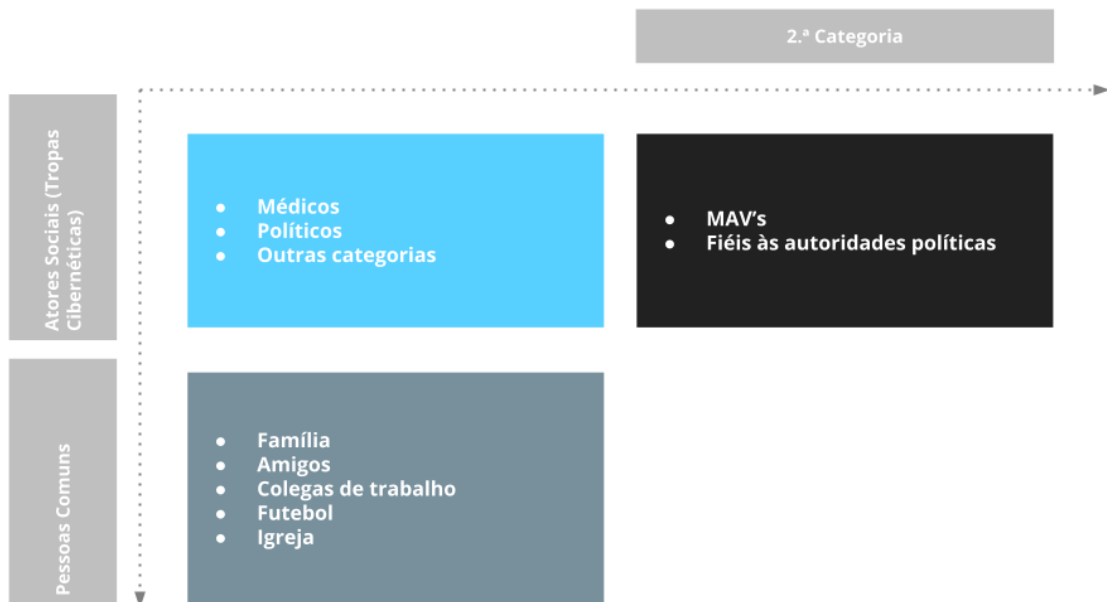
A tendência da terceira categoria ser a consumidora e a responsável pela manutenção do equilíbrio tem a ver com o quanto as informações impactam essas pessoas. São pessoas reais que se envolvem cada vez mais com as notícias quanto mais emoções lhe forem despertadas. Um estudo realizado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) no período de 2006 a 2017 no Twitter, já havia apontado que o compartilhamento de mensagens com conteúdo falso ocorre mais entre humanos do que por perfis vinculados a contas automatizadas por robôs.

Os robôs repassam mensagens verdadeiras na mesma proporção que as falsas. Já os

humanos repassam mais notícias falsas do que verdadeiras. Foi apontado também que quanto mais as notícias falsas apresentavam discursos apelativos e manifestações de ódio, mais eram disseminadas por eles. Acredita-se que isto ocorre porque esses elementos característicos das notícias falsas sejam mais atrativos aos olhos humanos. A atuação dos robôs, portanto, não seria definitiva na propagação de conteúdos desinformativos (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

Os discursos apelativos e manifestações de ódio são comumente vistos nos discursos de ódio. Esses consistem em manifestações por parte de alguém ou grupo que deseja desumanizar um outro em situação de vulnerabilidade (grupos historicamente discriminados, mais propensos a sofrer violência ou discriminação em comparação com outros grupos sociais), culpabilizando-os por acreditarem que seu bem-estar social está ameaçado por esses “inimigos”. Reduzem esses grupos a um conjunto de seres com comportamentos animais, indignos de serem reconhecidos como cidadãos.

Figura 5 - Esquema em matriz Ecosistema Desinformativo.



Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil, a desinformação da população em relação à COVID-19 foi apontada como estratégia política do governo Bolsonaro. As “tropas cibernéticas” da primeira e segunda categorias são as protagonistas desse movimento e utilizam três técnicas para operacionalizá-la de fato (SOARES *et al.*, 2022, tradução nossa):

- (1) distorção: conteúdo baseado em informações reais que são distorcidas para enganar como, por exemplo, informações fora de contexto, conexões falsas, informações tendenciosas reconfiguradas de alguma forma;

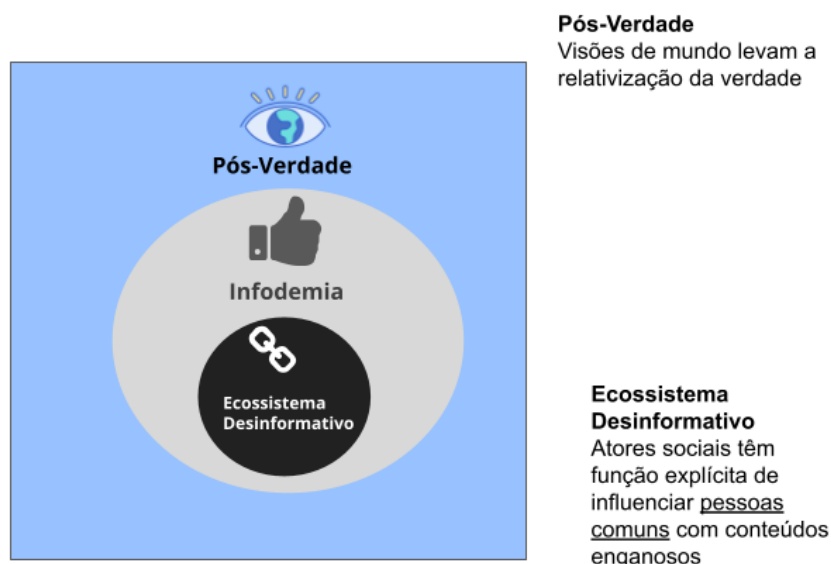
- (2) informações fabricadas: conteúdo completamente falso, como áudios falsos e informações inventadas;
- (3) teoria da conspiração: uma narrativa baseada em uma trama de conspiração de um grupo sinistro que carece de qualquer evidência.

Visto isso, a atuação dos sujeitos sociais presentes na terceira categoria é fundamental para o pleno funcionamento da desinformação e do ecossistema desinformativo. Entretanto, além dos conteúdos enganosos produzidos propositalmente, há um outro fator que facilita ainda mais a manipulação da terceira categoria: a relativização da verdade.

4.2 A RELATIVIZAÇÃO DA VERDADE DA PÓS-VERDADE

A relativização da verdade foi promovida pelo pensamento pós-moderno, numa ideia de que não haveria uma verdade absoluta e única que explicasse a realidade. Ter uma única verdade significaria impor uma ideologia e não respeitar a liberdade do sujeito de acreditar no que lhe fosse conveniente. Essa relativização somada aos problemas da infodemia e do funcionamento do ecossistema desinformativo proporcionou aos indivíduos que tivessem contato constante com informações que reforçassem suas visões de mundo, pois é neste narcisismo generalizado “o que eu quero que seja verdade se converte em verdade” como os principais responsáveis pela crise de legitimidade desse projeto e o nascimento do que chama de “cultura da pós-verdade” contato com informações de origem duvidosa (ARAÚJO, 2021a). Essas informações teriam potencial moldar a verdade para o sujeito. Uma vez que a verdade são suas visões de mundo, esta pode assumir várias conformações.

Diante disso, a maneira como as informações passaram a ser absorvidas fez com que a verdade fosse colocada cada vez mais em xeque. Nessa cultura, algo está além do real, além do que a ciência consegue ver, após a verdade. O indivíduo é condicionado a pensar que a ciência não teria capacidade para explicar a realidade. Ele, então, coloca suas opiniões e visões de mundo à frente dessa. Abaixo, um esquema representando esquematicamente onde a cultura da pós-verdade está em relação a infodemia e ao ecossistema desinformativos (Figura 6):

Figura 6 - Esquema Cultura da Pós-Verdade.

Fonte: Elaborado pela autora.

O termo ganhou notoriedade em 2016 quando foi escolhido como palavra do ano pelo Dicionário Oxford. Nele, o fenômeno é descrito como “circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que à emoção e a crenças pessoal” (SANTAELLA, 2019 apud ARAÚJO, 2021c). No fenômeno da pós-verdade, o raciocínio do sujeito está enviesado para estar sempre em consonância com suas convicções e, muitas vezes, é validado por outros à sua volta que pensam como ele. O consenso sobre um evento é formalizado por meios não tradicionais de comunicação como as redes sociais, atribuindo uma falsa equivalência entre, por exemplo, influenciadores digitais e a argumentação robusta de cientistas. Há uma coletividade que compartilha das mesmas ideologias, reforçando-as. Há um desinteresse pela verdade que “existe, é aceito, naturalizado, estimulado, reproduzido” (ARAÚJO, 2021b).

A conceituação de termos recentes como *fake news*, *clickbait*s e “memes” é imprescindível para a caracterização da cultura da pós-verdade. Por isso, a cultura é amplamente estudada por áreas distintas como sociologia, psicologia, ciência política, filosofia e comunicação social. Na ciência da informação, um autor propõe a classificação desses elementos elencando as principais causas, características e consequências segundo outros estudiosos do tema (ARAÚJO, 2021b):

a) Causas:

1. Negacionismo científico: as autoridades epistêmicas passaram a ser questionadas por “pessoas comuns”; processo motivado por interesses econômicos de

- determinados grupos empresariais e corporativos; o objetivo, muitas vezes, não é invalidar a fala do cientista e sim gerar dúvida, insegurança, confusão no público;
2. Viés cognitivo: propicia formação de crenças sem ter em conta a razão e evidências sobre o assunto por uma tendência a recusar os fatos que contradizem suas crenças. Alguns estudos na psicologia social como dissonância cognitiva de Festinger (os sujeitos sempre estão em busca de harmonia entre suas crenças e ações), conformidade social de Asch (sujeito tende a ceder à pressão social para estar em harmonia com o que os outros pensam), viés de confirmação de Watson (nossa tendência a dar mais peso a informações que confirmem nossas crenças pré-existentes), efeito contraproducente (sujeito acredita cada vez mais com mais intensidade na informação falsa a cada vez que é confrontado com a informação verdadeira) e efeito Dunning-Kruger (falta de capacidade para compreender um fenômeno complexo faz com que o sujeito subestime o evento e superestime a sua capacidade real, não admitindo sua incompetência naquele assunto) foram retomados para explicar esse conceito;
 3. (Desinter)mediação da informação: sujeito tem a ilusão de não estar submetido a nenhuma mediação de dados na cultura digital e sim somente pelos seus interesses;
 4. Emergência das redes sociais: redes sociais se tornaram a “fonte” principal a partir do qual as pessoas se informam;
 5. Relativização da verdade: movimentos políticos apropriaram dessa ideia para dizer que não haveria “verdade” e esta seria sempre ideológica;
 6. Declínio da razão: ações irracionais prioritariamente guiadas pelo emocional;
 7. Guerras culturais: como se fosse obrigatório um movimento de contracultura;
 8. Déficit de atenção: sujeito se informa apenas por notícias e reportagens e não se atenta ao falso enquadramento que podem ter, favorecendo a atuação dos *trolls* (trote).
- b) Características:
1. Ação dos *clickbait*s e robôs: *links* de conteúdos sensacionalistas que atraem os usuários com objetivo de gerar engajamentos para a página;
 2. Culto do amadorismo: pessoas comuns que produzem conteúdos baseados em “opiniões pessoais” e não possuem nenhum conhecimento no assunto;
 3. Testemunhal falso: conversas fiadas, rumores, fofocas produzidas por amadores, “pessoas comuns”;

4. Sátiras: pode enganar usuários desatentos que podem tomar a informação como adequada;
 5. Teorias da conspiração: histórias que tendem a explicar uma realidade complexa de forma simples e objetiva;
 6. *Big data*: são entendidos como processos tecnológicos que estão além do controle humano;
 7. Lógica de funcionamento dos algoritmos dos motores de busca e das redes sociais: impressão de ser um ambiente adequado para sanar dúvidas.
- c) Consequências:
1. Enfraquecimento da democracia: regime democrático implica que a sociedade seja informada para um debate público de qualidade;
 2. Crescimento do populismo autoritário: líderes que utilizam de estratégias como medo e ressentimento para conquistarem a confiança de outrem;
 3. Perda de confiança nas instituições modernas: mídias tradicionais (cientificamente embasadas) são constantemente desqualificadas por mídias alternativas;
 4. Recrudescimento do ódio: não há intenção de apresentar um fato novo e sim promover o ódio através de discursos hostis contra determinados grupos sociais;
 5. Recrudescimento do ataque às minorias: intenção de colocar as pessoas com pensamentos divergentes em estado de guerra, como se tivesse de ter um vencedor em qualquer discussão a qualquer preço.

5 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

As práticas informacionais são propostas como nova abordagem teórica para os estudos de usuários em 1995 por Reijo Savolainen. Para o autor, os estudos de comportamento informacional não estavam contemplando a real essência da interação do usuário com a informação na vida cotidiana, sendo necessário um modelo que possibilitasse compreender as “instâncias propriamente simbólicas que se relacionam aos fenômenos informacionais” (ARAÚJO, 2017).

5.1 PRÁTICAS INFORMACIONAIS: A INFORMAÇÃO COMO FENÔMENO SOCIAL E A INTERSUBJETIVIDADE

As práticas estão relacionadas com o comportamento socialmente referenciado dos sujeitos com o conhecimento registrado: como os sujeitos se relacionam e desenvolvem critérios de relevância para determinadas fontes de informação e não para outras, quais processos podem ser identificados para atribuir credibilidade a cada uma delas são elementos importantes para o pesquisador de práticas informacionais. Nesta abordagem, parte-se do pressuposto de não haver um único indivíduo responsável pela determinação de quais as fontes serão consideradas ou descartadas por ser um processo socialmente construído, um acordo coletivo que depende de interações e negociações dos sujeitos com os significados. A informação passa a ser produto da construção social e o sujeito e suas ações sociais são elementos indissociáveis nesse processo. O universo informacional é determinado pelo sujeito tanto quanto o universo informacional define o sujeito. Nesse sentido, o fato de a informação ser produto de um processo social, as práticas também permitem compreender a escolha de determinados atores sociais como autoridades cognitivas. Assim como a informação, as autoridades cognitivas são validadas pelos sujeitos e suas interações cotidianas, intersubjetivamente.

As práticas, por estarem ligadas a dimensões sociais, estão sujeitas a se transformarem conforme a cultura de um povo se modifica. A construção do conhecimento se dá pela mediação desta com o sujeito ao longo de um período em um determinado local físico (HARLAN, 2012). A autora, ao mapear as práticas informacionais de adolescentes produtores de conteúdo em redes sociais, percebeu que eles apresentam maneiras peculiares de negociar o significado de cada tema que desejam abordar. Esses jovens realizam ações e têm experiências informacionais que se configuram como fontes primárias de informação, determinantes para uma criação de

conteúdo de qualidade (HARLAN, 2012). Nesse sentido, as práticas informacionais se configuram na abordagem ideal para compreender as ações sociais que influenciam os sujeitos antivacina no contexto dos grupos do *Telegram*. As suas realidades sociais são reflexo dos conteúdos negacionistas que consomem, assim como os conteúdos que consomem são reflexo da realidade social. O conhecimento que acreditam ter sobre a nocividade das vacinas tanto é um produto das interações entre eles nos grupos quanto as interações produzem os conhecimentos.

5.2 A ETNOMETODOLOGIA

As práticas informacionais são consideradas uma abordagem teórica situada no campo de estudos de usuários. Essa abordagem dialoga com teorias das ciências sociais e humanas. Uma dessas teorias utilizadas para desenvolvimento do conceito de práticas é a etnometodologia. A etnometodologia é uma teoria voltada para compreensão de como o sujeito atribui sentido às ações que realiza no cotidiano e essa é justamente uma das questões estudadas pelas práticas informacionais.

A teoria parte do pressuposto de que os sujeitos de uma comunidade são os principais atores na produção de um significado e, portanto, protagonistas na construção da sua realidade social. Compreender uma ação social é compreender seu significado e como foi produzido. Não se trata de um método para coleta ou análise de dados. Se trata de investigar como as ações sociais cotidianas dos sujeitos definem seus comportamentos, modos de agir e de pensar, ou seja, sua cultura. Se trata do estudo dos etno-métodos.

O termo “etno-método” pode ser definido nos “fenômenos sociais que um povo de determinada cultura utiliza para construir um significado”. Abaixo, apresenta-se a etimologia da palavra para melhor compreensão do termo. Ela pode ser decomposta em três palavras de origem grega:

- a) *ethnos* do grego que remete à ideia de indivíduos com a mesma cultura, costumes, hábitos;
- b) *meta* como “algo a ser alcançado”; e
- c) *hodos*, significa caminho.

A corrente teórica surge com os estudos de Harold Garfinkel na década de 1960, nos quais teve em vista compreender como réus descreviam a vivência da própria situação sobre processos e condenações raciais. Nesse estudo, pôde perceber que as referências do indivíduo estavam ligadas a como era definido e como o definiam na sua cultura.

Para o autor, a constituição do mundo social é dada por relatos produzidos em ação, ou seja, ao se realizar as atividades da vida cotidiana (GARFINKEL, 1967). São cinco os conceitos básicos que a constituem:

1. Prática ou realização: estar em contato com o grupo para entender o cotidiano deste sem interferências de modelos teóricos, cientificamente estabelecidos;
2. Indicialidade: compreensão das palavras-tipo que descrevem mais do que somente a realidade objetiva;
3. Reflexividade: compreensão de que as ações cotidianas dos membros são óbvias e apresentam raciocínio extremamente lógico para todas as ocasiões;
4. *Accountability*: compreensão de que os membros pertencem a um mundo social em que “prestam conta” dos seus atos através de relatos (realizações em situação);
5. Noção de membro: domínio da linguagem natural do grupo de modo a apresentar empenho em compreender o saber do senso comum ali produzido.

Nesse sentido, a construção do significado da vacina para os antivacinas é dada pela maneira como realizam ações típicas no *chat*. Nesses ambientes, os sujeitos interagem de diferentes maneiras (reagem a respostas e mídias, negociam conceitos, atribuem mais ou menos importância a determinadas personalidades etc.) ao elaborar significados e utilizar determinadas expressões e termos para se referir a vacina. Durante esta dinâmica são incapazes de descrever como produziram aquele significado, pois para eles o que a vacina é, é evidente. Não tem consciência de que existe uma reflexão inerente a esses processos. Os significados são óbvios e já foram descritos pelo próprio significado.

A visão deste sujeito em relação ao seu cotidiano antivacina também é muito importante. Não só para descrevê-la mas sim para entender os elementos que constituem o seu mundo. O que ele revela é o que de fato faz parte da realidade objetiva do mesmo.

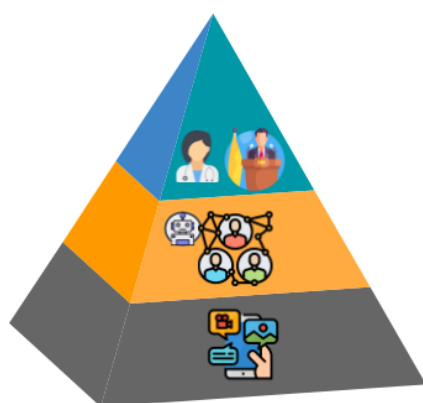
6 METODOLOGIA

O objetivo do presente trabalho visa analisar as práticas informacionais dos sujeitos antivacina no cenário da pós-verdade. Optou-se realizá-la no universo informacional dos grupos (*chats*) que abordassem o tema antivacina no *Telegram* por ser um dos aplicativos de mensagens instantâneas que mais concentram discursos desinformativos diversos (JÚNIOR *et al.*, 2021).

A observação participante foi utilizada como método netnográfico, sendo a coleta de dados realizada por meio do instrumento diário de campo. Este consistiu na descrição das conversas (transcrições) e reflexões da pesquisadora quanto às interações e ações sociais dos usuários quanto a acontecimentos marcantes que tinham relação com a não adesão à vacina contra COVID-19 no Brasil.

As práticas informacionais foram escolhidas como objeto de análise por permitirem a compreensão das ações dos sujeitos antivacina ao lidarem com as informações para construir o significado de vacina. Ou seja, como os conteúdos das mensagens se convertem em informações úteis a partir das interações e ações deles com os conteúdos e como os conteúdos os afetam e determinam a decisão de não aderir à vacina (Figura 7).

Figura 7 - Onde se encontram os sujeitos antivacina do *Telegram* no Ecosistema Desinformativo.



Práticas Informacionais dos sujeitos antivacina em grupos do Telegram (2º e 3º categoria: distribuidores e consumidores):

- Disseminam o conteúdo desinformativo da primeira categoria: composta por robôs e pessoas reais (fiéis às autoridades políticas e MAVs);
- "Pessoas comuns": familiares, colegas de trabalho, da igreja, grupos em que os assuntos variam desde ciclo social a ideologias em comum (antivacinas);
- Alvo da primeira categoria para manter funcionamento do ecossistema por discussões polarizadas (filtros bolha/câmara de eco)

Fonte: Elaborado pela autora.

O esquema acima representa onde pode ser possível encontrar os sujeitos antivacina do *Telegram* no Ecosistema Desinformativo: 2ª e 3ª categoria (distribuidores e consumidores).

6.1 O TELEGRAM

Os meios tradicionais de comunicação já não são os preferidos para acompanhamento de notícias no mundo inteiro. Uma outra opção tomou o lugar dos jornais, revistas e televisão e tem sido utilizada amplamente por um terço da população mundial por serem mais acessíveis economicamente e mais práticas quanto à forma de compartilhamento e interação com outros usuários: as mídias sociais e os aplicativos de mensagens (SHU, 2017).

A escolha do universo de pesquisa deste trabalho ter sido o *Telegram* se justifica pela dinâmica facilitada do compartilhamento de mensagens e a lacuna de representantes legais no Brasil conferir ao aplicativo um território perfeito para propagação de conteúdo desinformativos. O aplicativo é considerado um espaço livre para discussão e utilizado indevidamente para a disseminação de informações falsas (JÚNIOR *et al.*, 2021). No Brasil 99% da população tem o aplicativo do *WhatsApp* instalado nos seus *smartphones*. Destes, 72% o utiliza para se informar. Mesmo que não seja o mais utilizado, no país a plataforma preocupa porque o conteúdo de um aplicativo migra para o outro pelo caráter dual que apresentam (REIS; BENEVENUTO, 2021).

O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas de origem russa, sediado atualmente em Dubai, nos Emirados Árabes. Neste aplicativo, recursos básicos deste tipo de plataforma digital são incrementados com outros serviços, tornando-os mais atrativos e, conseqüentemente, mais propício ocorrer encaminhamentos de mensagens em massa. A plataforma é muito parecida com o *WhatsApp*: é gratuita, permite conversações por mensagens privadas e grupos protegidas por criptografia. A principal diferença entre os serviços são a possibilidade da criação de canais, contagem de visualizações e nome do autor de uma mensagem. Um comparativo dos serviços dos dois aplicativos está descrito no quadro que se segue (Quadro 1).

Grupos e canais estão repletos de discursos de ódio e notícias falsas disseminadas em alta velocidade e a possibilidade de contato com opiniões contrárias é limitada, principalmente sobre temas políticos (JÚNIOR *et al.*, 2021). A lei brasileira em vigência impede que as plataformas moderem tais conteúdos sem ordem judicial ou excluam contas sem “justa causa”. Diante disso, a polícia federal fez diversas tentativas de contato por *e-mail* com os representantes legais do *Telegram*.

Quadro 1 - Comparativo entre serviços de aplicativos do *Telegram* e *WhatsApp*.

<i>Telegram</i>	<i>WhatsApp</i>
1. Não compartilhar dados de contato ou nome real	Somente o nome pode ser ocultado. Dado de contato como telefone é sempre disponível
2. Envio de mensagens privadas a outro usuário	Envio de mensagens privadas a outro usuário
3. Enviar mensagens a um grupo	Enviar mensagens a um grupo
4. Em um canal, mensagem pode ser visualizada como tópico se muitos comentários nesta	Não há esta opção
5. As mensagens encaminhadas a um canal acusam o número de visualizações	Não há esta opção
6. A mensagem encaminhada a um usuário ou grupo inclui o nome do autor	A mensagem encaminhada a um usuário ou grupo não inclui nome do autor, somente acusa ser uma mensagem encaminhada.
7. Mensagem de um canal encaminhada a grupos ou canais acusam o número de visualizações e incluem o nome do autor. É utilizado quando o administrador quer citar uma autoridade	Não há opção canal
8. Mensagem de um usuário encaminhada a um canal inclui o nome do autor. É utilizado quando o administrador quer citar uma autoridade	Não há esta opção
9. Responder mensagem (privativamente ou em grupos)	Responder mensagem (privativamente ou em grupos)
10. Entrar em um grupo	Entrar em um grupo
11. Entrar ou sair de um canal	Não há a opção canal

Fonte: Adaptado de Dargahi Nobari *et al.*, 2021.

Foi solicitado aos representantes que cumprissem decisões judiciais brasileiras para enfrentamento à desinformação, sendo uma delas o fornecimento de dados e suspensão de monetização das contas vinculadas a conteúdos falsos. Entretanto, diante da ausência de respostas, em março de 2022 o ministro do STF, Alexandre de Moraes, determinou a suspensão

do funcionamento do aplicativo em território brasileiro. A suspensão foi revogada dois dias depois, após cumprimento das pendências solicitadas (BRASIL, 2022).

A decisão foi fundamentada na Lei nº 12.965/2016 – “Marco Civil da internet” – que “estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e determina as diretrizes para atuação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação à matéria” (BRASIL, 2014).

O Chief Executive Officer (CEO) do *Telegram*, Pavel Durov, publicou em seu canal no aplicativo no dia 18 de março de 2022 (um dia após a decisão do STF) que lamentava o ocorrido. Na mesma mensagem, justifica a ausência de respostas dizendo acreditar ter acontecido algum problema de comunicação: o *e-mail* que deveria ser utilizado pelas autoridades do Brasil para se comunicar com eles seria outro e que estas já estavam cientes disso (TELEGRAM WEB, 2022).

6.2 NETNOGRAFIA

A netnografia consiste nos princípios da etnografia mediada por dispositivos digitais. Definida por Kozinets (2014, p. 60), “a netnografia adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada por computador [...]”.

Apesar do fenômeno social antivacina transcender os limites dos grupos do aplicativo, o estudo netnográfico nesse ambiente pode ser relevante para compreender os sujeitos em outros contextos, uma vez que estamos em uma cultura de intenso uso dos dispositivos digitais, como *smartphones*.

6.3 ANÁLISE DE CONVERSAÇÃO

Recorreu-se à análise de conversação para análise dos dados por ser a conversação a forma de interação dominante no ambiente estudado. A conversação “é constituída de práticas conversacionais que vão organizar as trocas informativas entre os agentes para a construção de contextos sociais” (RECUERO, 2012a). A conversação “mediada por computador” tem como característica a incoerência sequencial. Isto é, mensagens trocadas por dois atores não necessariamente estarão em sequência pela sincronicidade dos aplicativos de mensagens instantâneas por exemplo, em que as pessoas podem enviar mensagens simultaneamente (HERRING, 1999 apud RECUERO, 2012a). A estrutura da conversação é mantida naquele

ambiente uma vez que foi apropriada pela comunicação mediada por computador ao adaptar ferramentas para proporcionar trocas interacionais (RECUERO, 2012b).

A conversação nos aplicativos ocorre de maneira peculiar. O intuito das ferramentas disponibilizadas nos *chats* é simular a conversação oral para que a comunicação ocorra com a mesma efetividade desta. Cada membro do *chat* é considerado um interagente da conversa que dialoga e as ferramentas alicerces que contribuem para melhor compreensão das expressões utilizadas nos diálogos.

Um outro elemento importante para a organização das conversações é a polidez. Esta foi descrita como o elemento ritualístico que os atores realizam para preservar as interações e evitar conflitos. Pode-se dizer que a polidez limita e organiza a conversação. Porém, por se tratar de interações *online*, em que o indivíduo não está face-a-face com o outro, essa organização fica mais complexa. Um interagente pode desenvolver e manter estrategicamente a face que deseja que seja percebida e legitimada pelos outros do grupo (GOFFMAN, 1987 apud RECUERO, 2012b). Entretanto, essa face pode ser ameaçada por um outro ator se este invadir seu espaço pessoal ou de liberdade de expressão (BROWN; LEVINSON, 1987 apud RECUERO, 2012b).

6.4 A EXPLORAÇÃO PRÉVIA DO AMBIENTE E A COLETA DE DADOS NOS GRUPOS ACOMPANHADOS

No período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, a pesquisadora se integrou a alguns desses grupos para exploração prévia do universo informacional. Para a segurança da pesquisadora, utilizou-se como identificação um nome fictício e os dados de contato no seu perfil do *Telegram* foram ocultados.

Os grupos foram encontrados por pesquisa no *site* de busca Google, utilizando-se os termos “antivacina” e “não a vacina”. Estes grupos são espaços virtuais públicos e qualquer pessoa que tenha uma conta no *Telegram* pode ser membro. A exploração foi essencial para se obter alguns prenúncios da coleta de dados pois possibilitou conhecer a dinâmica de interação entre eles e alguns termos que utilizavam para se referir à vacina ou a teorias que a invalidasse.

Num primeiro momento, foram identificadas tais características:

- Ambiente hostil mesmo compartilhando das mesmas ideias: discutem agressivamente entre si, muitas vezes, com palavras de baixo calão;
- Reações intempestivas ao ser confrontado sobre a pertinência de alguma informação: acabam levando para o lado pessoal como se duvidasse da sua índole;

- Quem defende a vacina – os “outros” – não merece respeito e faz parte de um sistema que tem intenção de aniquilá-los. Assim sendo, eles devem se antecipar e agir primeiro;
- Nos vídeos que circulam naquele universo são utilizadas imagens clássicas de livros de patologia como helmintos e exames de imunofluorescência são retiradas de contexto para justificar teorias da conspiração;
- Volume grande de envio de mensagens e mídias: a resposta a uma pergunta parece sempre terminar em mais volumes de envios de imagens e vídeos como se fosse evidente o porquê não aderir à vacinação.

Termos ressignificados e neologismos utilizados em relação à vacina identificados nos grupos do *Telegram*:

- “Fraudemia” em oposição à pandemia;
- “Picada” em oposição à vacina contra COVID não ser uma vacina confiável;
- “Informação” como equivalente a qualquer conteúdo que reforce suas crenças;
- “Nova ordem mundial” como teoria da conspiração que reforce suas crenças;
- “Gado”, “negacionistas” são os que não apresentam consonância com suas ideias (os outros);
- Escatologia como estudo dos excrementos e que supostamente a vacina contra COVID-19 seria feita desse tipo de substrato.

6.5 A AMOSTRA E A COLETA DE DADOS

A amostra foi definida por saturação empírica. Portanto, a coleta de dados foi cessada quando se considerou que os registros de diário de campo tinham conteúdo suficiente para a análise do tema (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Para Bauer e Gaskel (2008, p. 70), com a “imaginação sociológica”, tem-se a possibilidade de se conhecer o sentido social para a escolha dos participantes na pesquisa qualitativa através do “histórico do indivíduo na sociedade e no período em que sua situação e seu ser se manifestam” (MILLS, 1975, p. 15).

A coleta dos dados consistiu no registro das reflexões da pesquisadora acerca das transcrições das conversações entre os sujeitos pertencentes a grupos do *Telegram* cujo tema defendesse a não adesão à vacinação contra COVID-19. Utilizou-se como técnica de coleta o diário de campo: registro descritivo e reflexivo das reações dos usuários nas conversações dos grupos antivacina.

Dos grupos da fase exploratória, foram escolhidos os três com títulos e conteúdos mais explícitos sobre dissentir da necessidade de se imunizar contra a COVID-19: Eu “amo” vacinas, VNI-ΛVϞINVS e Antivacinas (que depois mudou para “साइबेरियन हस्की 🚫”, depois para “ナイアガラの滝”, depois para “小立リナックス” e finalmente para “Фобщество”, que significa “proibido” em árabe). Esta etapa ocorreu de julho a novembro de 2022, mas os diálogos de todo o *chat* estavam sujeitos a serem coletados, uma vez que o histórico da conversa pode ser acessado na íntegra por qualquer usuário, independentemente do momento que se integrar ao grupo.

O método netnográfico empregado foi a observação participante, porém, a interação com os participantes foi mínima. Foram realizadas perguntas objetivas e diretas somente em alguns momentos para retomar a conversa sobre determinado assunto, como: “como isso ocorreu?”, “o que mais se sabe sobre isso?” – e variações pequenas destas. Diante do grande volume de mensagens de texto e mídia, a coleta foi direcionada para as conversas que tivessem como tema qualquer um dos três eventos que serão descritos na próxima subseção.

6.6 OS EVENTOS DE IMPACTO PARA SAÚDE DOS BRASILEIROS E O UNIVERSO INFORMACIONAL DOS ANTIVACINA

Para ter uma referência comum e um foco, os eventos selecionados foram fatos significativos no escopo do desenvolvimento da pandemia no Brasil.

6.6.1 Aprovação da vacina contra COVID-19

No dia 17/01/2021, a ANVISA aprovou o uso emergencial da primeira vacina contra a COVID-19 no Brasil. A vacina CoronaVac (desenvolvida pelo Instituto Butantan) e a AstraZeneca (desenvolvida pela Fiocruz) foram aprovadas em caráter emergencial, ou seja, sem o registro sanitário definitivo concedido pelo órgão regulador (INSTITUTO BUTANTAN, 2020). Entretanto, o fato delas terem sido aprovadas sem o registro sanitário não significa que eram inadequadas para uso. Os resultados dos testes realizados na fase três dos estudos clínicos comprovaram que elas eram capazes de provocar resposta imunológica no organismo e produzirem anticorpos contra o agente causador da doença (processo chamado de imunogenicidade).

Em condições não emergenciais (em que a doença não tem repercussão em escala global, caracterizando-a como pandemia), para o obter o registro sanitário, as instituições que a desenvolveram devem complementar os estudos de imunogenicidade para concluir a duração da resposta imunológica nos indivíduos vacinados continuamente, apresentando relatórios à ANVISA sobre a segurança e eficácia da mesma. Todavia, diante da urgência global em se obter esses resultados com maior eficácia, foi criado um comitê e designados especialistas que se reúnem periodicamente com os da ONU, visando discutir as atualizações dos dados sobre as vacinas do mundo todo. Deste modo, a ANVISA entendeu que não eram necessários relatórios para conceder o registro sanitário, já que as mesmas vacinas estavam sendo administradas no Brasil e, concomitantemente, em outros países. O comitê é o responsável por fornecer informações sobre imunogenicidade e eventos adversos à medida em que a população é imunizada, subsidiando futuras intervenções na campanha se necessárias (ANVISA, 2021).

Nesse sentido, diante do avanço da vacinação global e relatos de eventos adversos tromboembólicos, o comitê recomendou que a Síndrome de Trombose com Trombocitopenia (STT) fosse investigada pelos órgãos competentes. A nota 933/2021 publicada pelo Ministério da Saúde orienta quanto a investigação da síndrome contextualizando que, apesar de sua letalidade chegar a 50% – o que justifica a importância dos profissionais de saúde estarem atentos a sinais e sintomas para o diagnóstico precoce – é uma síndrome rara que atinge somente 0,001% da população – 1 caso a cada 100 mil que vacinam (OPAS, 2021).

6.6.2 Passaporte de Imunização: solicitação do comprovante de vacina para circulação em locais públicos

Em dezembro de 2020, o STF decidiu que medidas restritivas como multas, impedimento de entrada em determinados estabelecimentos e impedimento de realizar matrículas em escolas poderiam ser aplicadas a pessoas não vacinadas pelos estados e municípios. Os ministros entendem que convicções filosóficas, religiosas, morais ou existenciais não podem ser justificativas para a recusa à imunização e, por isso, estas pessoas devem arcar com as consequências das medidas restritivas impostas por lei (STF, 2020).

Em março de 2021, a vacina já havia sido disponibilizada, mas o cenário era de incertezas devido ao prolongamento da pandemia. O Atestado de Vacinação impresso, conhecido popularmente como “cartão de vacina”, já estava sendo solicitado para circulação em certos ambientes passíveis de aglomeração em alguns estados. Entretanto, para um melhor controle sanitário e do acesso a espaços públicos e privados, deputados acharam por bem

substituir o documento em papel pelo digital. O documento foi chamado oficialmente de Certificado de Imunização ou Passaporte Digital de Imunização e disponibilizado em meio eletrônico com acesso através de aplicativo do governo (SENADO, 2021).

6.6.3 Declarações na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os imunizantes contra COVID-19

A CPI da Pandemia foi instaurada em 27/04/2021 para investigar ações, possíveis omissões e supostos desvios de recursos públicos pelo governo federal diante da crise sanitária que o Brasil estava passando. No requerimento para sua instauração, o Senador Randolfe Rodrigues solicitou que o governo federal fosse ser investigado por ter “violado os direitos fundamentais básicos de toda a população brasileira à vida e à saúde e por ter sistematicamente deixado de seguir as orientações científicas de autoridades sanitárias de caráter mundial, incluindo a Organização Mundial de Saúde” (BRASIL, 2021). Segundo o relatório, a negligência do governo diante da falta de leitos de UTI e de oxigênio, culminando no colapso do sistema de saúde no Amazonas, e as constantes declarações negacionistas do presidente em relação ao vírus e às vacinas, teriam impactado diretamente na imunização da população e, conseqüentemente, no aumento do número de mortos.

A demora da imunização da população ocasionada pela demora na aquisição das vacinas acabou sendo a principal linha de investigação da CPI. Vários escândalos de corrupção foram revelados. Dentre eles, fabricantes de vacinas que fizeram as primeiras ofertas em meados de 2020, mas foram ignorados, culminando em “injustificável e intencional atraso” na compra dos imunizantes e a formação de um gabinete paralelo para incentivar o uso de tratamentos não eficazes contra COVID-19.

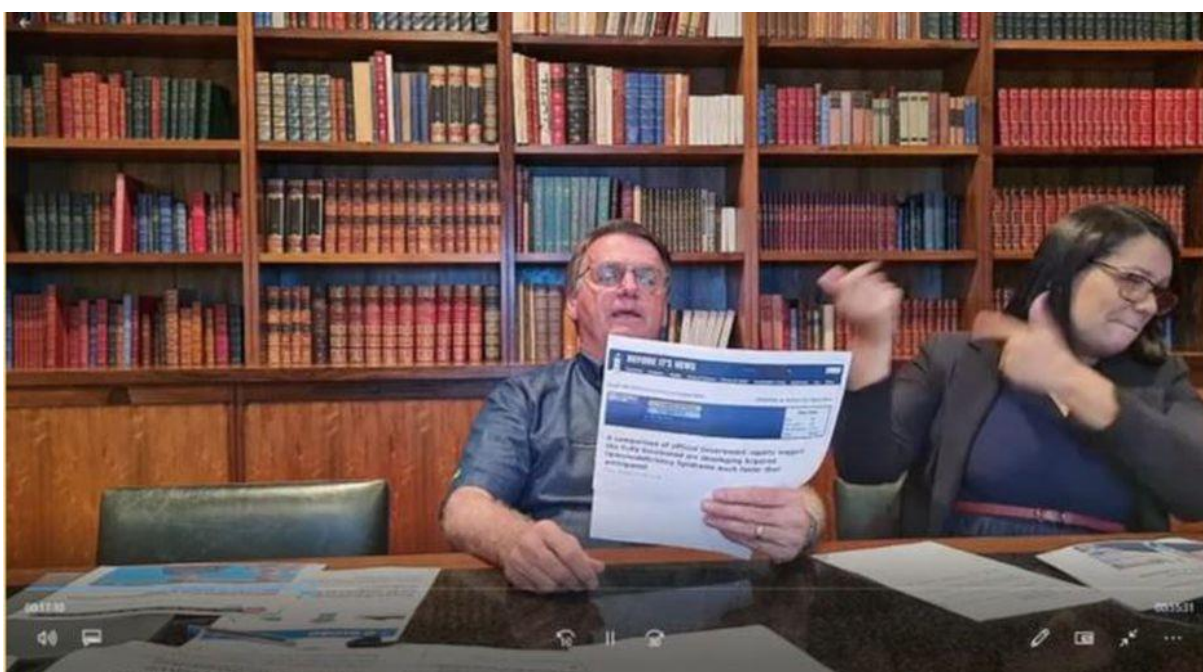
O gabinete paralelo foi constituído por membros de uma associação chamada Médicos pela Vida (MPV). A associação é formada por médicos de diferentes especialidades que se uniram inicialmente para defender a autonomia do profissional de prescrever medicações “off-label” – sem comprovação científica, como por exemplo, o “tratamento precoce” e “kit covid” que contavam com hidroxiquina, ivermectina e azitromicina – para COVID, contanto que o paciente concordasse. Durante a pandemia, as apurações da CPI revelaram que membros do MPV participaram de reuniões com o presidente e receberam verba pública para divulgar em jornais e mídias sociais informes que desestimulavam o uso de máscaras, o isolamento social e estimulavam o uso de medicamentos sem eficácia comprovada (BRASIL, 2021).

No mês de encerramento da CPI (outubro/2021), foi produzido um relatório com todos os fatos apurados descritos. Entretanto, mesmo com toda a repercussão sobre as revelações da CPI, o presidente, em entrevista à Jovem Pan (12/10/21) faz a seguinte declaração: “no tocante à vacina, eu decidi não tomar mais a vacina. Eu estou vendo novos estudos, eu estou com o meu, a minha imunização está lá em cima, IgG está 991. Para que eu vou tomar uma vacina? Seria a mesma coisa que você jogar na loteria R\$ 10 para ganhar R\$ 2. Não tem cabimento isso daí” .

A declaração equivocada do que significa imunidade adquirida e a metáfora com o jogo de loteria (no qual o prêmio seria menor do que o que usou para entrar no jogo) e subestima a complexidade do processo de imunização no organismo humano. Entretanto, tal afirmativa não contempla o que a substância é capaz de promover no corpo e não pode ser comparado ao processo de ter tido a infecção, uma vez que isto não confere imunidade contra a forma grave da doença.

Apenas nove dias depois, em um dos vídeos que produzia para seu canal no *YouTube*, em especial um transmitido dia 21/10/2021 (Figura 8), Bolsonaro leu o título de uma matéria que fazia a falsa associação da vacina com a transmissão do HIV (“Uma comparação de relatórios oficiais do governo sugere que os Totalmente Vacinados estão desenvolvendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida muito mais rápido do que o previsto.”).

Figura 8 - *Print* da tela durante a *live* do dia 21/10/2021.



Fonte: YouTube, 2021.

Todavia, o conteúdo é de um jornal negacionista britânico *Before It's News*: relaciona a vacina à maior probabilidade de imunodeficiências, sugerindo que haveriam relatórios do governo apontando esse fato. O documento não cita de quais relatórios essas informações foram retiradas e nem como a análise comparativa foi realizada, uma estratégia típica do negacionismo científico, também chamado de *fake science*. Como um dos objetivos da desinformação, a intenção da matéria não se limitou a invalidar a eficácia da vacina contra o COVID-19, mas sim, gerar dúvida quanto à sua segurança.

6.7 TERMOS UTILIZADOS E PROCESSOS REALIZADOS PARA A BUSCA DOS EVENTOS

A pesquisadora fez o *download* do aplicativo *Telegram* no seu computador pessoal e para buscar as conversas que tinham relação com os temas, utilizou a barra de busca do mesmo inserindo os termos como “aprovação da vacina”, “início da vacinação”, “comprovante de vacina”, “passaporte vacinal”, “CPI” e datas próximas às que os eventos tinham ocorrido (17/01/2021 – início da campanha de vacinação contra COVID-19 no Brasil; maio a outubro/2021 (período que ocorreu a CPI da Pandemia em que relatório final destaca demora da aquisição das vacinas); junho/2021 (mês em que foi aprovado a criação do Certificado de Imunização e Segurança Sanitária). Feito isso, foi dada preferência aos trechos que tinham maior quantidade de turnos entre os interagentes e apresentaram maior extensão nas frases e diálogos; ou, se não encontradas conversas longas, trechos em que ideias, mesmo que implícitas, faziam referência a um dos eventos.

7 UNIVERSO DA PESQUISA

O objetivo desta sessão foi apresentar um panorama geral do universo pesquisado.

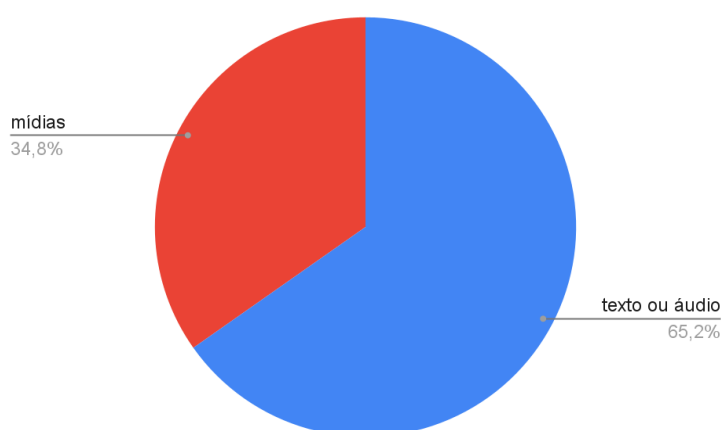
7.1 GRUPOS (OU CHATS) ANTIVACINAS ACOMPANHADOS

Os grupos acompanhados consistiram nos mesmos da etapa exploratória: foram encontrados por pesquisa no *site* de busca Google, utilizando-se os termos “antivacina” e “não a vacina”. A seguir, a descrição das principais características (referentes até novembro/2022) de cada um dos grupos.

7.1.1 “Eu ‘amo’ vacinas”

Apresenta descrição “Para quem ‘ama’ vacinas e @reacoesadversas”. Este último sendo o *link* para o canal que trata do mesmo assunto. Foi criado em 16/06/2021. Continha 3.179 membros e um total de 67.245 mensagens. Das mensagens, 23.381 são mídias (fotos, vídeos, *links* e arquivos), correspondendo a 34,8% do total de mensagens (Figura 9).

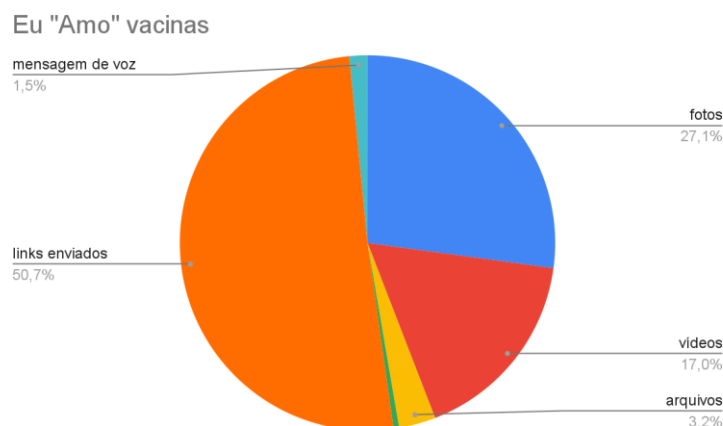
Figura 9 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “Eu ‘amo’ vacinas”.



Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre estas, em maior quantidade se encontravam primeiramente *links*, em segundo, fotos e, terceiro, vídeos (Figura 10).

Figura 10 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “Eu ‘amo’ vacinas”.



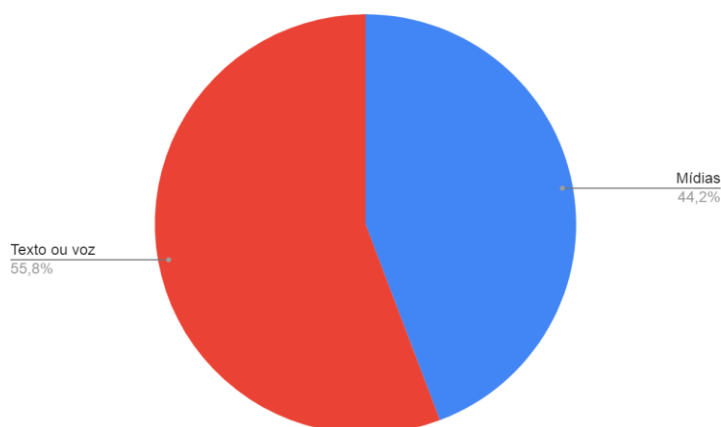
Fonte: Elaborada pela autora.

Não era permitido aos usuários enviar mídias desde o dia 01/10/2022. Somente o proprietário do grupo (de mesmo nome do grupo) e um canal chamado “Reações adversas” podiam enviar mídias. Em contagem manual feita pela pesquisadora, das 174 mensagens fixadas, 146 foram enviadas pelo “Reações adversas”.

7.1.2 “Фобщество” (“proibido” em árabe)

Seu primeiro nome foi “Antivacinas” (em 2021). A partir de 2022, modificou o nome inúmeras vezes, todos com letras de alfabetos estrangeiros como 小立リナックス, “Фобщество”. Apresenta a seguinte descrição: “nós somos contra a obrigatoriedade de vacinas impostas por governos de forma direta ou indiretamente. Acreditamos que todos têm o direito de livre escolha natural de decidir se vacinar ou não.” Foi criado em 17/01/2021 e continha 1.405 membros. Diferente do “eu ‘amo’ vacinas”, era permitido a todos os usuários enviar mídias. Usuário administrador (admin 1) enviou 13.017 (até o dia 17/11/2022) e 13.422 (até o dia 28/11/2022). Nesses 11 dias, verificou-se uma média de 36 mensagens por dia. Continha um total de 154.871 mensagens. Dessas, 67.460 são mídias (fotos, vídeos, *links* e arquivos) correspondendo a 44,2% do total de mensagens (Figura 11).

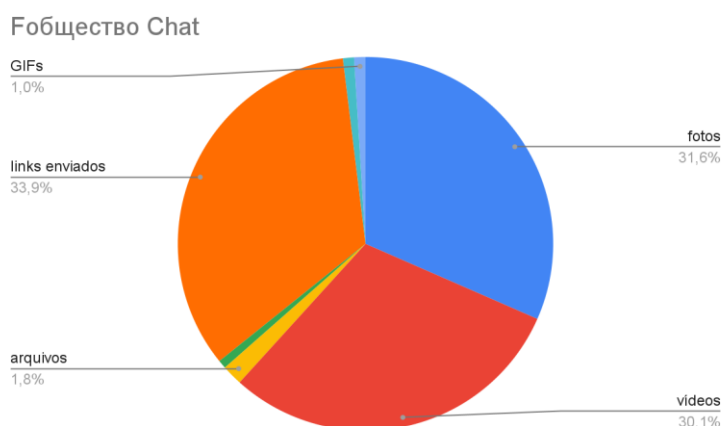
Figura 11 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “Фобщество”.



Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre as mídias enviadas, em maior quantidade se encontravam primeiramente *links*, em segundo, fotos e, terceiro, vídeos (Figura 12).

Figura 12 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “Фобщество”.



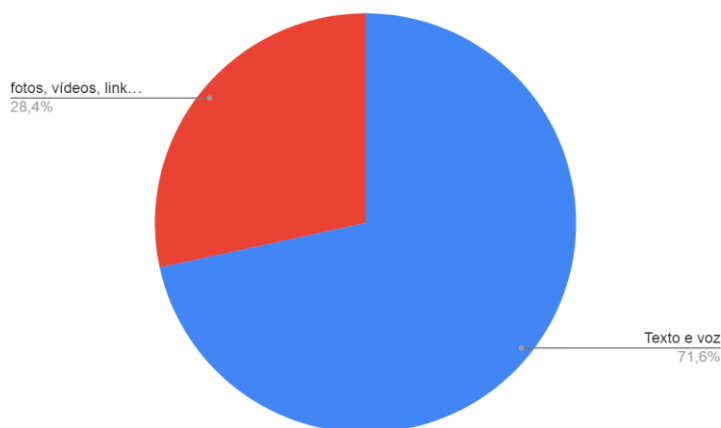
Fonte: Elaborada pela autora.

7.1.3 “XVΛIINΛ” (Antivax) – grafia em letras invertidas

Descrição: “XVΛIINΛ: Contra vacinação obrigatória | Contra passaporte sanitário | Contra vacinas em fase experimental | Contra ser cobaia de experimentos científicos | Contra qualquer “remédio” que se desconfie do conteúdo | Pró Liberdade | Canal @ANTIVAXXX”. Criado em 14/09/2021, continha 6.044 membros e era permitido a todos enviar mídias. Desativado desde o dia 08/04/2022. Neste caso, quando um usuário entra no grupo, uma

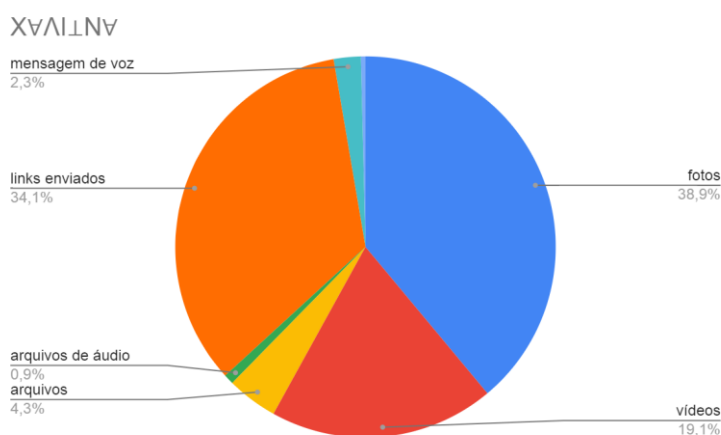
mensagem automática informa que o grupo está desativado e envia *link* direcionando para o grupo “Eu ‘amo’ vacinas”. Continha um total de 143.589 mensagens. Dessas mensagens, 40.789 correspondiam a mídias, configurando em 28,4% de mensagens (Figura 13).

Figura 13 - Representação em gráfico do volume de mídias em relação ao volume de mensagens de texto ou voz do grupo “ANTIVAX”.



Dentre elas, em maior quantidade se encontravam primeiramente fotos e em segundo, *links* e, terceiro, vídeos (Figura 14).

Figura 14 - Representação em gráfico do volume de mídias do grupo “ANTIVAX”.



Fonte: Elaborado pela autora.

7.2 CORRELAÇÃO ENTRE O QUANTITATIVO DE MÍDIAS NOS GRUPOS

Para uma melhor compreensão da dinâmica de compartilhamento de conteúdos midiáticos nos grupos, foram realizadas algumas análises com os quantitativos das mesmas. No

aplicativo *Telegram*, esses dados estão disponibilizados na mesma tela em que está também a descrição do grupo. Foi observado que o grupo “XVΛIINV” (criado em 14/09/2021) apresentou 60% do volume enviado pelo grupo “Фобщество” (criado em 17/01/2021), mesmo tendo sete meses a menos de existência. Outra observação interessante é que o grupo “XVΛIINV” apresentou um volume muito maior de envios de fotos e *links*, enquanto o “Eu ‘amo’ vacinas” em *links*. O “Фобщество” mantém basicamente a mesma proporção de fotos, vídeos e *links*.

8 UNIVERSO INTERACIONAL DOS GRUPOS

8.1 VISÃO GERAL

- Não se observa rituais de abertura e fechamento como cumprimentos de chegada e despedida;
- O volume de mensagens é intenso e possui uma grande quantidade de membros. Em um dia comum (sem nenhum acontecimento relevante para eles), o grupo com menor número de participantes indicou 5.548 mensagens não lidas em 24 horas;
- Muitas mensagens são mídias ou textos que foram encaminhadas de outros grupos ou canais;
- Muitas vezes, em sequência à pergunta de um usuário, eram enviadas fotos, vídeos, *links* e arquivos: vários membros ficavam sem respostas diretas (atribuídas à própria mensagem ou logo em seguida) quando questionavam algo.

8.1.1 Os canais encontrados

Um canal é um espaço que um usuário cria a fim de enviar mensagens para um grande número de pessoas, pois o número de membros de um canal é ilimitado. Nesse espaço, apenas os administradores podem enviar mensagens e os conteúdos são assinados com o nome do canal (atribuído pelo criador do canal) no lugar do nome pessoal. Sendo assim, um canal pode ter vários administradores e todos eles podem enviar mensagens “anonimamente” para uma grande quantidade de pessoas. Os membros do canal podem encaminhar todas as mensagens para qualquer contato ou grupo e todas estas acusam de onde veio, ou seja, o *link* para o canal é encaminhado também e, conseqüentemente, mais usuários são atraídos para o espaço. As mensagens enviadas podem ser comentadas pelos integrantes e, assim, surgir uma conversa.

Assim como os grupos, um canal do *Telegram* – se público – pode ser facilmente encontrado numa busca rápida no Google. Os canais privados só podem ser acessados através de *links* enviados pelos administradores do mesmo. Nos grupos acompanhados, os canais são responsáveis pela maior parte das mensagens fixadas. Nem todos abordavam temas relacionados ao movimento antivacina. Muitos tendiam para assuntos de ideologias políticas, religiosas e conservadoras.

8.1.1.1 As “pinned messages”

Este é um recurso do *Telegram* em que os proprietários ou administradores dos grupos podem fixar mensagens (“pinned messages”). Nos grupos acompanhados, é utilizado para destacar mensagens consideradas importantes e, na sua maioria, são mensagens encaminhadas de canais que propagam conteúdos sensacionalistas.

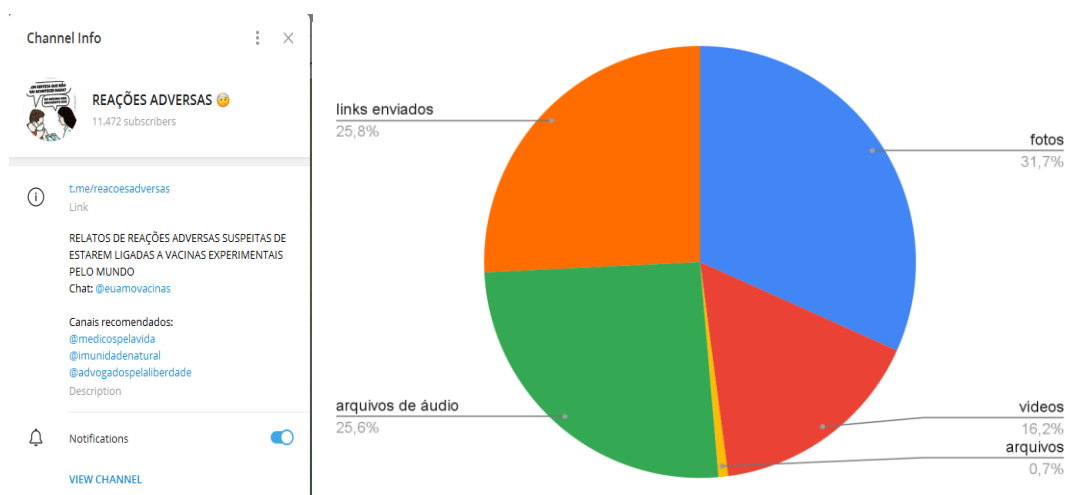
8.1.1.1.1 O grupo “Eu ‘amo’ vacinas”

Tem 171 mensagens fixadas e, dentre elas, encontram-se encaminhamentos de canais desativados como “Todos contra a NOM” (“NOM” seria a sigla para Nova Ordem Mundial”); “Pela vida e liberdade”, “Receitas da vovó”, “Verdade e liberdade”.

- Dentre os ativados, o canal “Reações adversas” – usuário que também é administrador de um dos grupos acompanhados (o “Eu ‘amo’ vacinas”) – tem 11.472 membros e foi criado dia 09/07/2021. Em 16 meses de atividade enviou 1.059 mensagens ao todo. Isso significa uma média de 66,18 mensagens por mês – ou 2,1 por dia – enviadas para 11.472 pessoas membros do canal.

Na descrição, encontra-se “RELATOS DE REAÇÕES ADVERSAS SUSPEITAS DE ESTAREM LIGADAS A VACINAS EXPERIMENTAIS PELO MUNDO; Chat: @euamovacinas; Canais recomendados: @medicospela vida, @imunidadenatural, @advogadospelaliberdade”, estes últimos sendo links para os canais recomendados (Figura 15).

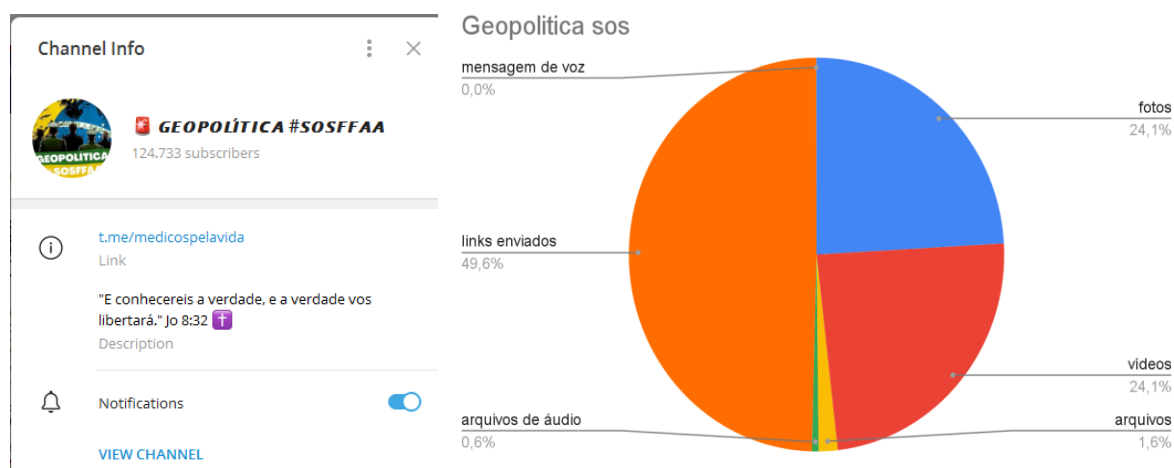
Figura 15 - Dados e valores para o canal “Reações adversas”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- O outro canal ativado presente nas mensagens fixadas é o “**GEOPOLÍTICA #SOSFFAA**” (124.733 membros). Seu nome primário era “Médicos pela vida”, como se observa no *link* de acesso (Figura 16).

Figura 16 - Dados e valores para o canal “**GEOPOLÍTICA #SOSFFAA**”.



Fonte: Elaborado pela autora.

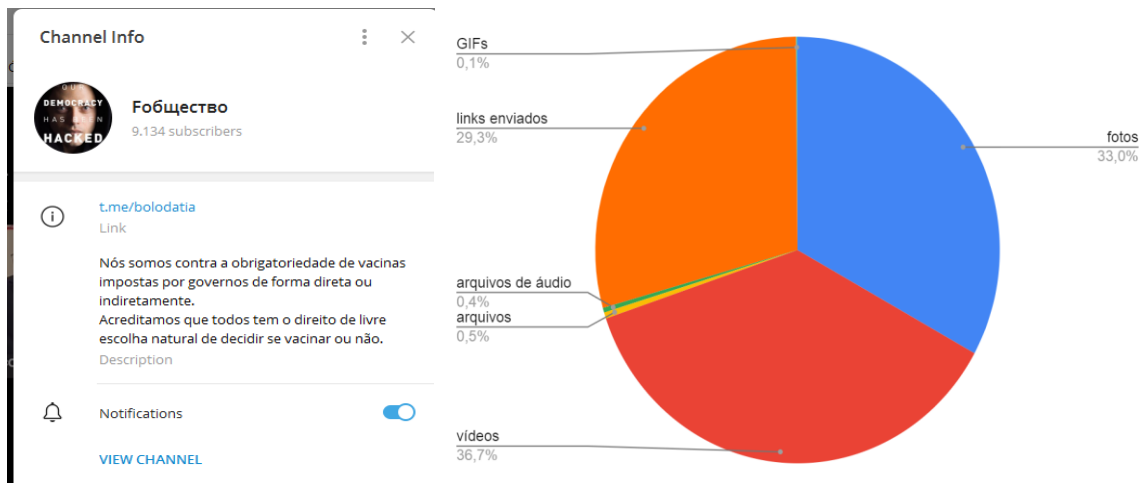
8.1.1.1.2 O grupo “*Фобщество*”

Contém 10.726 mensagens fixadas e, dentre elas, foram identificados encaminhamentos de seis canais descritos a seguir.

- O canal “Antivacinas” (teve seu nome modificado diversas vezes para outros em letras de alfabetos estrangeiros tal qual o grupo de mesmo nome) agora se chama “*Фобщество*” (“proibido” em árabe) e conta com 9.159 membros. Foi criado em 17/01/2021 e em um ano e 10 meses foram enviadas 15.896 mensagens com mídias pelo criador, equivalendo a uma média de 722 mídias por mês ou 23 mídias por dia para membros do canal. As mídias de maior quantidade foram os vídeos e em seguida fotos e *links*.

Apresenta a mesma descrição do grupo: “Nós somos contra a obrigatoriedade de vacinas impostas por governos de forma direta ou indiretamente. Acreditamos que todos têm o direito de livre escolha natural de decidir se vacinar ou não.” (Figura 17).

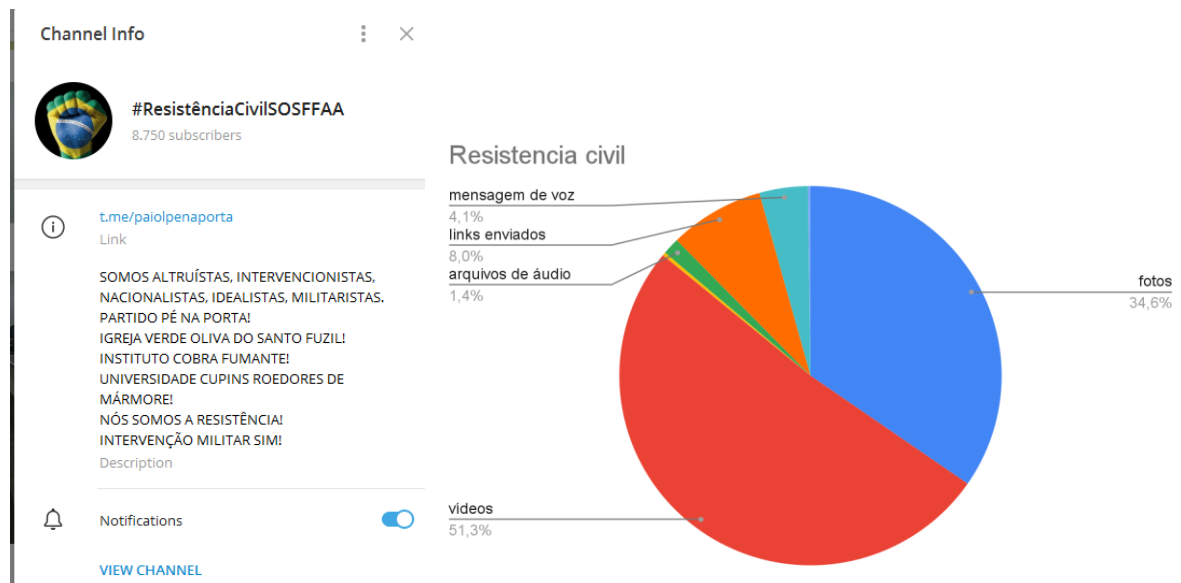
Figura 17 - Dados e valores para o canal “Fобщество”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- O canal “Resistência Civil” pede intervenção militar ao final de sua descrição: SOMOS ALTRUÍSTAS, INTERVENCIONISTAS, NACIONALISTAS, IDEALISTAS, MILITARISTA. (...) NÓS SOMOS A RESISTÊNCIA! INTERVENÇÃO MILITAR SIM! (Figura 18).

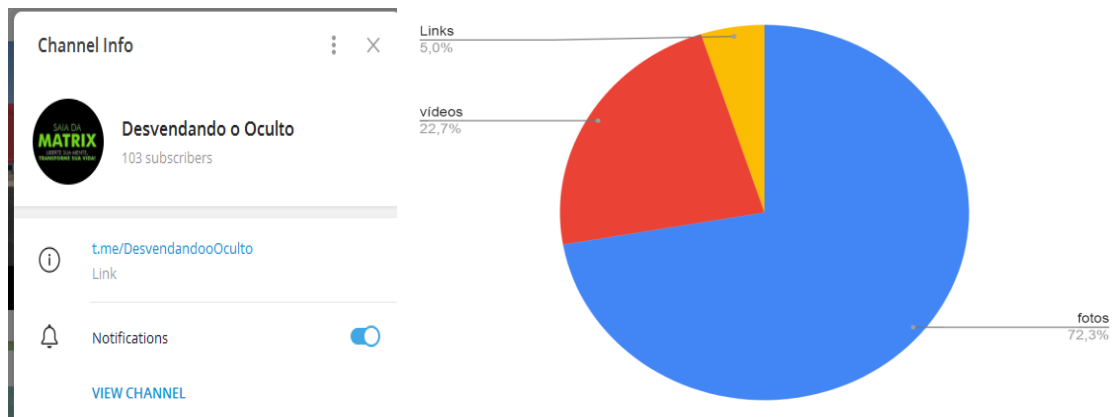
Figura 18 - Dados e valores para o canal “Resistência Civil”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Não há descrição no canal “Desvendando o Oculto”. Primeiros textos são narrativas sobre “A Nova Ordem Mundial – “Great Reset (O Grande Reset)” e se libertar da “Matrix” (Figura 19).

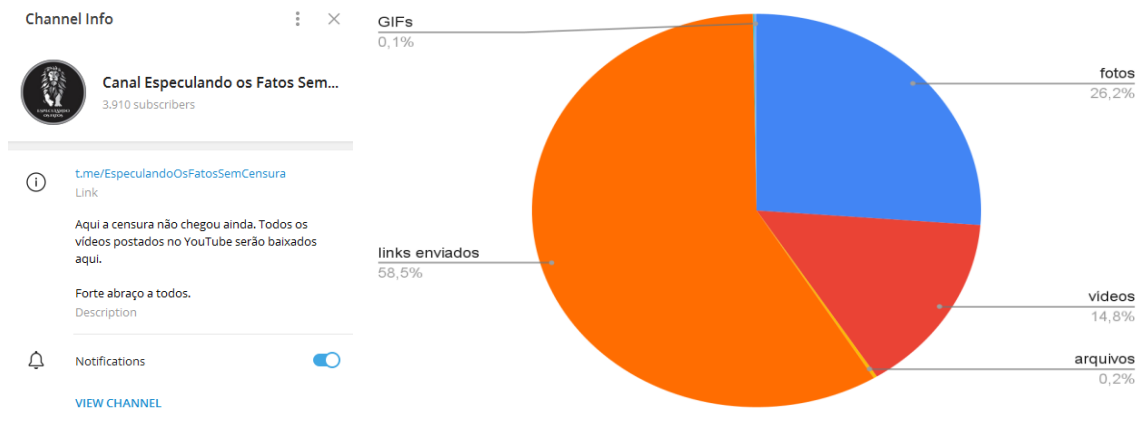
Figura 19 - Dados e valores para o canal “Desvendando o Oculto”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Canal “Especulando os Fatos” tem descrição: “Aqui a censura não chegou ainda. Todos os vídeos postados no YouTube serão baixados aqui. Forte abraço a todos”; e uma mensagem fixada: “Canal exclusivamente criado para combater a CENSURA que está sendo propagada no YouTube. Sejam todos bem vindos.” (Figura 20).

Figura 20 - Dados e valores para o canal “Especulando os Fatos”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Canal “Desmagnetizado”; não há mensagens fixadas. Primeira mensagem é sobre a pandemia ser falsa:

DESMAGNETIZADO, [01/07/2021 23:00]

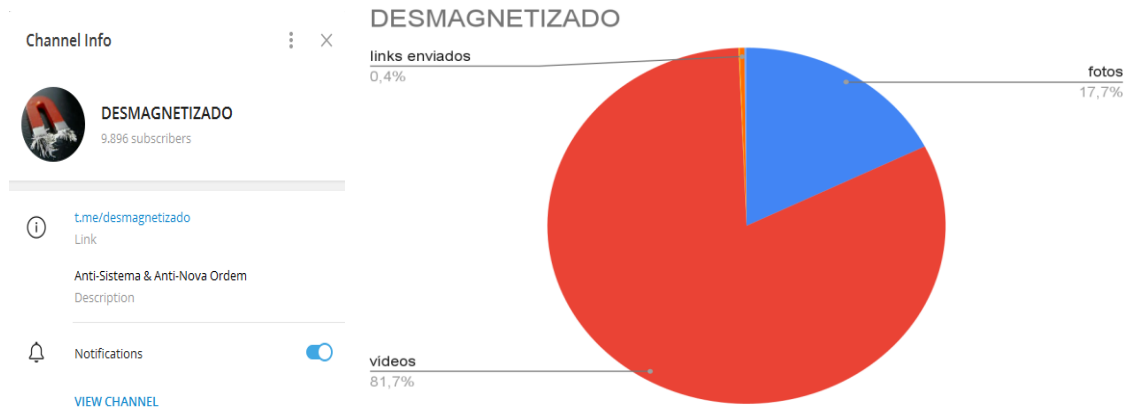
(...)

✘ NUNCA foi pela saúde.

✘ NUNCA foi para salvar vidas.

✘ NUNCA foi uma Pandemia mas sim uma PLÂNDEMIA!
A Imposição constante do medo leva ao desespero, faz com que você não pense, não questione e somente aceite qualquer ‘solução’ ... (Figura 21).

Figura 21 - Dados e valores para o canal “Desmagnetizado”.



Fonte: Elaborado pela autora.

- “O Despertar reserva” tem descrição e avisos se referindo como grupo, mas é um canal: “Grupo de estudos para que juntos possamos ir desvendando o que nos foi ocultado. Acreditamos, confiamos e temos certeza da Vitória da Luz”. 100 % Bolsonaro BR; Não traga negatividade para o canal! Confiamos nos irmãos galácticos” (Figura 22).

Figura 22 - Dados e valores para o canal “O Despertar reserva”.



Fonte: Elaborado pela autora.

As orientações para interagir no canal estão numa mensagem fixada e não há comentários vinculados a ela: “NÃO ABRIMOS MÃO DE NOSSAS REGRAS!! Repostando para os recém-inscritos!! COMUNISTA AQUI NÃO SE CRIA!!! (...) TEMOS TODO O MATERIAL QUE PRECISAM PARA ENTENDEREM OS ACONTECIMENTOS! (...)”

Os comentários na primeira mensagem dão a entender que o canal foi criado no lugar de outro que foi desativado por decisão judicial:

O Despertar reserva ✨, [10/11/2022 11:50]

Sejam todos bem vindos outra vez 😊. Criaremos quantos grupos ou canais forem necessários! Jamais desistiremos da nossa luta 🙌. Só peço um pouco de paciência, já voltarei a postar.

(...)

S, [10/11/2022 11:58]

Obrigada por continuarem aqui. Posso dar uma dica? Muda o nome do canal pra ficar camuflado

N, [10/11/2022 12:05]

Gratidão meninas desistir jamais e com certeza estamos incomodando eles estão desesperados.

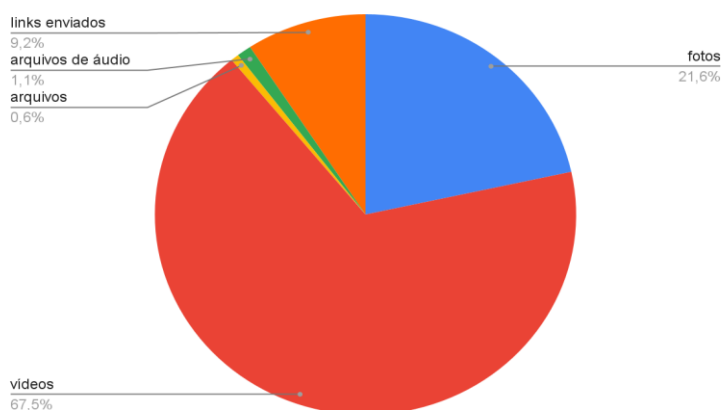
S, [10/11/2022 12:10]

Será q Xandão estava “infiltrado” aqui? Rs...aqui não, lá

(...)

- O “Canal do Givi” foi criado 02/04/2020 e continha 472 membros e a seguinte descrição até o mês de novembro/2022: “Canal sem censura, vídeos que foram censurados, vídeos polêmicos, musicas, textos, conteúdos anarcocapitalista e libertários, TERRA PLANA e etc. 18+” (Figura 23).

Figura 23 - Dados e valores para o canal “Canal do Givi”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Não há mensagem com regras do canal. Há duas mensagens fixadas: sobre ataques que o dono do canal estaria sofrendo (03/03/2022) e outra com vídeo em que um homem mostra relatórios das urnas eletrônicas em que o candidato com mais votos seria Jair Bolsonaro. A primeira mensagem no grupo é um vídeo de 10 segundos em que um homem pergunta agressivamente a outro que aparenta ser um refém quem ele é e esse responde “Givi”. Givi lhe desfere um golpe na face como mostrado na figura abaixo (Figura 24).

Figura 24 - Imagem do vídeo.



Fonte: Canal do Givi, 2022.

As mensagens seguintes são sobre a pandemia que havia sido decretada pela OMS um mês antes da criação do canal: vídeos com pessoas que foram a óbito por COVID e outro vídeo do “Prof. Afonso” com conteúdo do seu canal “Ciência de verdade”:

Canal do Givi, [03/04/2020 10:51]
CORONAVIRUS - Vídeos que mostram pessoas mortas que supostamente morreram de coronavírus (...)

‘O Império Abaixo do Gelo (Stephen Quayle)’
(...) esse vídeo foi censurado no YOUTUBE (...) estamos caminhando para uma época sinistra (...)

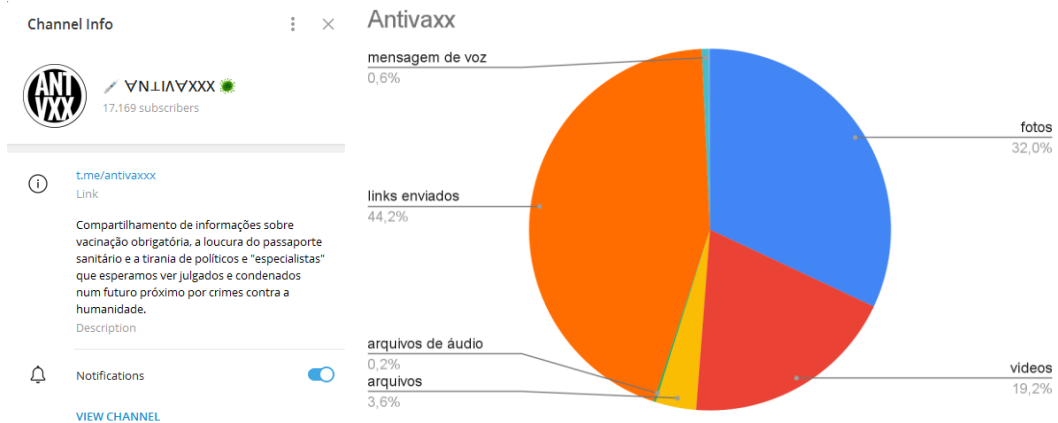
8.1.1.1.3 O grupo “XVΛILLNV”

Tem um canal (de mesmo nome) vinculado a ele e está apresentado com *link* de acesso logo na descrição também. Tem 1.187 mensagens fixadas.

- Canal “XVΛILLNV” tem 17.169 membros e 40.967 mensagens. Somente três mensagens fixadas.

Descrição: “Compartilhamento de informações sobre vacinação obrigatória, a loucura do passaporte sanitário e a tirania de políticos e ‘especialistas’ que esperamos ver julgados e condenados num futuro próximo por crimes contra a humanidade.” (Figura 25).

Figura 25 - Dados e valores para o canal “XVΛΙΛNV”.



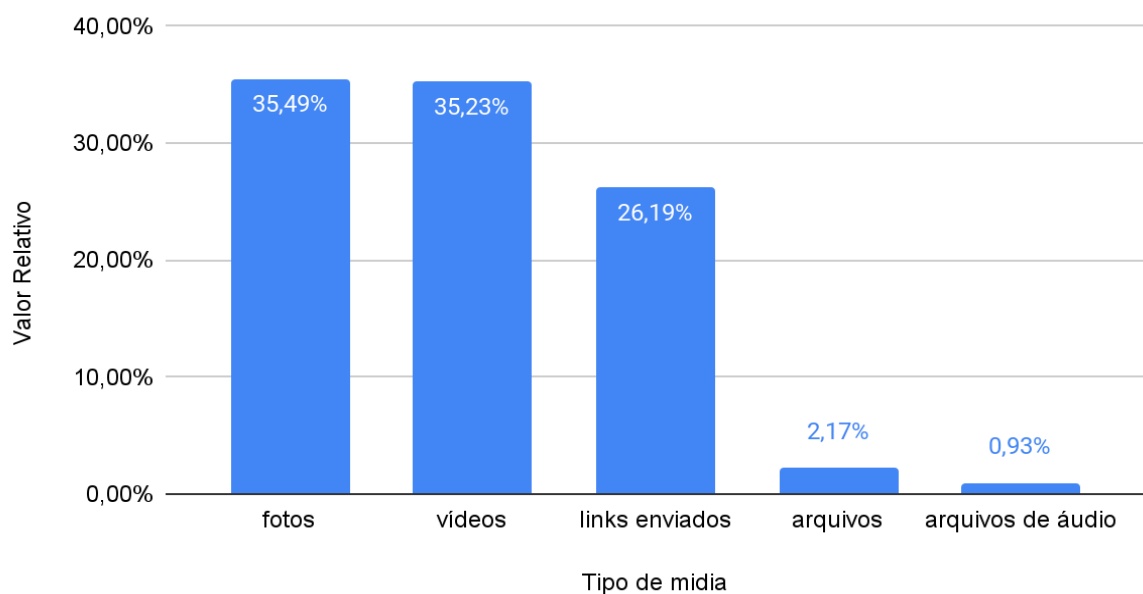
Fonte: Elaborado pela autora.

8.2 CORRELAÇÃO DO QUANTITATIVO DE MÍDIAS ENTRE OS CANAIS

O volume grande de dados quantitativos das mídias desses canais chamou a atenção da pesquisadora. Para melhor visualização desses dados, utilizaram-se gráficos em barra e, a partir deles, realizadas análises básicas.

- Entre as mídias, pode-se observar a predominância de fotos e vídeos, como apresentado abaixo (Figura 26).

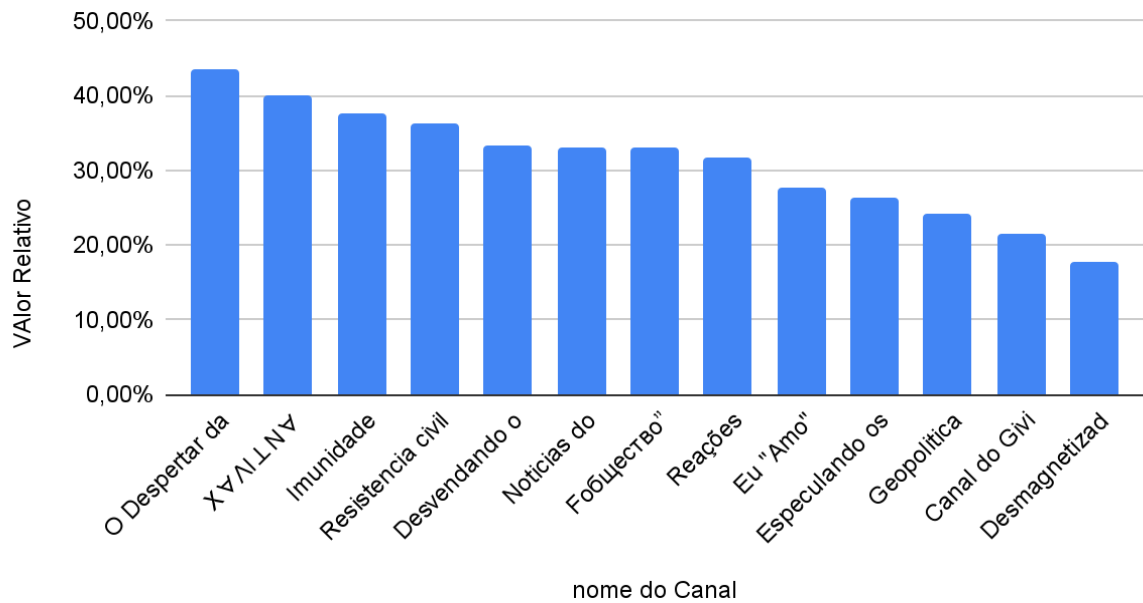
Figura 26 - Proporção de mídias versus tipo de mídia.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Dentre as mídias de foto, o canal que apresentou maior quantidade foi “O Despertar Reserva” com 43,66%, em segundo “XVΛITΛN∇” com 40,1% e em terceiro com 37,57% o canal “Imunidade Natural” (Figura 27).

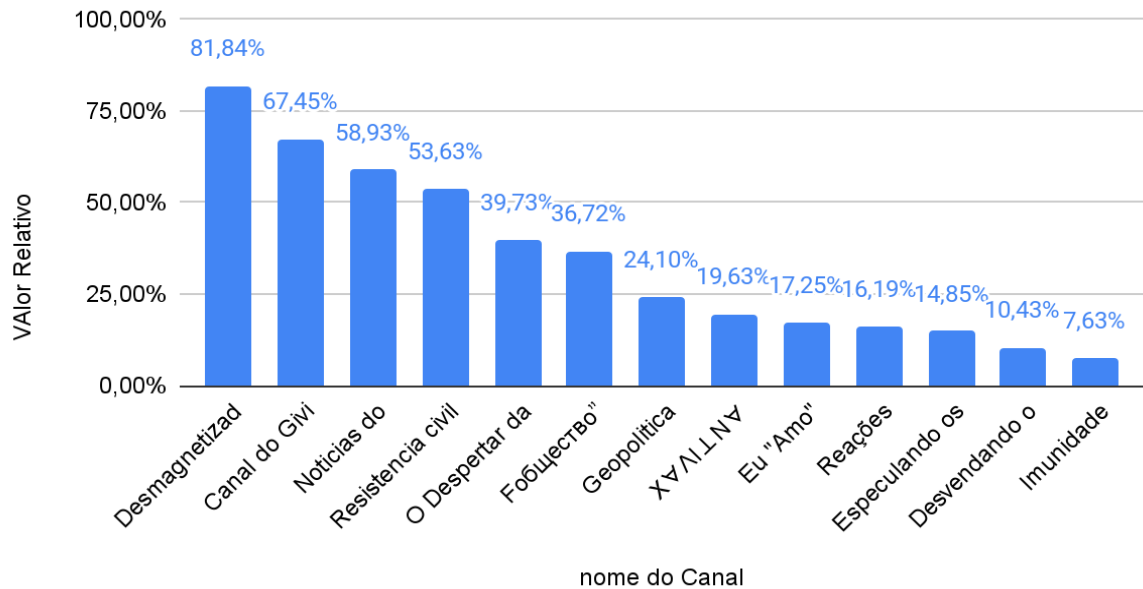
Figura 27 - Proporção de mídias “Foto” por canal.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Dentre as mídias de vídeo, o canal que apresentou maior quantidade foi “Desmagnetizado” com 81,84%, em segundo “Canal do Givi” com 67,45% e em terceiro com 58,93% o canal “Notícias do Mundo” (Figura 28).

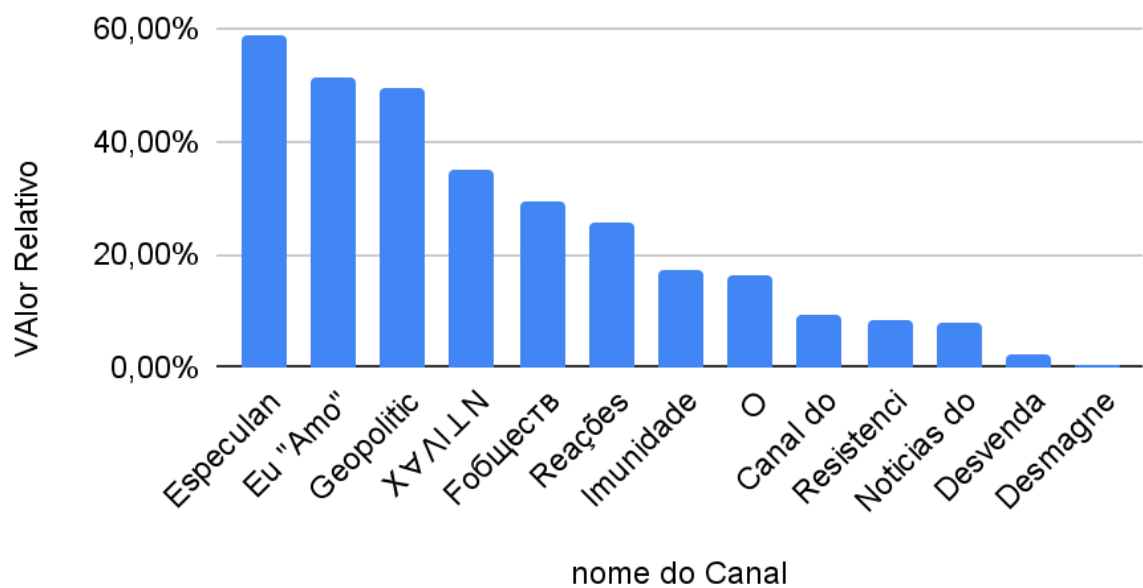
Figura 28 - Proporção de mídias “Vídeo” por canal.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Dentre as mídias enviadas por *links*, o canal que apresentou maior quantidade foi “Especulando os Fatos” com 58,65%, em segundo “Eu ‘amo’ vacinas” com 51,46% e em terceiro com 49,6% o canal “Geopolítica SOS” (Figura 29).

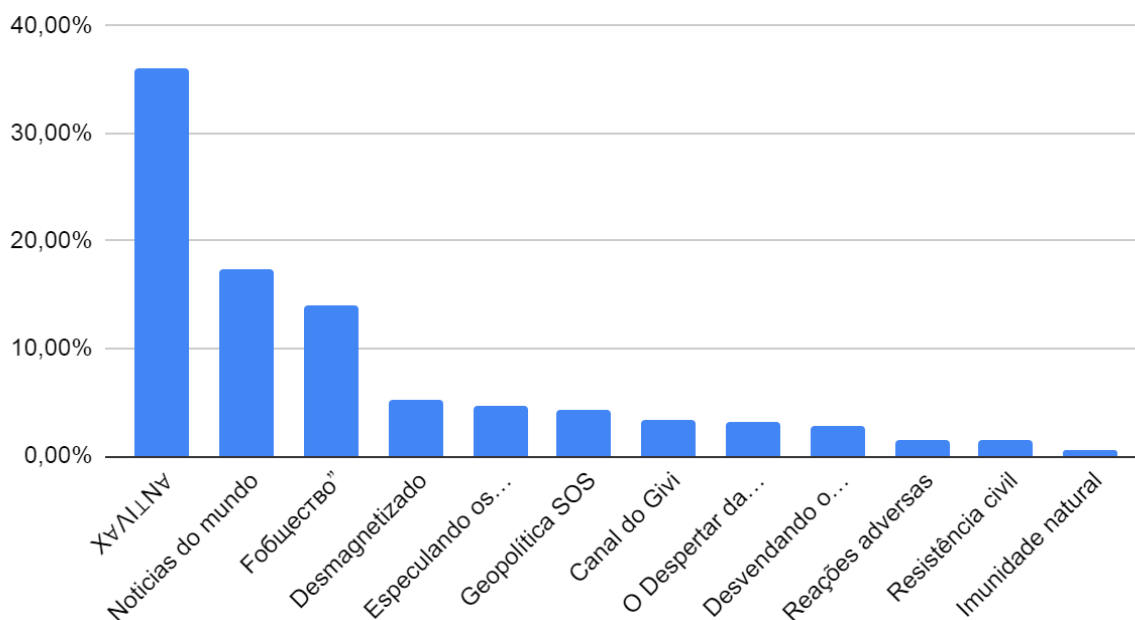
Figura 29 - Proporção de mídias “Link” por canal.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Comparando os três gráficos, observa-se que existe certa complementaridade de material distribuído entre os três canais que mais enviam conteúdos. O maior gerador de mídias de vídeo é o menor gerador de *links* (Canal Desmagnetizado);
- Observa-se que o Canal XVAΛIΛN∇ (36,11%) foi o que apresentou maior quantidade de envios de mídias (fotos, vídeos e *links*) entre os 13 canais analisados (Figura 30).

Figura 30 - Total de mídias dos canais avaliados.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Canal XVAΛIΛN∇ também gerou mais que o dobro (36,11%) de envios do segundo colocado, grupo Notícias do Mundo (17,43%).

8.3 OCORRÊNCIAS DE SAÚDE DOS BRASILEIROS E O UNIVERSO INFORMACIONAL

Foram analisados os diálogos entre os integrantes do grupo que tinham relação com as três ocorrências da pandemia.

8.3.1 Aprovação da vacina contra COVID-19

Neste evento, foi encontrado maior quantidade de casos anedóticos e personalidades públicas que condenavam a vacina. Neste, também foi encontrado a maior quantidade de dados em relação aos outros dois eventos, concentrados principalmente no grupo “**Eu ‘amo’ vacinas**”.

8.3.1.1 Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”

- Bolsonaro foi desautorizado a combater a pandemia

O trecho abaixo, uma resposta a um usuário – mensagem já deletada – que sugere que Bolsonaro seria um traidor, pois sancionou lei que obrigaria as pessoas a se vacinarem contra COVID. O usuário que responde (“A”) reage ao ataque defendendo que o presidente Jair Bolsonaro é íntegro e deu liberdade para as pessoas escolherem receber ou não a vacina. Seu comportamento é semelhante aos fiéis às autoridades políticas presentes na segunda categoria do ecossistema desinformativo que será explorado mais à frente.

O “B” julga a atuação do STF frente às questões da pandemia, pois estariam interferindo no poder do presidente e que, dessa forma, ele não poderia governar como gostaria. Condenam Lula (chamado de “nine” no diálogo pelo sujeito “P”) e Dilma nas suas gestões e escolhas dos ministros.

A, [30/05/2022 18:13]

Essa lei [13.979/20] que ele assinou não obriga ninguém.

No início a lei diz “Medidas que PODERÃO ser adotadas para enfrentamento da pandemia”. Bolsonaro não é traidor não (...) Até hoje ele sempre defendeu a liberdade de escolha, a liberdade individual.

(...)

Você queria o quê? Que ele apresentasse uma lei dizendo “PROÍBO QUALQUER INTERVENÇÃO NO COMBATE A PANDEMIA”? (...) Até hoje ele deu liberdade aos médicos (...) fez forte oposição ao passaporte sanitário.

P, [30/05/2022 18:20]

Quem é bacana é o nine... esse é bom!

B, [30/05/2022 18:20]

Você deveria atacar ao STF, não ao Bolsonaro. Vivemos a ditadura do Judiciário

L, [30/05/2022 18:20]

Ninguém elegeu os ministros [do STF], foi indicado pelo Lula e a Dilma q hoje estão querendo ferrar o Brasil

(...)

A, [30/05/2022 18:22]

(...) comunista eu não apoio nem me omito. Bolsonaro presidente e Weintraub

governador. Inclusive, se não fosse ele, esse país estaria em recessão econômica extraordinária.

- Divisão política e vacinas

Neste diálogo, sugerem que a adesão à vacinação estaria politicamente dividida entre eleitores de Lula e Bolsonaro. Ser eleitor de Bolsonaro significaria não aderir à vacina e seriam raros os eleitores de Lula adotarem tal postura.

O, [13/11/2022 19:09]

(...) com um ladrão na presidência da República em 2023 vou ser obrigado a me vacinar (...). Se não fizer serei chamado de criminoso (...) com o Bolsonaro estava assim [obrigado a se vacinar] por causa da maioria dos ministros do STF. Imagina um ladrão na presidência o que vai fazer com o Brasil!

R, [13/11/2022 19:45]

(...)Tenho amigos petistas que são antivacina

S, [13/11/2022 23:57]:

Que raridade! É como eu achar um diamante no meio quintal

Pode-se perceber ressentimento do sujeito em relação às decisões do STF que “limitaram o poder de atuação do presidente que os protegeria da vacina” e que no mandato de Lula em 2023 terá que se submeter ele à vacina.

A adesão a vacinação é politicamente dividida na percepção dos usuários. Há identificação dos antivacina com discursos e falas anticientíficos e quanto a não adesão à vacina de Bolsonaro. Tem orgulho de serem contra a vacina e, conseqüentemente, contra Lula (o apoio do presidente eleito à vacina é evidente em suas declarações públicas).

- Banco de dados de reações adversas

Usuário “A” envia foto de membros inferiores apresentando descamação e solicita que se envie fotos de pessoas que passaram pela mesma situação. Respostas em seguida com reações de espanto e pesar. Outros afirmam já ter conhecimento de casos semelhantes e que há associação com compostos das vacinas. Não foi encontrado nenhum envio de mídia para “A”.

Um mês depois a foto ainda é comentada. Muitos sugerem tratamento com ozonioterapia, que é coincidentemente proposto pela mesma médica antivacina que requisita vídeos da mesma natureza:

A, [17/10/2022 20:03]



(...) sua pele em suas pernas ficou como papel crepom e a pele está saindo(...). Já vi muitas reações adversas das vacinas (...) alguém tem alguma foto de outra pessoa tendo reações adversas como essa??

B, [17/10/2022 20:08]

Nunca vi nada parecido 🙄

C, [17/10/2022 20:16]

Misericórdia, nunca vi nada igual(...)

D, [17/10/2022 20:38]

Temos vários relatos parecidos! Até agora n existe tratamento conhecido confirmado. (...) Rezar e aguardar algum tratamento! O livre arbítrio n é ultrapassado nem por Deus mas q o mesmo tenha misericórdia! (...) ajudem os q ainda n caíram no conto do vigário!

E, [17/10/2022 21:02]

Conheço sim da mesma forma

F, [17/10/2022 21:04]

Que tristeza

G, [17/10/2022 21:07]

Parece a síndrome de Strven Johnson. Uma reação alérgica ao extremo.

H, [19/10/2022 23:09]

Ozonioterapia... a pele parece estar inflamada.

I, [05/11/2022 20:07]

(...) Daqui alguns anos muitos sentirão as reações, o que não morrerem, ficarão com sequelas...

J, [13/11/2022 20:55]

Alergia autoimune em estado agressivo graças ao imunizante que não imuniza (...).

K, [13/11/2022 21:39]

OZONIOTERAPIA

8.3.1.2 Grupo de conversação “Фобщество” (“proibido” em árabe)

- Zumbificados

Usuário “G” envia vídeo de um homem com marcha rígida que de repente se joga em cima de um carro de polícia na rua. Um policial o prende no final do vídeo. Vacina teria bula alertando das consequências de ser inoculado com algo experimental que os transformaria em zumbis:

G, [15/09/2021 03:15]



HÍBRIDOS ZUMBIFICADOS INTERAGINDO COM O 5G: (...) zumbificado quis testar seu sistema de propulsão magnética bio molecular. Correu pensando em dar um salto mortal sobre o carro de polícia para mostrar quem manda na cidade (...) se espatifou contra a lataria do Robocop (...) a bula que diz que o sistema de propulsão magnética bio molecular só estaria disponível na terceira dose.

Esta mensagem só recebe um comentário no dia seguinte:

Q, [16/09/2021 10:27]

Logo logo a MAIORIA das pessoas vão estar assim. As cidades vazias, desertas, cheias de zumbis.

Pesquisadora pergunta o que mais se saberia sobre o assunto e não é respondida:

Ca, [16/11/2022 23:16]

Estava revendo as mídias do grupo...o que mais se sabe sobre esse caso?

A palavra “zumbificado” aparece 26 vezes em mensagens nos três grupos acompanhados em um período de 11 meses. As mensagens contêm relatos de casos de vacinados que estariam agindo como zumbis ou vídeos com pessoas apresentando comportamento peculiar e uma descrição sobre estarem “zumbificadas”.

- Bolsonaro face a face com Tedros Adhanom

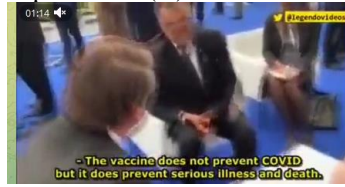
O vídeo não tem áudio, mas a legenda sugere que Bolsonaro questiona o diretor-geral da ONU (Tedros Adhanom) do porquê ainda haver óbitos e reinfecção de pessoas vacinadas. O diretor responde discorrendo sobre o propósito da imunização ser evitar evolução da doença no organismo, mas não impede que o indivíduo seja reinfecado ou vá a óbito se tiver comorbidades por exemplo.

Usuário “G” exalta Bolsonaro pela tentativa de vetar que a vacinação ocorresse e não diz nada sobre a resposta do diretor. Usuário “T” reafirma a fala de “G” e diz que o presidente já saberia dos malefícios da vacina e que com Lula na presidência seria diferente.

G, [03/11/2022 11:53]

Nunca se esqueçam dessa cena: o Presidente questionou face à face Tedros Adhanom sobre as vacinas (...) hoje estamos lidando com os efeitos devastadores desse

experimento (...)



T, [03/11/2022 19:49]

Bolsonaro QUIS EVITAR a vacinação (...) ELE JÁ SABIA que seria GRAFENO NA VEIA (...) quis SALVAR o povo brasileiro de virar “jacaré”.

Lula vai enfiar vacina até no ‘ da população. Recém nascido só sai da maternidade com a dose "natal" de vacina de covid-19 (...) passaporte sanitário vai ser IMPOSTO (...)

Obs.: até final de novembro de 2022 ainda não havia nenhuma vacina aprovada pela ANVISA para recém-nascidos.

- “Detox” das vacinas

Neste vídeo, um médico comenta um vídeo e teoriza sobre a COVID não ser um vírus e sim um veneno.

G, [17/04/2022 18:50]

COVID-19 e o Veneno da Serpente. O que o dr. Jose Nasser tem a dizer sobre o vídeo “Observe a água”.



E, [17/04/2022 21:54]

(...) hidroxicloroquina, ivermectina, suramina e outros são bem vindos principalmente para quem tomou o veneno.

Q, [17/04/2022 21:59]

Mestre Nasser, obrigado pela master classe dessa farsa pandêmica que continua firme e a todo vapor

S, [18/04/2022 01:37]

(...) são capazes de envenenar até mesmo a água (...)

B, [18/04/2022 05:34]

(...) muito conteúdo, mas bastante esclarecedor. Dá para entender bem o que ele quer dizer se já estiver por dentro do assunto veneno de cobra e covid-19.

Usuários reagem exaltando o conteúdo do médico e confirmando ainda mais seus temores à vacina. Um outro reage se referindo à água como algo digno de desconfiança e outro

que as vacinas seriam produzidas por substância nociva também e que o vídeo foi imprescindível para compreender isso.

- O livramento de Deus

A, [15/11/2021 11:58]

Descobri hoje que a vacina é real 😞 fui enganado esse tempo todo
A vacina é só um imunizante seguro. Deus me confiou em sonho

B, [15/11/2021 12:03]

Seguro que vai te trazer problemas ou até a morte. SEGURO IGUAL NÃO EXISTE. Examine bem esse sonho. Será que foi Deus mesmo? Pelos acontecimentos adversos essa vacina não é de Deus. Por que Deus mandaria uma vacina dessa?

C, [15/11/2021 12:06]

Infelizmente Deus não está neste veneno nem um pouco. Ele está no livramento, isto sim.

A, [15/11/2021 12:06]

Foi ele sim, ele conversa comigo em sonhos desde os 12 anos. O avô da minha esposa tem 95 anos, é acamado, tomou 3 doses e semana passada teve covid, acredita? Só teve febre. Muito boa, agora vou fazer propaganda pró vacina, missão divina que me foi atribuída

C, [15/11/2021 12:14]

Infelizmente Deus não está neste negócio na minha opinião. Ele é um Deus que não habita em confusão.
(...)

Usuário pró-vacina intervém com discurso cristão a favor da vacina. Usuários antivacina respondem que o Deus dele, que induz a receber a vacina, não seria o mesmo que livra dela. Ele não estaria envolvido com esse tipo de “veneno”. Quem não se submete a recebê-lo estaria recebendo o livramento Dele.

- Mãe em luto

Usuário “A” envia vídeo em que mulher relata que filho faleceu em decorrência de eventos adversos da vacina contra COVID-19, a STT. Usuários expressam admiração pela mulher que se debruça sobre a causa mesmo estando em luto. A vacina seria letal e todo o movimento das campanhas seria negligência do governo com a população.

A, [27/05/2022 14:07]

Vídeo de Arlene Ferrari Graf



Vídeo de Arlene Ferrari Graf

B, [27/05/2022 21:02]

Essa mulher é uma heroína. Mesmo em luto luta para que as pessoas saibam dos riscos não divulgados das vacinas covid (...)

Entrega relatório com casos de eventos adversos pós-vacina em mãos para o presidente conforme o *site* encaminhado na mensagem de Z:

Z, [27/05/2022 21:47]

Arlene Graf entrega relatório de casos raros ao presidente

<https://www.facebook.com/alliadosbrasiloficiall>
Nesta segunda-feira (23), Arlene Ferrari Graf entregou ao presidente Jair Bolsonaro o relatório 'Os Casos Raros', um levantamento de casos suspeitos de eventos adversos pós-vacin...



A mulher é ovacionada novamente e, imediatamente, Bolsonaro também por outros usuários:

A, [27/05/2022 21:48]

Arlene tem um papel importante na sociedade (...) porta-voz de todas as famílias (...)

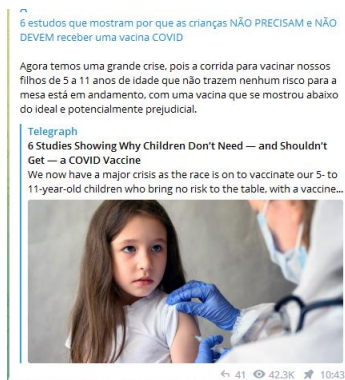
E, [27/05/2022 22:44]

Podem até falar mal do presidente, mas qualquer outro teria ignorado (...) a OMS tá p* com presidente agora. Órgão de inúteis (...)

- Risco para crianças

Usuário envia *site* que supostamente divulga estudos sobre os malefícios das vacinas em crianças.

S, [15/11/2021 10:43]



Estudos mostram que crianças NÃO PRECISAM e NÃO DEVEM receber vacina (...) vacina é potencialmente prejudicial.

Usuário “H” menciona suposto cientista que afirma que vacinados podem apresentar riscos a não vacinados. Essa mesma mensagem com o mesmo conteúdo – e mesmas palavras – apresentou 23 envios por 23 usuários diferentes em todos os três grupos acompanhados no período de 03/11/2021 a 25/01/2022.

H, [15/11/2021 10:47]

(...) Dr. Christian Perrone disse que todos os vacinados devem ser colocados em quarentena (...). Estas vacinas não funcionam porque não são vacinas (...) desativam o sistema imunológico natural (...)

Z, [15/11/2021 11:51]

(...) querem a depopulação da Terra (...) acreditam que essa arma biológica é vacina (...)

B, [15/11/2021 12:59]

Dr. Robert Malone (inventor da tecnologia de vacina de mRNA)(...). A Pfizer é uma empresa criminosa que já matou milhares de pessoas (...)

A, [15/11/2021 13:01]

(...)já ouvi mais de 50 lives desses médicos e cientistas. (...) cada vez que eu ouço a Dra. Maria Emília mais fico aterrorizada pelas informações!

- Culpa dos pais

Usuário envia vídeo em que criança desmaia após receber a vacina. Outros reagem agressivamente condenando à atitude de pais que vacinam os filhos.

A, [21/01/2022 14:25]

Menino tomou a "vacina covid" e logo depois teve um mal súbito.



B [21/01/2022 14:27]

Pais idiotas 🙄

C, [21/01/2022 14:36]
Esses pais f** que dão vacina a crianças!

D, [21/01/2022 14:48]
(...) que Deus limpe seu corpo desse veneno. Culpados são os pais que devem acordar e se libertarem desse sistema maligno.

Q, [21/01/2022 15:12]
(...) e depois os pais choram.

K, [21/01/2022 16:44]
Esses pais assassinos.

- O MPV recomenda vacinas que não sejam a da COVID:

Ca, [17/11/2022 17:23]
(...) medicospelavidacovid19.com (...) devo vacinar meu filho...? MPV ta indica que eu vacine

Q, [17/11/2022 17:24]
As antigas eu creio que devam ser mantidas. É o que eu penso, o que veio de 2020 pra frente, aí não favorece.

Ca, [17/11/2022 17:25]
mas e se ela foi fabricada depois de 2020?

Q, [17/11/2022 17:26]
Com com a “tecnologia” antiga, pólio é coisa séria.

X, [17/11/2022 20:00]
Nenhuma vacina é confiável nem as novas e nem as antigas, se fosse eu, faria o possível para evitar.

Pesquisadora (“Ca”) intervém pontualmente questionando sobre a vacina contra pólio. Reitera que a recomendação esteve MPV orientou que fosse. Usuário em resposta afirma que sim, pois a tecnologia das vacinas antigas é de confiança, diferente das novas contra Covid. Deixa claro que o que manifesta em relação às vacinas é uma opinião. Outro usuário discorda e diz que nenhuma deve ser administrada por não serem confiáveis.

8.3.1.3 Grupo de conversação “ANTI-VACINAS”

- Justiça não isenta da vacina

Usuário envia foto de uma postagem no *Twitter* (na imagem no trecho do diálogo abaixo) supostamente em resposta à decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo ao negar a isenção da vacina a uma mulher. Usuários reagem aclamando a postagem – pois estaria defendendo a população dos danos da vacina – e xingando médicos que não defendem.

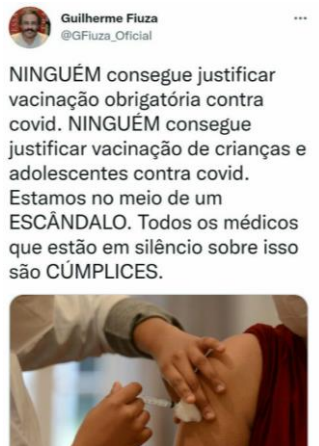
A, [15/09/2021 15:41]

ONDE VAMOS PARAR COM ESSA 'JUSTIÇA'?

TJ-SP nega pedido de mulher para não receber AstraZeneca por risco de trombose. 'Não cabe ao Poder Judiciário interferir nos critérios adotados pelo administrador público em questão tão complexa quanto a vacinação contra a Covid-19'. Para o TJ-SP, não há demonstração inequívoca de risco de trombose com a AstraZeneca.

X, [15/09/2021 16:07]

Certo é ir no Twitter e colocar nos comentários o único que está defendendo as pessoas



B, [15/09/2021 16:24]

Grande Fiuza! É óbvio que os médicos são uns canalhas vendidos. Criminosos! Quando chamavam de heróis, eu me perguntava o porquê, pois faziam nada mais que a obrigação.

V, [16/09/2021 02:45]

Dá-lhe Fiuza!! 🍷 🍷 🍷

S, [16/09/2021 20:06]

O Fiuza manda muito bem nos pingos dos is. Esse nos representa

A, [18/09/2021 20:17]

... um advogado de Blumenau (SC), morreu aos 28 anos após sofrer um AVC hemorrágico decorrente de Trombocitopenia Trombótica Imune, 12 dias após a primeira dose da vacina contra a Covid-19 (...). Nesta semana, o caso de Bruno foi repercutido no programa 4 por 4, apresentado por Guilherme Fiuza (...).

R, [18/09/2021 22:01]

Fiuza é ótimo. Kkkkkk

Exaltam a postura condenatória do apresentador. Um outro envia trecho de reportagem em que o apresentador exhibe o caso da mãe em luto.

- Coágulo na coleta de sangue

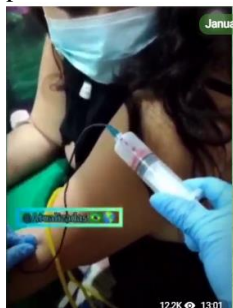
Vídeo com amostra de sangue sendo coletado e coagulando instantaneamente após a coleta é enviado por um usuário. Outro responde indignado e parece esclarecer ainda mais tudo que já desconfiava sobre a vacina.

Obs.: a técnica não é a mais adequada para a coleta e, por isso, pouco utilizada. O sangue

pode coagular quando entra em contato com as paredes da seringa por não ser o material recomendado para receber sangue.

D, [09/01/2022 12:42]

Olhem só (...) Sangue coagulado pós-vacina (...)podem causar infarto e embolia pulmonar.



F, [09/01/2022 23:34]

É por isso que acontece muito "mal súbito"(...) as hemácias não estão soltas (...).

8.3.2 Passaporte de Imunização: solicitação do comprovante de vacina para circulação em locais públicos

8.3.2.1 Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”

- Intolerância com antivacinas que vacinaram

Neste trecho, usuário “B” é agressivo (“Você não foi obrigado a se vacinar, não, seu trouxa. Não te apontaram uma arma na cabeça pra você se vacinar (...)”) com outros que justificam a adesão à vacina para se manter no emprego.

A, [26/08/2022 15:48]

Eu tive que tomar por pressão e hoje me arrependo e para piorar a mulher do RH vai ficar de olho para que eu tome a segunda dose, eles não querem morrer sozinhos (...)

B, [27/08/2022 08:45]

Desculpa de maricas. Você não foi obrigado a se vacinar, não, seu trouxa. Não te apontaram uma arma na cabeça pra você se vacinar. Pessoas fortes como eu não cederam. E o verdadeiro cristão não louva ao deus dinheiro, seu ...b****-mole!

C, [26/08/2022 16:02]

Um amigo meu q morreu recentemente de câncer (...) depois da primeira dose passou muito mal e na segunda dose ele piorou (...). No leito d morte ele me dizia q foi a vacina. Ele tomou pq foi obrigado, ou perderia o emprego.

B, [27/08/2022 08:47]

Outro frouxo que louva ao deus dinheiro. Prefiro virar mendigo do que tomar essa vacina. "Tomaram pelo trabalho"... Brasil só tem maricas! Não vão ser só demitidas do emprego não... Vão ser demitidas da vida! Eu não.
(...)

Usuário se mostra agressivo e intolerante com outros do grupo que se vacinaram por questões econômicas. A vacina seria letal e um cristão legítimo não se submeteria a essa situação para manter a renda.

- Armazenamento inadequado

Usuário “A” orienta que fiquem atentos a luzes em vias públicas que estariam identificando quem vacinou. Outro explana que as vacinas foram inativadas devido à má qualidade dos equipamentos dos serviços de saúde e, por isso, não são tão letais no Brasil.

A, [10/11/2022 12:18]

Por favor estejam atentos a instalação de luz ultravioleta em pontos-chave como aeroportos, rodoviárias, shoppings e bares. Ela indicará nossa condição de vacinação (...)um amigo na Espanha confirmou. A verdadeira marca da besta.

B, [10/11/2022 13:00]

(...)Nossa sorte de brasileiros foi as vacinas não terem sido armazenadas na temperatura indicada pelos fabricantes (cerca de -70 C a -90 C)...Isso destruiu parcialmente a proteína do RNA mensageiro e suas "maldades". A falta de tecnologia amenizou os efeitos adversos aqui no Brasil.

K, [10/11/2022 19:51]

Tem sentido, no Brasil as coisas são complicadas. Certamente que armazenaram inadequadamente.

8.3.2.2 Grupo de conversação “Фобическое” (“proibido” em árabe)

- Transvacinados

O diálogo abaixo, trata-se de um vídeo em que uma mulher fala a respeito do movimento “Transvacinados”: o simples fato de se sentir imunizada mesmo sem ter sido, a faz uma “transvacinada”. Pede o mesmo respeito que devem ter com pessoas trans a eles, “transvacinados”.

A negociação do significado da vacina ser algo desnecessário e, portanto, desprezível é evidenciada tanto nas falas da mulher no vídeo quanto nas reações dos usuários “Q”, “X” e “E”. No vídeo, a mulher se diz vacinada pelo simples fato de sentir assim, como se as situações fossem análogas a uma pessoa trans e, conseqüentemente, merecessem a mesma visibilidade. Em seguida, comentários como “ain, gente. Eu me identifico, sou trans-vacinado” e “eu sou trans-vacinado e vão ter de aceitar minha condição social”, ridicularizam e revelam ainda mais preconceito às pessoas transgênero.

E, [26/09/2021 11:31]

Boas notícias meus caros despertos, Já temos um grupo a qual pertencer... A PARTIR DE AGORA NÓS SOMOS OS TRANSVACINADOS 😊

NÓS NÃO TOMAMOS A VACINA MAS NOS IDENTIFICAMOS COMO VACINADOS 😊.

PRIMEIRA VEZ QUE APOIO A IDEOLOGIA DE GÊNERO 🙄.



Q, [26/09/2021 11:50]

Ain gente eu me identifico, sou trans-vacinado

X, [26/09/2021 11:54]

O que é esse negócio de transvacinado?

P, [26/09/2021 11:54]

O vídeo (...) é zueira, só pode né 😂😂😂

Q, [26/09/2021 11:58]

Eu sou trans-vacinado e vão ter de aceitar minha condição social”

A, [26/09/2021 11:57] — em resposta a P

Do movimento de minorias transvacinadas ? É real sim. Retrata e-xa-ta-men-re a nossa situação.

Nessa ridicularização, invalidam sua identidade, reduzindo-a a uma simples necessidade de se afirmarem diferentes dos outros. Para que o mesmo significado seja atribuído à vacina e ao passaporte de imunização, os antivacina equivalem a “ideia de se sentir pertencente a outro gênero” à “ideia de se sentir vacinado”, fazendo clara referência ao conceito “ideologia de gênero” criado pelos conservadores da sociedade. Seria desnecessário e, conseqüentemente, desprezível que a vacina ou uma pessoa transgênero exista.

- A Nova Ordem Mundial

Usuário “A” encaminha foto de Catherine Austin Fitts com uma de suas falas entre aspas. Segundo a mensagem, Fitts faz uma denúncia contra os passaportes vacinais, como sendo parte de um programa do governo para ter acesso às transações financeiras da população. Esse vídeo é encaminhado em reação a outro vídeo em que Ivo Gomes (prefeito de Sobral, Ceará) chama os não vacinados de “imbecis” e diz ser a favor do passaporte vacinal na cidade, conforme apresentado na sequência:

G, [13/11/2021 02:13]



A, [15/11/2021 07:07]

“Passaportes de vacinas não serão sobre saúde. Os passaportes de vacinas são parte de uma grade de controle de transações financeiras que acabará com a liberdade humana no Ocidente”. Catherine Austin Fitts.



Usuários reagem demonstrando estarem indignados e com medo, pois os governantes fazem parte de um projeto chamado “Nova Ordem Mundial” (NOM) que seria capaz de fazer qualquer coisa para ter mais poder sobre a população. Todavia, por algum motivo, acreditam que o ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello, teria tentado defendê-los, atrasando o início da campanha de vacinação propositalmente pois saberia do plano da NOM.

D, [23/11/2021 09:47]

É todos faz parte da NOM preferem acabar de vez com o Brasil e o povo

E, [23/11/2021 19:47]

TODOS FARINHA DO MESMO SACO . TUDO NO ESQUEMA DA NOM 🤔

F, [23/11/2021 20:01]

a NOM manda, óbvio, mas o Pazuello até atrasou as vacinas, ainda se preocupava com o povo...

(...)

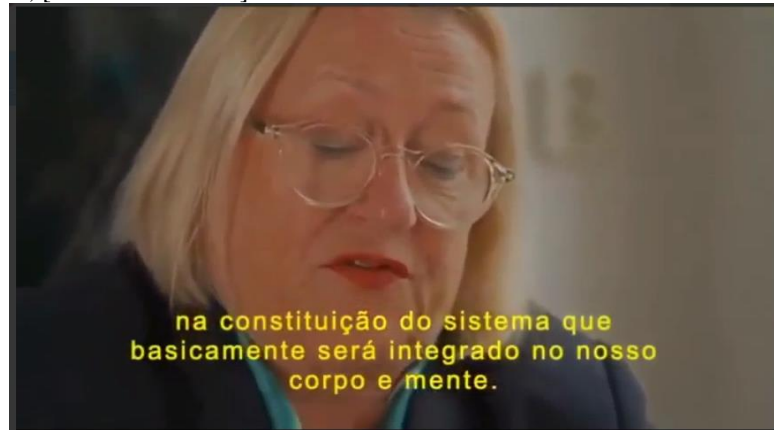
H, [24/11/2021 21:39]

Queiroga deve ser mais um comprado pela China e pela NOM (...). Se as vacinas são para proteger do vírus , porque ter medo dos não vacinados? Para que servem as vacinas ? Eu não me ofereço como cobaia de um experimento.

Uma semana depois, outro usuário envia vídeo em que Fitts é entrevistada e fala sobre essa mesma teoria, argumentando que os governantes estariam inventando a pandemia, pois o

vírus seria desculpa perfeita do “inimigo invisível” para chegar ao objetivo de manipular a população. A vacina seria composta por uma tecnologia parecida com a de um “chip”, com um sistema operacional que permitiria o acesso dos dados bancários das pessoas e a transmissão deles ao sistema financeiro. O sujeito “F” parece validar sua fala ao expressar revolta e indignação com a permissividade do governo para tal.

G, [30/11/2021 14:23]



Dra Catherine Austin Fitts – A PLANDEMIA vista pelos olhos de uma economista (...) tudo está interligado:

O FALSO vírus covid-19

O presente sistema está a envelhecer para o que se pretende, um NOVO SISTEMA promovido pelos BANCOS CENTRAIS.

O NOVO SISTEMA começou com o FIM da MOEDA FÍSICA. Não a instalação de uma nova moeda, mas sim um novo sistema TRANSACIONAL DIGITAL.

(...)

A forma de o fazer, é por introduzir uma CRISE SANITÁRIA.

F, [01/12/2021 01:07]

Vai acabar com o povo isso é inconcebível. Loucura. Banco Central já era! Privatizaram. 2023 sem dinheiro de papel.

- Privilegiados por serem negacionistas

Nessa passagem, pode-se observar como se sentem parte de um grupo seletivo que tem acesso a informações preciosas divulgadas pelo médico que tem conhecimento do quão danosas as vacinas podem ser. Também se sentem agraciados por serem considerados negacionistas, principalmente quando uma personalidade fonte em assuntos antivacina exalta essa característica.

N, [30/12/2021 09:57]

STF prepara ‘surpresas’ em série para Bolsonaro em fevereiro (...). Vão julgar o passaporte vacinal no país e a demissão dos "negacionistas". Quando vamos sair nas ruas e ficar até conseguir alguma coisa? A coisa vai piorar é a decisão!!!

F, [30/12/2021 10:00]

Agr me fala já viu algum negacionista ficando doente por causa da picada.

N, [30/12/2021 10:13]

Nesse sentido da notícia sensacionalista aí que postei, o termo "negacionista" é pejorativo, ruim! Porém nesse contexto os "negacionistas" são pessoas cultura, inteligência e conhecimento acima da média, palavras do dr. José Augusto Nasser!

- Magnetização pós-vacina

Um usuário envia serie de tópicos como se previsse o que iria acontecer por já ter conhecimento da teoria da conspiração que as vacinas teriam *chips* para controlar a população. RFID seria “Radiofrequência para Identificação” – o nome dado ao *chip*. Mensagem não recebe respostas.

G,[22/05/2021 17:24]

PRÓXIMOS PASSOS

...4) OMS e ONU publicarão uma lista de países cujo Passaporte Sanitário será emitido apenas com uma RFID. O Brasil estará entre eles (...) dirão que os chips de RFID são seguros e eficazes (...) chips RFID e a tecnologia 5G tornará extremamente simples rastrear todo seu deslocamento 24h por dia, incluindo com quem você esteve, onde, quando e, se bobear, até qual assunto foi debatido (...)

Mais tarde, no mesmo dia, o mesmo usuário envia vídeo que mostra pessoas que estariam magnetizadas após serem vacinadas, atraindo objetos de metal para o corpo. Apesar de também não haver respostas, o vídeo conta com 1.408 visualizações (até novembro/2022). Foi encaminhado de um dos canais “alimentadores” (“canal do Givi”).

G, [22/05/2021 22:29]



Vocês que tomaram a vacina, já estão adquirindo os poderes do Magneto? A falsa pandemia é só para marcar o gado e controlar as pessoas, suas emoções, comportamento (...) pessoas passaram a atrair ímãs.

De fato, nesse canal alimentador há vários vídeos semelhantes enviados em sequência. Logo após, encontra-se um vídeo com supostos especialistas discutindo os perigos desta tecnologia nas vacinas. Essa sequência de mensagens, com esses vídeos, que sugere ter sido premeditada para que os usuários validem o conteúdo assistido.



- Tenista herói

Usuário envia texto citando parte de uma matéria com atleta de tênis que não se vacinou.

G, [26/06/2022 17:05]

‘Djokovic segue convicto em não se vacinar (...) declarou que só jogará se governo aceitar uma pessoa não vacinada’.

D, [26/06/2022 17:17]

Parabéns!!!! Já ganhou todos os títulos que vc poderia ganhar e principalmente o da resistência a esse sistema macabro!

Y, [26/06/2022 18:39]

Isso o torna o melhor de todos os tempos. para mim.

T, [27/06/2022 13:10]

Esse cara é um herói. Ele tá super certo.

S, [27/06/2022 13:18]

(...) agora eu o admiro ainda mais. Esse sim é um verdadeiro campeão.

E, [28/06/2022 20:26]

(...) Agora também o admiro por ser contra a vacina (...)

Usuários reagem exaltando a sua resistência como se o consagrasse como representante dos antivacina, um herói que, assim como eles, não se submete ao “sistema”.

8.3.2.3 Grupo de conversação “ANTI-VACINAS”

- Os abortos provocados pela vacina

Usuária envia mensagem dizendo que uma conhecida teria sofrido aborto por decorrência da vacina e usuário “H” intervém fazendo uma pergunta reflexiva sobre o caso:

F, [20/10/2021 19:05]

(...) amiga dela perdeu o bebê que estava pra nascer (...). Primeira gravidez dela (...) ela tomou a vacina.

H, [20/10/2021 23:43]

Antes da vacina não se perdia o bebê?

M, [20/10/2021 23:45]
Sim. Perdia. Mas não com essa frequência.

H, [20/10/2021 23:45]
Tem alguma pesquisa de antes e depois?

M, [20/10/2021 23:46]
Não sei responder essa sua pergunta.....mas após vacinação muitas grávidas relatando abortos com gravidez adiantadas.

H, [20/10/2021 23:47]
Muitas? Precisamos de pesquisa para fazer um julgamento mais racional, não? Porque daí vira apenas algo especulativo, um palpite.

M, [20/10/2021 23:48]
Com certeza será feito. Mais um tempo e teremos a estatística.

Dois dias depois outra usuária responde à pergunta de “H” sobre os abortos antes da vacinação.

F, [23/10/2021 21:04]
Sim, perdia. Mas você já viu o tanto de mães que perderam os bebês uns dois dias depois de tomar a vacina? Não entendi suas palavras! Foi ironia?

H, [23/10/2021 21:06]
Não foi nenhuma ironia. Você teria alguma pesquisa ou é apenas uma observação pessoal sua?

Usuária “K” responde “H” sobre as pesquisas e dá exemplo de uma obstetra que afirma não haver associação dos abortos com a vacina mas o que ela ‘presenciou’ seria o real.

K, [24/10/2021 06:28]
(...) da pra você mesmo fazer (...) participava de grupos de gestantes (...) muita gestante que perdeu o bebê. Inclusive no Instagram de uma obstetra muito famosa, muitas mães iam lá perguntar se era por conta da vacina do covid. E ela respondia que não, que não era. Rs

- Vacinação compulsória

N, [01/01/2022 13:33]



Passaporte Sanatório (...)

A, [01/01/2022 15:19]

(...) inconstitucional é o passaporte que está indo contra o que está na lei (...)

F, [01/01/2022 17:19]

Esses anúncios deveriam ser divulgados em todos os lugares(empresas públicas e privadas) que estão exigindo passaporte da vacina, com os termos:

(...) coniventes com essa vacinação compulsória através do passaporte, tem sangue inocente nas mãos!

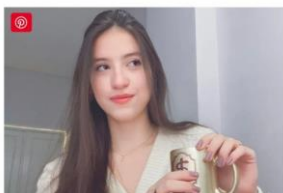
Mesmo a notícia veiculada não ter relação direta com o passaporte vacinal em si os usuários associam a medida ao aumento de casos de doenças circulatórias. O Passaporte seria uma medida autoritária e negligente das autoridades com as consequências nocivas da vacina.

8.3.3 Declarações na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os imunizantes contra COVID-19

8.3.3.1 Grupo de conversação “Eu ‘amo’ vacinas”

- A vacina poderia ser evitada se não houvesse a CPI

F, [06/10/2021 12:05]



Influencer morre aos 20 anos após complicações da Covid-19

Luciana de Farias produzia conteúdo voltado para estudantes de odontologia e tinha aproximadamente 50 mil seguidores no Instagram e 150 mil no Youtube

Porquê a imprensa não fala que ela Tomou as 2 doses?

A criança tomou a vacina (...) foi parar no hospital com inflamação no coração (...) e se a pessoa não for socorrida a tempo morre .

V, [06/10/2021 12:44]

Mais uma cpi do circo financiada com o dinheiro do povo. Vão trabalhar e porem de atrapalhar quem trabalha e luta para salvar vidas. #SomosTodosPreventSenior

Foto encaminhada de um dos canais. Usuário se refere à moça da imagem como criança e condena a vacina que leva a óbito se a vítima não receber socorro em tempo hábil. Outra usuária responde dizendo que a CPI não é digna de ser levada a sério e defende uma das empresas denunciadas durante as apurações.

8.3.3.2 Grupo de conversação “Фобщество” (“proibido” em árabe)

- Banco de dados para a médica

Após uma sequência de envios de mídias de pessoas sofrendo com supostos eventos adversos pós-vacina e da morte súbita de um vacinado, um usuário orienta a todos que enviem vídeos para uma médica que estaria estudando o caso. Esta mensagem foi encontrada quatro vezes em outubro/2021 (último mês da CPI) em dois grupos dos três antivacinas acompanhados. Foi candidata à deputada federal de São Paulo pelo PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro).

V, [13/10/2021 08:05]

Pessoal, a Dra. Maria Emília Gadelha Serra precisa de vídeos curtos com depoimentos de curados pelo tratamento precoce para contrapor à campanha criminososa da CPI de criminalizar médicos. Quem puder, por favor me mande inbox e eu mandarei para ela. Tem até uma área dentro do MS pensando em tirar o tratamento precoce do SUS devido a estas pressões! Vejam o absurdo!

K, [13/10/2021 12:37]

Está havendo muito relatos mal súbito, AVC e infarto. Tem que montar banco de dados para esses casos serem estudados.
(...)

V, [13/10/2021 08:54]

Pesquise sobre Dra. Maria Emília Gadelha Serra. Essa pessoa está coletando os fatos vem ocorrendo após vacina.

D, [20/10/2021 20:45]

Há um tempo a Dra Raissa Soares, de Porto Feliz, também pediu vídeos sobre o tratamento precoce, acredito que se entrarem em contato com ela, que ela compartilhe esses vídeos recebidos.

J, [13/10/2021 22:01]

A médica ainda está recolhendo informações?

Este trecho sintetiza bem como as fontes são alimentadas e propagam tanto conteúdo sensacionalista sobre as vacinas. As reações de indignação às apurações da CPI e o movimento dos usuários para ajudá-la desvelam o quão concordam que a vacina seria danosa ou letal para o organismo e o tratamento precoce que seria a melhor prevenção.

A pesquisa sobre a médica no *Telegram* remete a um canal com seu nome e menções em outros grupos e nos grupos acompanhados relacionadas a assuntos como “médicos pela vida”, “shedding – vacinado transmitir COVID-19 para um não vacinado”, “ozonioterapia”, “ABRAVAC – Associação Brasileira de Vítimas de Vacinas” e “alterações hematológicas pós-vacina”, “tratamento precoce”. Os conteúdos de suas mensagens geralmente (encaminhadas por outro usuário dos canais alimentadores) convocam para assistir suas *lives* ou acompanhar

postagens do site do MPV, o qual também já fez parte e produziu conteúdos (CAESAR, 2021).

- “Bolsonaro só quer ajudar”

Usuário “O” envia *link* de *site* que fala sobre a possibilidade de se criminalizar *fake news*. Os outros usuários reagem expressando indignação, pois o presidente seria a referência de “verdade” e um aliado do movimento antivacina, posto que os defende ao tentar informar a população sobre os danos da vacina de maneira despreziosa, por meio de suas *lives*.

I, [26/10/2021 15:56]

(...) [cpi-da-covid-sugere-projeto-para-criminalizar-criacao-e-divulgacao-de-fake-news-na-area-da-saude.ghtml](https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/20/cpi-da-covid-sugere-projeto-para-criminalizar-criacao-e-divulgacao-de-fake-news-na-area-da-saude.ghtml)



Lali, [26/10/2021 15:57]



Esses demônios querem nos calar a todo custo!!! Renan Calheiros aff

O, [26/10/2021 22:52]

Até já sei o final dessa novela.

L, [28/10/2021 20:56]

Infelizmente muito não quer que a verdade seja revelada... aii acusam de fake news, se bolsonaro falou é pq sabe dos planos da elite!

8.3.3.3 Grupo de conversação “ANTI-VACINAS”

- CPI investiga demais

Ainda sobre a quebra de sigilo das redes sociais do presidente, usuário “V” envia *link* de vídeo intitulado “CPI da Pandemia aprova quebra de sigilo das redes sociais do presidente”. Mensagem provoca indignação e repulsa pelos membros da CPI e pela mídia que condena o presidente. Afinal, no referido vídeo, queria apenas alertar da associação da vacina com o HIV. Ademais, associam os inimigos de Bolsonaro a elementos pagãos e o próprio a um ser “iluminado” sobre o qual Jesus Cristo iria interceder para que ficasse no poder, como evidenciado no diálogo a seguir:

V, [26/10/2021 23:18]

https://youtu.be/_2ydrdH2C6E



Y, [26/10/2021 23:43]

O que uma coisa tem a ver com a outra?? É CPI do que mesmo?? (...)

S [27/10/2021 00:30]

Eles querem a todo preço o Bolsonaro do poder (...) não vão não em nome de Jesus Cristo. A verdade tem que ser dita e se ele falou é verídico. (...) ações destruidoras que ocorre em uma pessoa após ser inocular com esse experimento venenoso (...). Mídia podre, nojenta (...) não mostram a verdade.

L, [27/10/2021 00:56]

(...) Não é possível que vão repetir o que fizeram com Trump.

A, [27/10/2021 08:29]

Daqui a pouco vai ser CPI do que ele come e c**. Bolsonaro é um cara iluminado (...)

D, [28/10/2021 20:10]

(...) ministros covardes que lhe circundam (...) só serviu para o crescimento da esquerda insana (...).

8.4 A DINÂMICA POR TRÁS DAS MENSAGENS NOS GRUPOS

Durante a coleta de dados, foram vistas algumas peculiaridades na dinâmica das conversações nos grupos acompanhados. As conversas em aplicativos de mensagens não apresentam sequência natural de um diálogo (troca de turnos entre os interagentes, rituais de

entrada e saída etc.) e, nos grupos acompanhados, notou-se que esta era ainda mais complexa.

O tema que o grupo se propõe tratar em conjunto com os tipos de mídias que estão acostumados a receber parece comprometer a coerência sequencial. Muitas mensagens ficam sem respostas mesmo com o participante indicando a quem essa era direcionada, pois logo em seguida são enviadas uma sequência de mensagens de mídia, que podem ou não significar respostas visuais à pergunta escrita por considerarem que o conteúdo daquelas mídias seria explicativo para aquela questão. O conteúdo destas geralmente são imagens e vídeos chocantes e polêmicas que associam à vacina a desfechos trágicos na vida da pessoa. A maioria foi encaminhada de canais que concentram esses materiais (vídeos, textos, arquivos etc.) de conteúdo mais explícito. O assunto será melhor discutido na subseção seguinte.

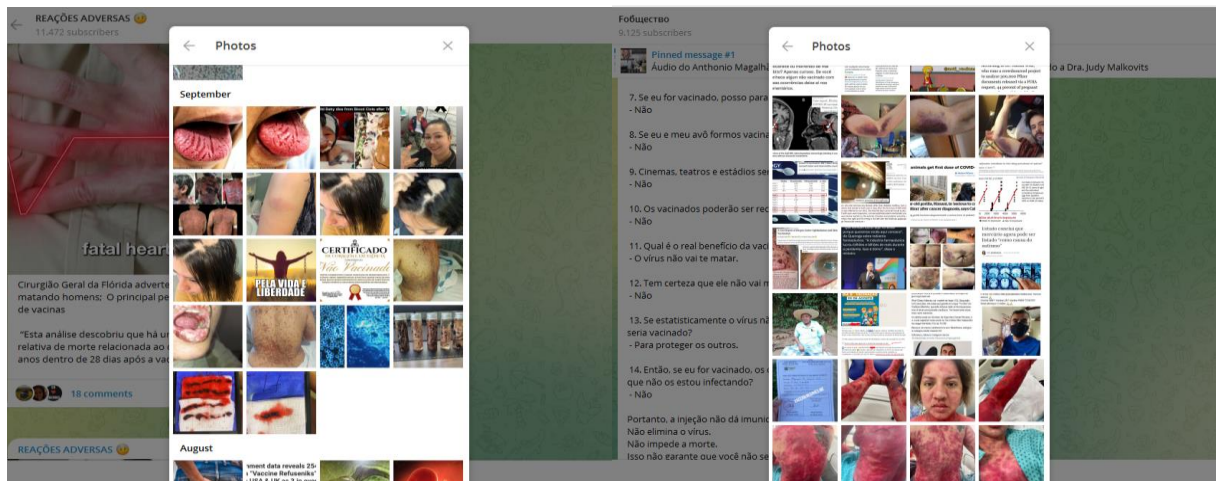
Outra hipótese é de que esses envios ocorram devido à grande quantidade de membros e disponibilidade de mídias desses canais. No entanto, essa hipótese não necessariamente anula a anterior, uma vez que o sujeito pode se conformar com as mídias e as considerar tacitamente, enviando cada vez mais os conteúdos recebidos para obter explicações “racionais” para sua pergunta. Nesse sentido, os envios com mídias das conversas adjacentes não parecem prejudicar o andamento de um assunto e o “silêncio” proporcionado pelo envio dessas mídias não parece ofendê-los.

8.4.1 Canais alimentadores: os alicerces dos grupos antivacina

Apesar de não ser possível fazer a contagem individual de quantas mensagens os canais enviam para cada grupo, durante a coleta, pôde-se perceber um grande volume de envios dos canais nas mensagens fixadas. Como mencionado anteriormente (seção 8.1.1), em contagem manual realizada pela pesquisadora, um grupo apresentou 146 mensagens (83,9%) enviadas pelo canal “Reações adversas” de 174 mensagens fixadas. Essa característica antivacina faz atentar para a possibilidade de serem importantes na dinâmica de disseminação dos conteúdos entre os sujeitos.

Os canais parecem funcionar como um repositório anexo aos grupos. É um espaço onde os administradores enviam as mídias de supostos especialistas teorizando os malefícios da vacina e mídias contendo narrativas de pessoas que a vacina causou danos para ficarem armazenados. Como as conversas ficam limitadas a comentários em cada mídia, nos canais é mais fácil para o usuário visualizar e encontrar os conteúdos (Figura 31).

Figura 31 - *Print* da tela com mídias de imagem enviadas pelos canais “Reações adversas” e “Фобщество”.



Fonte: Canais “Reações adversas” e “Фобщество”, 2022.

O conteúdo é extremamente apelativo: imagens de bebês com baixo peso em respiradores em unidades de internação, pessoas com descamações severas e sanguinolentas na pele, *links* para *sites* de notícias que apresentam dados fraudados subestimando a pandemia e a vacina são exemplos de alguns. Esse conteúdo fica armazenado naquele espaço, visualmente disponível para se localizar com facilidade o que se procura, uma vez que a maioria são fotos e vídeos.

9 AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DOS SUJEITOS ANTIVACINA NOS GRUPOS

Estudar os sujeitos antivacina pela perspectiva das práticas informacionais foi fundamental para compreender como os processos de busca, uso e compartilhamento da informação sobre a vacina contra COVID-19 ocorrem no universo dos *chats* do *Telegram*. A cultura da pós-verdade em que estão inseridos os induzem a pensar por vieses cognitivos (primeira prática informacional identificada) e, uma vez inseridos naquele universo informacional, apresentam outros comportamentos de práticas informacionais. Por consequência, essas práticas permeadas pela maneira como interagem entre si, interpretam, definem o significado de vacina em conjunto com o espaço virtual onde compartilham essa realidade acaba por culminar na hesitação vacinal.

A análise dos dados revelou que as práticas informacionais dos sujeitos antivacina ocorrem principalmente pela necessidade de reforçarem o efeito nocivo da vacina para justificar a não adesão à ela. Eles se inserem nos grupos pela necessidade de confirmarem suas crenças antivacina e, para isso, contam com vieses presentes na cultura da pós-verdade. Para construir seu “conhecimento” sobre vacina, o sujeito utiliza somente informações que confirmem suas visões de mundo para chegar a uma conclusão definitiva. Este fenômeno, já explanado previamente na seção 4.2, é chamado viés cognitivo. Neste fenômeno, o sujeito tende a se apegar a informações que os proporcionem conforto psíquico. Desenvolvem mecanismos mentais para evitar a tensão psicológica de estarem errados e aos mínimos esforços são capazes de reformular toda uma teoria científica e argumentar como suas percepções empíricas são mais precisas que qualquer outra.

Os vieses cognitivos são os principais mecanismos utilizados pelos sujeitos antivacina para justificar que o imunizante não seria benéfico, não importando a circunstância. Ou seja, quanto mais uma informação se distancia do que é explicitamente na realidade, como os dados científicos, mais difícil ceder a orientações que as utilizem para recomendar as vacinas.

Os sujeitos também têm comportamentos enviesados ao acatar o que outros integrantes do grupo teorizam sobre a vacina para evitar conflitos, mesmo que não concordem ou qualquer outra referência diga o contrário. Nos integrantes do grupo, esse mecanismo é observado ao ignorarem o fato de várias pessoas terem sido vacinadas e não terem apresentado nenhum evento adverso. Para eles, é mais fácil acreditar que as pessoas vacinadas sofreram consequências e, por isso, associam tão facilmente mídias com imagens chocantes ao imunizante.

Um outro mecanismo importante ocorre pela capacidade reduzida dos mesmos em compreender fenômenos complexos como a imunização ou componentes químicos de um imunizante. Isto faz com que o sujeito superestime sua capacidade real de lidar com o assunto, não admitindo sua incompetência. Ocorre entre os integrantes dos grupos ao discursarem com autonomia sobre como as vacinas agem no organismo e quais as substâncias químicas utilizadas, como se fossem especialistas.

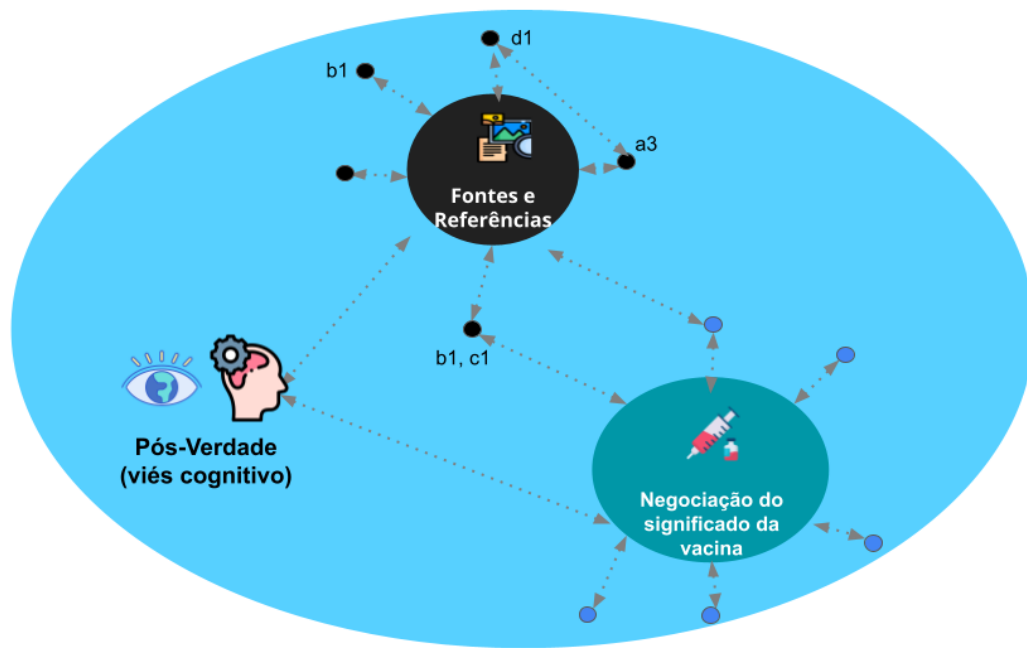
Especificamente, nos grupos, foi identificado que esses vieses eram complementados por duas outras práticas informacionais: fontes ou referências de informação para os antivacina e negociação do significado de vacina. Essas práticas têm a função de conduzir a construção do sentido de vacina no universo antivacina.

Na figura esquemática abaixo (Figura 32), cada seta com duas flechas em sentidos opostos nas extremidades se refere a uma prática informacional. Os sujeitos podem realizar diferentes conjuntos de práticas, sendo uma de cada ou vários deles simultaneamente. Os conjuntos setas e pontos pretos se referem às práticas informacionais realizadas pelos sujeitos ao absorverem informações das pessoas comuns e autoridades cognitivas que circulam nos grupos. Cada ponto preto se refere a uma fonte de informação (pessoas comuns e autoridades cognitivas) e os sujeitos podem interagir tanto com um quanto com várias fontes para confirmarem o sentido da vacina.

Os conjuntos setas e pontos azuis se referem às práticas informacionais em relação à negociação do significado de vacina, ou seja, às ações e experiências que os sujeitos vivenciam ao integrarem aos grupos. O produto dessas interações são informações que os confortam e que são constantemente estimuladas ou reforçadas pelas fontes de informação (pessoas comuns e autoridades cognitivas) representadas pelos pontos pretos.

O sujeito também realiza práticas informacionais ao se integrar aos grupos antivacina e terem contato – motivados pela necessidade de reforçarem suas convicções prévias sobre a vacina – com as práticas relacionadas às fontes e negociação, representadas pelas setas mais longas com flechas nas extremidades. A ampla gama de fontes e referências de informação é imprescindível para que os sujeitos tenham várias “áreas do conhecimento” como práticas informacionais para enviesarem o significado da vacina.

Figura 32 - Representação esquemática das Práticas Informacionais dos grupos antivacina do *Telegram*.



Fonte: Elaborado pela autora.

9.1 FONTES OU REFERÊNCIAS DE INFORMAÇÃO: PESSOAS COMUNS E AUTORIDADES COGNITIVAS

Foram identificadas dois tipos de fontes de informação para os antivacina: os próprios sujeitos que integram os grupos (“pessoas comuns”) e personalidades públicas consideradas “importantes” para eles (autoridades cognitivas). Dessas, foram identificadas subcategorias que auxiliam ainda mais na caracterização das fontes e serão descritas nesta seção.

Nos grupos, os sujeitos atribuem a credibilidade a pessoas comuns por serem pessoas com quem se identificam, um membro do grupo como eles que enviam mídias ou textos com casos que os ajudam a permanecerem informados. Geralmente, são mídias com imagens polêmicas ou relatos comoventes que os sensibilizam. Essas fontes são pessoas extremamente ativas nos grupos e redes sociais. Nas mensagens, elas indicam perfis de *sites* e redes sociais onde outras supostas fontes de informação são citadas ou citam notícias de *sites* considerados importantes para eles. Podem ser encontradas em redes sociais tradicionais como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*. É um grande problema que quaisquer personalidades desses espaços possam ser consideradas referência em assuntos que requerem expertise profissional, como a recomendação de um imunizante (Figura 33).

Percebe-se que, no cenário antivacina estudado os *sites* e redes sociais, podem ser considerados fontes de informação, mas não podem ser consideradas “Fontes de Informação Auditada”, pois, segundo Paula *et al.* (2018), “seu conteúdo não fora submetido a um processo de análise para confirmação da veracidade das informações antes de sua exposição ao público geral”.

Figura 33 - Fontes ou referências de informação para os sujeitos antivacina nos grupos no *Telegram*.



Fonte: Elaborado pela autora.

9.1.1.1 Pessoas comuns

a) Pessoas comuns participantes dos grupos

As fontes de informação, neste caso, são as pessoas comuns que estão nos grupos. Os próprios usuários relatam casos de reações adversas às vacinas e enviam mídias de imagem e vídeos com conteúdos chocantes para os grupos. Estas, são validadas pelo consenso coletivo do universo antivacina, tornando-se suas próprias fontes de informação.

Muitos apresentam (a.1) discursos religiosos relacionados. Relacionam eventos adversos das fotos a algum castigo pelo fato de ter sido submetido à vacina. O viés ocorre pelas crenças religiosas ditarem o tom com que irão lidar as reações adversas do imunizante que já não tinham confiança, como ocorre neste trecho de “Banco de dados de reações adversas”.

D, [17/10/2022 20:38]

Temos vários relatos parecidos! Até agora n existe tratamento conhecido confirmado. (...) Rezar e aguardar algum tratamento! O livre arbítrio n é ultrapassado nem por Deus mas q o mesmo tenha misericórdia! (...) ajudem os q ainda n caíram no conto do vigário!

E neste trecho de “O livramento de Deus”:

B, [15/11/2021 12:03]

Será que foi Deus mesmo? Pelos acontecimentos adversos essa vacina não é de Deus. Por que Deus mandaria uma vacina dessa?

C, [15/11/2021 12:06]

Infelizmente Deus não está neste veneno nem um pouco. Ele está no livramento, isto sim (...) Deus não está neste negócio na minha opinião. Ele é um Deus que não habita em confusão.

O trecho que menciona os “zumbificados” e “magnetizados pós-vacina” foi categorizado como (a.2) déficit de atenção ou *troll* – espécie de sátira em que o humor consiste na intenção nítida de enganar (MCINTYRE, 2018 apud ARAÚJO, 2021a).

No “magnetizados pós-vacina”, usuário “G” envia um texto com 10 itens com previsões do que iria acontecer em relação ao controle da população através das vacinas (teoria da conspiração que as vacinas teriam chips). RFID seria “Radiofrequência para Identificação” – nome dado ao *chip* e mais tarde, envia um vídeo e um comentário na mensagem.

G, [22/05/2021 17:24]

(...) chips RFID e a tecnologia 5G tornará extremamente simples rastrear todo seu deslocamento 24h por dia até qual assunto foi debatido (...)

G, [22/05/2021 22:29]



(...) já estão adquirindo os poderes do Magneto? A falsa pandemia é só para marcar o gado e controlar as pessoas, suas emoções, comportamentos (...)

Apesar de não haver respostas por escrito dos usuários nas duas mensagens, o fato do vídeo contar com 1.408 visualizações, ter sido encaminhado de um dos canais alimentadores e os usuários terem permanecido em silêncio pode ser entendido como uma reação de concordância implícita dos usuários com aqueles conteúdos.

G, [15/09/2021 03:15]



(...) zumbificado quis testar seu sistema de propulsão magnética bio molecular. para mostrar quem manda na cidade contra a lataria do Robocop (...)

Esta mensagem só recebe um comentário no dia seguinte (16/09/2022). Mesmo com a pesquisadora interagindo com a mensagem, direcionando a pergunta ao usuário e esta aparecido novamente como mensagem recente no *chat* e visualizada por todos os outros 1.405 membros, ninguém a responde.

Q, [16/09/2021 10:27]

Logo logo a MAIORIA das pessoas vão estar assim. As cidades vazias, desertas, cheias de zumbis.

Ca, [16/11/2022 23:16]

Estava revendo as mídias do grupo...o que mais se sabe sobre esse caso?

Outro dado importante é do termo “zumbificado” aparecer 26 vezes em mensagens nos três grupos acompanhados em um período de 11 meses. As mensagens contêm relatos de casos de vacinados que estariam agindo como zumbis ou vídeos com pessoas apresentando comportamento peculiar e uma descrição sobre estarem “zumbificadas”.

O fato de as interações nesses dois casos serem nulas pode ser explicada pela possibilidade de os sujeitos ficarem inibidos pelo fato de o vídeo estar em um grupo público e não perceberem se tratar de um conteúdo humorístico, admitindo ser consequência real da vacina, como ocorre no fenômeno do déficit de atenção, ou *troll* (MCINTYRE, 2018 apud ARAÚJO, 2021a), uma das causas da pós-verdade descritas por Araújo (2021b).

Observou-se também promoção da (a.3) intolerância e ódio através de discursos hostis contra quem pensa ou age diferente do que eles acreditam. Os trechos “divisão política e vacinas” quanto nos “intolerância com antivacinas que vacinaram”, “culpa dos pais” e “justiça não isenta da vacina” exemplificam bem algumas reações de intolerância e ódio dos sujeitos.

B, [27/08/2022 08:45]

Desculpa de maricas. Você não foi obrigado a se vacinar, não, seu trouxa. Não te apontaram uma arma na cabeça pra você se vacinar. Pessoas fortes como eu não cederam. E o verdadeiro cristão não louva ao deus dinheiro, seu ...b****-mole!

(...)

B, [27/08/2022 08:47]

Outro frouxo que louva ao deus dinheiro. Prefiro virar mendigo do que tomar essa vacina. "Tomaram pelo trabalho"... Brasil só tem maricas! Não vão ser só demitidas do emprego não... Vão ser demitidas da vida! Eu não.

Além da intolerância e ódio contra quem se vacinou, a hostilidade do usuário também pode ser entendida como mecanismos do viés cognitivo: o fenômeno contraproducente, pois quanto mais era apontada a necessidade do passaporte de imunização para volta ao trabalho presencial (para diminuição da quantidade de vírus circulante), mais o sujeito “B” é incisivo nos argumentos quanto à integridade do “homem que honra a Deus e por isso não se vacina”. O outro efeito que também pode ser associado neste caso é o Dunning-Kruger, no sentido de que o mesmo não admite não ter capacidade para discutir sobre a questão da vacina para frequentar locais públicos e acaba supervalorizando argumentos que lhe favorecem, fundamentados na religião.

No trecho “Transvacinados”, os sujeitos distorcem o conceito de trans (e, conseqüentemente, o de gênero, dando uma ideia de que essa seria uma discussão ideológica por dar a possibilidade de “poder ser o que quiserem”) para se definir alguém que não deseja se vacinar. Caçoam, ridicularizam e diminuem o sofrimento das pessoas trans ao compararem com o que eles desejam se identificar numa tentativa de atacá-las:

E, [04/06/2021 16:49]

(...) NOS IDENTIFICAMOS COMO VACINADOS 😊.
PRIMEIRA VEZ QUE APOIO A IDEOLOGIA DE GÊNERO.



Q, [26/09/2021 11:50]

Ain gente eu me identifico, sou trans-vacinado. Eu sou trans-vacinado e vão ter de aceitar minha condição social

Apesar do conteúdo também ter potencial de ser caracterizado como *troll*, elementos do discurso de ódio são as principais características deste trecho. As pessoas trans são um grupo vulnerável que está mais propenso a sofrer violência ou discriminação em comparação com outros grupos sociais (LUCCAS; GOMES; JOÃO, 2020). O passaporte vacinal os inflamou (com sentimentos de indignação e revolta, por exemplo) de tal maneira que o ato de se submeter a vacina lhes é tão desprezível quanto as pessoas trans.

Em “armazenamento inadequado” o sujeito “B”, com objetivo de confirmar sua descrença na vacina, justifica que os equipamentos utilizados na saúde pública brasileira são

falhos, como no (a.4) viés de confirmação descrito por Watson (ARAÚJO, 2021c). O armazenamento refrigerado não é adequado e isso teria inativado as substâncias nocivas das vacinas.

B, [10/11/2022 13:00]

(...) Nossa sorte de brasileiros foi as vacinas não terem sido armazenadas na temperatura indicada pelos fabricantes (cerca de -70 C a -90 C)...Isso destruiu parcialmente a proteína do RNA mensageiro e suas "maldades". A falta de tecnologia amenizou os efeitos adversos aqui no Brasil.

K, [10/11/2022 19:51]

Tem sentido, no Brasil as coisas são complicadas. Certamente que armazenaram inadequadamente.

Os “abortos provocados pela vacina” e “privilegiados por serem negacionistas” também tem (a.5) elementos que podem ser utilizados para harmonizar com suas crenças (dissonância cognitiva de Festinger). A tentativa falida da reflexão proposta por um sujeito infiltrado sobre os abortos estarem ocorrendo por outras causas e as reações negativas dos outros justifica ainda mais o fato de se sentirem privilegiados por negarem a ciência da vacina, como pode ser observado no trecho abaixo:

K, [24/10/2021 06:28]

[Eu] participava de grupos de gestantes (...) e vi muita gestante que perdeu o bebê. Inclusive no Instagram de uma obstetra muito famosa, muitas mães iam lá perguntar se era por conta da vacina do covid. E ela respondia que não, que não era. Rs

A fala de “K” no trecho “(...) uma obstetra muito famosa, muitas mães iam lá perguntar se era por conta da vacina do Covid. E ela respondia que não, que não era. Rs” também apresenta efeito contraproducente. A cada vez que confrontada com informações verdadeiras (a médica obstetra que respondeu várias vezes para diferentes mães que as perdas gestacionais não teriam associação com a vacina) acredita mais que a vacina causou o dano.

9.1.1.2 Autoridades cognitivas

Nas práticas informacionais, a interação do sujeito com o significado social é extremamente importante para compreender o que ele utiliza para ressignificar a realidade objetiva. Dessa forma, observou-se que, para eles, determinadas personalidades públicas já são consideradas autoridades cognitivas e não necessariamente isso ocorreu por estarem nos grupos. Elas têm credibilidade simplesmente pelo fato de serem personalidades influentes na dinâmica

das redes e mídias sociais. São pessoas que se declaram contra a vacina e apresentam discursos pseudocientíficos em suas falas.

Outro ponto observado foi o fato de as pessoas comuns serem validadas como fonte de informação por eles exclusivamente estarem naqueles espaços dos grupos de conversação, ao interagirem e negociarem o significado de vacina (que será abordado na seção 9.2.1. Essa fonte será considerada apenas por estar naquele grupo e não como uma autoridade cognitiva que já é considerada alguém de confiança para eles.

b) Autoridade cognitiva da política

A principal autoridade cognitiva política identificada nessa categoria foi a personalidade pública do ex-presidente Jair Bolsonaro. A validação do ex-presidente como tal é verificada nas reações dos usuários como por exemplo:

A, [30/05/2022 18:13]

(...) Bolsonaro não é traidor não (...) Até hoje ele sempre defendeu a liberdade de escolha, a liberdade individual (...)

Não só simpatizam, como agem defendendo a honra do político, tal qual os fiéis às autoridades políticas que auxiliam na disseminação de conteúdos enganosos no ecossistema desinformativo (Figura 34).

Figura 34 - Representação de onde os defensores de Bolsonaro estariam no Ecossistema Desinformativo.



2.º Categoria: Distribuidores

- Disseminam o conteúdo desinformativo da primeira categoria: composto por robôs e pessoas reais (fiéis às autoridades políticas e MAVs)

Fonte: Elaborado pela autora.

No trecho “Bolsonaro foi desautorizado a combater a pandemia”, um usuário, ao (b.1) defendê-lo, propõe que o presidente em exercício teria assinado a lei que prevê a vacinação, mas que esta não seria obrigatória, pois as pessoas teriam liberdade de escolher recebê-la ou

não. Este e outros inferem que Bolsonaro seria vítima do autoritarismo do STF, mas ainda estaria tentando ajudar a população autorizando que a vacina fosse uma opção e não uma obrigação. Este raciocínio é moldado a partir da identificação com a figura negacionista que Bolsonaro representa para eles: ao declarar publicamente diversas vezes que não iria se vacinar.

A, [30/05/2022 18:13]

Bolsonaro não é traidor não (...) Até hoje ele sempre defendeu a liberdade de escolha, a liberdade individual.

B, [30/05/2022 18:20]

Você deveria atacar ao STF, não ao Bolsonaro.

A, [30/05/2022 18:22]

Bolsonaro presidente e Weintraub governador. Inclusive, se não fosse ele, esse país estaria em recessão econômica extraordinária.

O trecho “divisão política e vacinas” também mostra o quanto são fiéis ao ex-presidente ao condenarem as decisões do STF que “limitaram o poder de atuação do presidente que os protegeria da vacina” e repudiarem ações de Lula quanto à vacinação. Nesse sentido, fica explícito também que a adesão à vacinação é politicamente dividida. Ser contra a vacina é estar alinhado ideologicamente com Bolsonaro e, conseqüentemente, ser contra Lula (o apoio do presidente eleito à vacina é evidente em suas declarações públicas), como pode ser observado no trecho: “O: com o Bolsonaro estava assim [obrigado a se vacinar] por causa da maioria dos ministros do STF. Imagina um ladrão na presidência, o que vai fazer com o Brasil!”

c) Autoridade cognitiva da área da saúde

Os sujeitos dos grupos tendem a aceitar determinadas personalidades como autoridades cognitivas da área da saúde pelo *status* social que sua profissão lhes confere. Estas, por sua vez, cientes de que tem esse prestígio, parecem utilizar disso a seu favor para terem ainda mais visibilidade nas redes e influenciar ainda mais usuários.

Na dinâmica dos grupos, atuam validando ainda mais os casos anedóticos trazidos pelos usuários, aproveitando também para emoldurá-los ideologicamente (SANTAELLA, 2019, p. 9). O usuário é condicionado a permanecer naquela bolha, em estado de alerta. Alguns são, de fato, profissionais da área da saúde, mas não agem como tal. Os citados neste trabalho são médicos. Apresentam comportamento antiético, defendendo terapias sem respaldo científico. Parecem fazer (c.1) tudo isso para se manterem em evidência, com engajamento alto nas mídias, não importando o motivo.

No trecho “Banco de dados para a médica”, um usuário diz que uma médica solicita mídias de imagem e vídeo para produzir um banco de dados de eventos adversos pós-vacinação. A estratégia é parecida com um outro trecho com nome semelhante, mas desta vez o sujeito cita a autoridade para quem direcionar os envios, a quem os sujeitos podem confiar para “ajudá-los”.

A estratégia parece também ter objetivo de estimular envios em massa para que os integrantes fiquem familiarizados com os conteúdos e os repliquem. Isso pode explicar em parte a grande quantidade de mídias dos canais vinculados aos grupos.

V, [13/10/2021 08:05]

Pessoal, a Dra. Maria Emília Gadelha Serra precisa de vídeos curtos com depoimentos de curados pelo tratamento precoce para contrapor à campanha criminosa da CPI de criminalizar médicos. Quem puder, por favor me mande inbox e eu mandarei para ela. Tem até uma área dentro do MS pensando em tirar o tratamento precoce do SUS devido a estas pressões! Vejam o absurdo!

K, [13/10/2021 12:37]

(...) Tem que montar banco de dados para esses casos [mal súbito, AVC, infarto] serem estudados.
(...)

A médica em questão é exaltada diversas vezes pelos usuários. Defende tratamento precoce e tratamento para COVID com ozonioterapia (procedimento sem evidência científica que consiste na infusão de ozônio no organismo). Em seu Currículo *Lattes*, refere formação em diversas outras terapias não fundamentadas cientificamente, além da ozonioterapia.

Outro médico com estratégia parecida é mencionado no trecho “‘Detox’ das vacinas”. Nos grupos, aparece em mensagens relacionadas aos “médicos pela vida (MPV)”, “médicos que emitem laudos e declarações de isenção de vacinas”; “contra a obrigatoriedade do passaporte sanitário”, “exames pós-vacinação”, “protocolo de desintoxicação pós-vacinação”, “protocolo pós-vacina”.

Os usuários validam sua figura de autoridade ao reagirem indignadas. Um usuário dá a entender que no vídeo o médico se refere à COVID-19 como um veneno que teria sido disseminado propositalmente pelas autoridades pela água. Um outro reitera a importância dos que vacinaram recorrerem a medicações que desintoxicam o organismo da vacina pois estas seriam produzidas por substância semelhante a este veneno também:

E, [17/04/2022 21:54]

(...) hidroxicloroquina, ivermectina, suramina e outros são bem vindos principalmente para quem tomou o veneno.

Q, [17/04/2022 21:59]

Mestre Nasser, obrigado pela master classe dessa farsa pandêmica que continua firme e a todo vapor

S, [18/04/2022 01:37]

(...) são capazes de envenenar até mesmo a água (...)

Em uma busca rápida no Google podemos encontrar seu *site* onde posta textos interpretando artigos sem credibilidade científica. A principal característica dos seus textos e vídeos são a *fake science*: superestima os dados, dando a entender que os artigos estariam corretos. Além de publicar esse tipo de conteúdo, também oferta cursos (R\$ 497,00, valor verificado em outubro/2022) para a suposta desintoxicação das vacinas.

Apesar de (c.2) não ser propriamente uma profissional de saúde, a “Mãe em luto” é uma personalidade que pode ser categorizada como autoridade cognitiva da saúde. Apresenta relatos que perdeu o filho 10 dias após receber o imunizante. Ele teria desenvolvido uma síndrome trombolítica em decorrência da vacina que evoluiu para um AVE (Acidente Vascular Encefálico) e óbito.

Sua figura atua confirmando os casos anedóticos de morte pós-vacinação das “pessoas comuns”. Nas mensagens, é exaltada pela sua persistência: produziu documento que seria fonte de evidências para comprovar o quão letal a vacina seria: a “carta de eventos adversos da vacina contra COVID-19” foi entregue a Bolsonaro em maio/2022 quando se lançou candidata a deputada federal:

A, [27/05/2022 14:07]

Vídeo de Arlene Ferrari Graf realizando a leitura da nota MS933/2021.



(...)

E, [27/05/2022 22:44]

Podem até falar mal do presidente, mas qualquer outro teria ignorado (...) a OMS tá p* com presidente agora. Órgão de inúteis (...).

Os conteúdos relacionados à ela nos grupos são textos e vídeos comoventes sobre seu caso. No vídeo presente no trecho em questão, não faz a leitura completa da nota 933/2021: seleciona as partes que confirmam o que defende sobre a vacina (complicações da síndrome e exames necessários para diagnosticá-la) como no mecanismo do viés de confirmação de Wason.

Ainda para não entrar em contradição com sua empreitada de condenar a vacina, nada diz sobre a baixa incidência da síndrome, mecanismo da dissonância cognitiva descrito por Festinger.

O comportamento dessa mãe é permeado pelos vieses cognitivos que também influenciam os sujeitos nos grupos. Mesmo que não acreditem neste caso, tendem a ceder à pressão social para estar em harmonia com o que os outros do grupo pensam tal qual a conformidade social de Asch.

B, [27/05/2022 21:02]

Essa mulher é uma heroína. Mesmo em luto luta para que as pessoas saibam dos riscos não divulgados das vacinas covid (...)

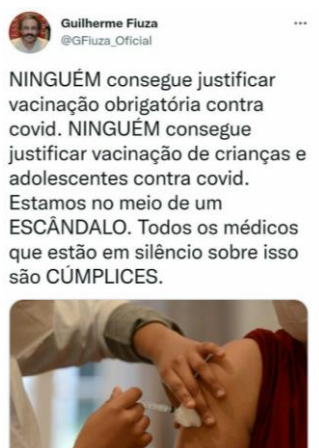
A, [27/05/2022 21:48]

Arlene tem um papel importante na sociedade (...) porta-voz de todas as famílias (...)

d) Autoridade cognitiva jornalística

No trecho “justiça não isenta da vacina”, já mencionado previamente por conter discursos de ódio, os sujeitos citam programas de TV e uma determinada personalidade que seria de confiança para eles.

X, [15/09/2021 16:07]



Certo é ir no Twitter e colocar nos comentários. É o único que está defendendo as pessoas

B, [15/09/2021 16:24]

Grande Fiuza! (...)

V, [16/09/2021 02:45]

Dá-lhe Fiuza!! 🍷🍷🍷

S, [16/09/2021 20:06]

O Fiuza manda muito bem nos pingos dos is. Esse nos representa

A, [18/09/2021 20:17]

(...) de Trombocitopenia Trombótica Imune, 12 dias após a primeira dose da vacina contra a Covid-19 (...). Nesta semana, o caso de Bruno foi repercutido no programa 4

por 4, apresentado por Guilherme Fiuza (...).

R, [18/09/2021 22:01]
Fiuza é ótimo. Kkkkkk

Usuários o validam como autoridade cognitiva reagindo exaltando a (d.1) postura condenatória do mesmo quanto às vacinas. O apresentador ganha credibilidade ao tratar de temas sensíveis para os sujeitos como o caso da “mãe em luto” e condenar os médicos e a justiça ao permanecerem em silêncio. O apresentador em questão seria um jornalista que também é apresentador de programas vinculados à Jovem Pan. No *Twitter* conta com mais de um milhão de seguidores e já publicou livros condenando a esquerda pela sua gestão corrupta (WIKIPÉDIA, 2022).

As menções sobre o mesmo no *Telegram* estão relacionadas a assuntos como “desestímulo à vacinação”, “vacina e eventos adversos” e afirmações sobre a pandemia ser falsa.

e) Autoridade cognitiva economista

Austin tem sua autoridade validada principalmente pelo (e.1) sentimento de medo (objetivo típico produzido pelas teorias da conspiração) e insegurança que sua teoria da conspiração produz nos sujeitos.

A, [15/11/2021 07:07]

‘Passaportes de vacinas não serão sobre saúde. Os passaportes de vacinas são parte de uma grade de controle de transações financeiras que acabará com a liberdade humana no Ocidente’. Catherine Austin Fitts.



Outro fator que reforça a validação da sua “teoria” e da economista como autoridade cognitiva é o fato de acreditarem que o ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello teria tentado defendê-los, atrasando o início da campanha de vacinação propositalmente, pois saberia do plano da NOM, o que confirma que as vacinas são de fato experimentais:

D, [23/11/2021 09:47]

É todos faz parte da NOM preferem acabar de vez com o Brasil e o povo

F, [23/11/2021 20:01]

a NOM manda, óbvio, mas o Pazuello até atrasou as vacinas, ainda se preocupava com o povo...

A, [24/11/2021 21:39]

(...) é a NOM (...). Se as vacinas são para proteger do vírus, por que ter medo dos não vacinados? Para que servem as vacinas ? Eu não me ofereço como cobaia de um experimento.

Pode-se notar também o mecanismo do viés de confirmação de Wason para se defenderem do desconforto de terem que condenar o ex-Ministro da Saúde por não ter adquirido as vacinas em tempo hábil.

f) Autoridade cognitiva esportista

Usuários exaltam a (f.1) atitude negacionista do tenista por entender que ele, apesar de uma estrela, comporta-se como uma pessoa comum que resiste a receber a vacina assim como eles. Cultuam ser uma personalidade pública que tem conhecimento sobre a nocividade das vacinas mesmo sendo apenas um atleta de tênis que opina sobre o assunto como no culto ao amadorismo (MCINTYRE, 2018 apud ARAÚJO, 2021a).

D, [26/06/2022 17:17]

Parabéns!!!! Já ganhou todos os títulos que vc poderia ganhar e principalmente o da resistência a esse sistema macabro!

Y, [26/06/2022 18:39]

Isso o torna o melhor de todos os tempos. para mim.

T, [27/06/2022 13:10]

Esse cara é um herói. Ele tá super certo.

S, [27/06/2022 13:18]

(...) agora eu o admiro ainda mais. Esse sim é um verdadeiro campeão.

E, [28/06/2022 20:26]

(...) Agora também o admiro por ser contra a vacina (...)

9.2 A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DE VACINA

A maneira como se referem e apropriam o significado de vacina está relacionada com os vieses cognitivos dos sujeitos e como a negociação desses significados ocorrem nos *chats*. Para iniciar a análise de como os significados de vacina são construídos, primeiramente, buscou-se identificar como se referiam ao imunizante nas conversas.

Foram identificados quatro termos e todos exprimiam ideia de algo danoso, nocivo ou letal para o organismo humano. Apesar do sentido final ser o mesmo, o termo “veneno” foi encontrado mais em contextos relacionados a crenças religiosas.

- “Experimento”

O imunizante contra COVID-19 seria um algo ainda em experimentação, na fase de testes. Como os testes ainda não foram concluídos, os cientistas não saberiam dizer quais seriam os eventos adversos. Mesmo assim o experimento foi liberado e a população sofre as consequências.

G, [03/11/2022 11:53] (...) o Presidente questionou face à face Tedros Adhanom (...) hoje estamos lidando com os efeitos devastadores desse experimento (...)

H, [24/11/2021 21:39]

(...) Para que servem as vacinas ? Eu não me ofereço como cobaia de um experimento.

- “Veneno”/“picada”/“picadinha”

Estes termos aparecem ao se referir à vacina como uma substância venenosa criada pelo satanás para enganar quem não segue a doutrina religiosa. O veneno pode ser também inoculado pela picada de uma serpente, elemento bíblico que significa pecado no cristianismo, portanto a palavra pode aparecer junto a complementos como “picada venenosa”, “picada de serpente”. Somente os verdadeiros fiéis se livrarão de serem envenenados.

S, [22/07/2022 12:42]

Paz seja contigo. Se você tomou essa vacina satânica e está desesperado (...) há somente uma saída e não outra: o sincero arrependimento, e o renascimento como novo homem por meio do batismo realizado em nome do Senhor Jesus Cristo e a obediência fiel à palavra de Deus...

C, [21/01/2022 14:48]

Desejo que ele se recupere e que Deus limpe seu corpo desse veneno

G, [15/11/2021 12:06]

Infelizmente Deus não está neste veneno nem um pouco. Ele está no livramento isto sim.

V, [15/07/2022 13:29]

O amanhã é sombrio. A oferta da serpente do Éden sempre seduz o homem e o seu ego. Os controladores do mundo querem manipular o seu DNA.

H, [24/11/2021 08:41]

(...) Quem aceitar a transgenia do seu DNA, pecou contra o Espírito Santo. Se guardassem atentamente a palavra divina, não cairiam nesse engano. A "chacina" é a maçã da serpente dos nossos tempos. Tempo último.

F, [02/04/2021 15:01]

(...) a equipe de enfermagem não quer aplicar a vacina porque sabem que tem algo terrível por detrás dessa picada venenosa de serpente.

conteúdo que recebem e debatem sobre em tal espaço tem potencial de ser tema para a negociação do sentido da vacina.

Os sujeitos, uma vez que estão imersos na cultura da pós-verdade, não se dão conta que têm comportamentos enviesados e, portanto, não se atentam à possibilidade de ali ser um universo que fornecerá apenas conteúdos consonantes com o que já pensam previamente sobre a vacina. Ao não terem essa noção, têm a sensação que a experiência de estar ali proporciona contato com informações de qualidade que serão utilizadas para subsidiar a construção do significado da vacina.

Com base no modelo de Harlan (2012), um exemplo prático de experiência informacional nesse caso seria o simples fato de alguns sujeitos integrarem os grupos passivamente e participarem das discussões sem interagirem diretamente com os outros. Há um acordo negociado e compartilhado coletiva e tacitamente sobre o significado da vacina e o sujeito que observa compreende o comportamento a ser adotado para ser aceito ali.

Ao permanecer no grupo, concorda em fazer parte e em defender aquele universo antivacina mesmo que implicitamente, como ocorre no trecho “Magnetizados pós-vacina”, em que os usuários não interagem com respostas, mas o contador acusa 1.408 visualizações no vídeo de uma mulher atraindo objetos metálicos no local que recebeu a vacina.

Um outro exemplo pode ser observado neste trecho de “Zumbificados” que mesmo com a pesquisadora direcionando a pergunta ao usuário que a enviou, não foi respondida. Entretanto, a mensagem contou com 1.405 visualizações:

Q, [16/09/2021 10:27]

Logo logo a MAIORIA das pessoas vão estar assim. As cidades vazias, desertas, cheias de zumbis.

Ca, [16/11/2022 23:16]

Estava revendo as mídias do grupo...o que mais se sabe sobre esse caso?

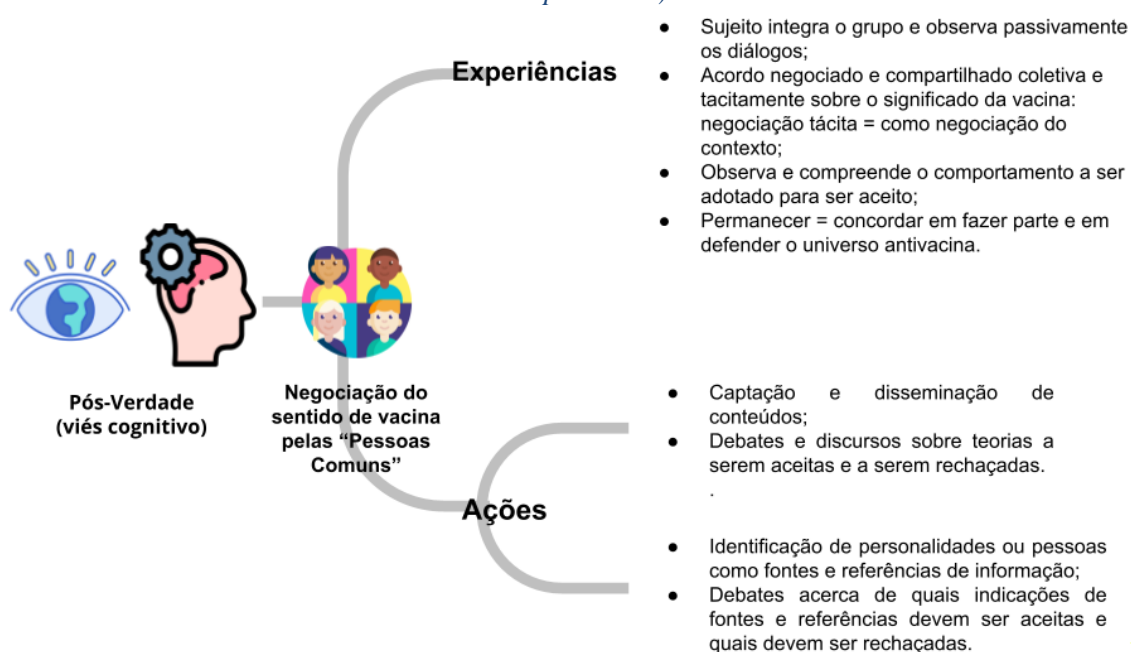
Essa negociação tácita pode ser entendida também como negociação do contexto (RECUERO, 2012a). Por essa razão, os sujeitos antivacina, ao interpretarem o que foi dito por outros usuários através do histórico de mensagens, formam opiniões enviesadas, tão próprias quanto coletivas sobre o que é a vacina. Experimentam esse tipo de negociação o tempo todo ao se inteirarem do contexto das conversas através dos comentários nas mídias, das respostas sobre determinados assuntos e da opinião sobre determinadas personalidades públicas.

Apesar de ser uma ação realizada por sujeitos que interagem ativamente uns com os outros, parece ser de extrema importância para os sujeitos passivos. Dessa maneira podem ter

certeza que no grupo os integrantes e eles têm interesses em comum, uma vez que negociaram o mesmo contexto (RECUERO, 2012a) e estão defendendo a não adesão à vacina.

As ações na negociação desse sentido consistem na observação ativa ou na interação de fato, a fim de captar conteúdos ou identificar personalidades que sejam fontes de informação para novas teorias que justifiquem a descrença na vacina. O conhecimento sobre a vacina é uma construção mediada pelos próprios sujeitos interagindo entre si. Os antivacina atuam negociando o sentido ativamente ao debaterem suas teorias e justificarem porque devem dar mais credibilidade a determinadas autoridades cognitivas do que a outras, por exemplo (Figura 35).

Figura 35 - Negociação do sentido de vacina pelas pessoas comuns (sujeitos integrantes dos grupos acompanhados).



Fonte: Elaborado pela autora.

10 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Devido ao limitado tempo para desenvolver esta pesquisa, não foi possível explorar analiticamente todas as percepções que emergiram dos dados coletados.

10.1 LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DAS REDES SOCIAIS

O viés cognitivo não parece ser o único elemento da pós-verdade responsável pelo ingresso dos sujeitos nos grupos antivacina. Este outro evento – o qual está situado uma das problemáticas do regime da pós-verdade (BRONCANO, 2019 apud ARAÚJO, 2021a) – é a lógica de funcionamento dos algoritmos das redes sociais, e parece agir como complemento ao viés cognitivo, aumentando ainda mais as chances de os usuários acompanhados estarem sempre em contato com conteúdos antivacinas.

Na cultura da pós-verdade, os sujeitos estão condicionados a consumir o que é mais relevante segundo a mídia social em que estão inseridos e o funcionamento dos algoritmos das redes e mídias sociais preveem que os conteúdos relevantes sejam os mais compartilhados por serem os mais importantes. Mas, nesse caso e como em todo processo automatizado, não se pode esperar que a importância seja sinônimo de conhecimento de qualidade. Portanto, na lógica das redes sociais, o objetivo dos usuários é apresentar engajamento alto (métrica para altas quantidades de curtidas e compartilhamentos) e não produzir conteúdos de qualidade, o que acaba culminando no surgimento de atores cada vez mais interessados em produzir conteúdos sensacionalistas e impactantes que defendem ser um tipo de cultura popular, com objetivo de entretenimento. Esse entretenimento culmina em uma nova forma de se enxergar essas informações, uma nova cultura, a cultura da “saúde pop”.

De fato, as teorias da conspiração sobre as vacinas tendem a ser ficções interessantes e seduzirem os usuários das redes de forma que, mesmo que não façam parte da sua crença prévia, consomem essas informações como forma real de entretenimento sem ter consciência de que ele tem potencial para subsidiar uma tomada de decisão em muitos grupos vulneráveis em informação (por acreditarem estarem tendo acesso à sabedoria de alta qualidade e exclusividade adquirida por meios informais). Tanto o ator que produz quanto o usuário que consome são sujeitos sociais responsáveis na propagação de desinformação por proporcionarem cada vez mais o isolamento nas bolhas e a polarização na terceira categoria do ecossistema desinformativo.

10.2 A MONETIZAÇÃO INDIRETA DO *TELEGRAM*

Outro aspecto que parece interferir na adesão do sujeito a grupos antivacina pode estar relacionado à monetização dos grupos acompanhados. Os dados coletados apontam indícios de que esta prática ocorre indiretamente quando os sujeitos utilizam aquele ambiente para se comunicarem exclusivamente sobre ideologias antivacina, como se nenhum outro aplicativo os proporcionasse essa “liberdade de expressão”.

Os desenvolvedores do *Telegram*, para apoiar este comportamento, agem imoralmente e assumem uma postura política “inequivocamente liberal” (BEZERRA; BORGES, 2021), com intuito de atrair financiadores ao não permitir que o aplicativo seja regulamentado nos países onde é utilizado. Estes financiadores – identificados neste estudo como sujeitos da primeira categoria – têm consciência de que não irão ter lucros diretamente daquele ambiente, mas sim explorando a vulnerabilidade dos integrantes que estão dispostos a adquirirem externamente os tratamentos que prometem desintoxicação do organismo para quem se vacinou, por exemplo.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos grupos antivacina do *Telegram* foi fundamental para compreender as práticas informacionais que os permeiam. O viés cognitivo presente na cultura da pós-verdade foi identificado como fator determinante para que os sujeitos desejem se integrar a esses grupos. Uma vez integrados aos grupos, reforçam suas crenças prévias sobre a vacina e consolidam aquela realidade como única e, portanto, real para eles. Entretanto, para permanecerem nessa realidade imersos e estáveis, outros fatores foram identificados: fontes ou referências informacionais (pessoas comuns e autoridades cognitivas) e o significado de vacina para eles (maneira como se referem e apropriam do significado de vacina).

A análise das conversas a partir desses fatores revelou que as práticas informacionais desses sujeitos são produtos das “interações pelas interações”, ou seja, das interações das pessoas comuns (sujeitos) entre elas – negociando ativamente ou passivamente o significado de vacina – e das pessoas comuns entre informações propagadas pelas autoridades cognitivas. Essas interações podem ser entendidas como reações, sentimentos que despertam, crenças religiosas que seguem, abstração de conceitos, capacidade de percepção de figuras de linguagem como sátiras e ironias nos conteúdos em relação às informações que recebem. Essas interações validam as fontes de informação e significados de vacina, importantes para que eles se mantenham negligentes em relação à vacina.

Por fim, pôde-se entender que não basta ter conhecimento para que o indivíduo mude seu comportamento e tome decisões assertivas quanto à sua saúde. Informações que contribuam para construção de conhecimento de qualidade e que sensibilizem o sujeito quanto à necessidade da ação em saúde devem ser o foco para a mudança de comportamento sujeito. Visto isso, atenta-se também para a necessidade de mais estudos semelhantes a este em outros universos informacionais e outros grupos negacionistas para melhor compreensão de suas práticas informacionais e, posteriormente, desenvolver políticas públicas eficazes para sensibilização do sujeito em diferentes ambientes.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. Senado aprova Certificado de Imunização; texto vai à Câmara. **Senado Notícias**, 10 de junho de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/10/senado-aprova-certificado-de-imunizacao-texto-vai-a-camara>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ALZAMORA, G.; MENDES, C. M.; RIBEIRO, D. M. **Sociedade da desinformação e infodemia**. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021.
- ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Esclarecimento sobre a análise de vacinas contra Covid-19 pela Anvisa. 22 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/esclarecimento-sobre-a-analise-de-vacinas-covid-19-pela-anvisa>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- ARAÚJO, C. A. A. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2021b. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ARAÚJO, C. A. A. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. Especial, p. 217-236, 2 nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ARAÚJO, C. A. A. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021c. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- AZEVEDO, C. Diretora adjunta da OMS alerta na Fiocruz que pandemia não acabou. **Fiocruz**, 3 de março de 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/diretora-adjunta-da-oms-alerta-na-fiocruz-que-pandemia-nao-acabou>. Acesso em: 6 maio 2022.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BEZERRA, A. C.; BORGES, J. Sleeping Giants: a ofensiva moral dos gigantes adormecidos contra o novo regime de desinformação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 23, n. 1, p. 178-195, Jan.-Abr. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/15348>. Acesso em: 6 maio 2022.
- BRADSHAW, S.; BAILEY, H.; HOWARD, P. **Industrialized Disinformation: 2020 Global Inventory of Organized Social Media Manipulation**. Oxford: Project on Computational Propaganda, 2021. Disponível em: <https://demtech.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/127/2021/01/CyberTroop-Report-2020-v.2.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 8 jan. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Relatório Final**. Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia: Instituída pelos Requerimentos nos 1.371 e 1.372, de 2021. Brasília, DF: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Superior Tribunal Federal. **Petição 9.935 Distrito Federal**. Brasília, 20 mar. 2022. Disponível em: 26 mar. 2022.

CAESAR, G. Uma das propostas no relatório final da CPI. **G1**, 20 de outubro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/20/cpi-da-covid-sugere-projeto-para-criminalizar-criacao-e-divulgacao-de-fake-news-na-area-da-saude.ghtml>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CONASS. A queda da imunização no Brasil. **Conass.org.br**, 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

DARGAHI NOBARI, A.; SARRAF, M. H. K. M.; NESHATI, M.; DANESHVAR, F. E. Characteristics of viral messages on Telegram; The world's largest hybrid public and private messenger. **Expert Systems with Applications**, [s. l.], v. 168, p. 114303, abr. 2021.

DEER, B. **The Doctor who Fooled the World: Science, Deception, and the War on Vaccines**. Baltimore: JHU Press, 2020.

DISEASES, The Lancet Infectious. The COVID-19 infodemic. **The Lancet Infectious Diseases**, [s. l.], v. 20, n. 8, p. 875, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30565-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30565-X/fulltext). Acesso em: 16 jan. 2022.

EPSM OBSERVARH. O que é hesitação vacinal e o quanto ela impacta na cobertura vacinal. **YouTube**, 19 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkoE6a7tmJk&t=3696s>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ERMAN, G. Da varíola à covid-19, a história dos movimentos antivacina pelo mundo - BBC News Brasil. **BBC News Brasil**, 15 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59867755>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Boletim extraordinário do Observatório Covid-19 - 6 de outubro. **Fiocruz**, 7 de outubro de 2021a. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-extraordinario-do-observatorio-covid-19-6-de-outubro>. Acesso em: 5 maio 2022.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Especial: Vigilância Genômica Covid 19. **Fiocruz**, 14 de maio de 2021b. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/vigilancia-genomica-covid-19>. Acesso em: 16 jan. 2022.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Acesso em: 18 jan. 2022.

GARFINKEL, H. **Studies in ethnomethodology**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.

GRAGNANI, J. Bolsonaro cria divisões e distrai população com “populismo sanitário” na pandemia, diz cientista político. **BBC News Brasil**, 21 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56759301>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HARLAN, M. A. **Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences a grounded theory study**. 2012. Tese (Doutorado) - Queensland University of Technology, Queensland, Austrália, 2012.

HARAKI, C. A. C. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s. l.], v. 45, p. 1-6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.43>

INSTITUTO BUTANTAN. Por unanimidade, diretoria da Anvisa aprova uso emergencial da CoronaVac. **Portal do Butantan**, 18 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/por-unanimidade-diretoria-da-anvisa-aprova-uso-emergencial-da-coronavac>. Acesso em: 19 dez. 2022.

JÚNIOR, M.; MELO, P.; SILVA, A. P. C.; BENEVENUTO, F.; ALMEIDA, J. Towards Understanding the Use of Telegram by Political Groups in Brazil. **WebMedia '21: Proceedings of the Brazilian Symposium on Multimedia and the Web**, [s. l.], [s. v.], p. 237-244, November 5–12 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3470482.3479640>. Acesso em: 12 dez. 2021.

KATA, A. A postmodern Pandora's box: anti-vaccination misinformation on the Internet. **Vaccine**, [s. l.], v. 28, n. 7, p. 1709-1716, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X09019264?via%3Dihub>. Acesso em: 12 dez. 2021.

KOZINETS, R. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEVI, G. **Recusa de vacinas causas e consequências**. São Paulo: Segmento Farma, 2013. Disponível em: https://www.cedipi.com.br/wp-content/uploads/2017/05/Recusa-de-vacinas_Dr-Guido-Levi.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

LUCCAS, V. N.; GOMES, F. V.; JOÃO, S. **Guia de análise de discurso de ódio**. São Paulo: FGV Direito SP; CONIB, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/28626>. Acesso em: 27 jan. 2023.

MACDONALD, N. E. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. **Vaccine**, [s. l.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015.

MARCHETTI, R. L.; GALLUCCI-NETO, J.; KURCGANT, D.; PROENÇA, I. C. G. F.; VALIENGO, L. C. L.; FIORE, L. A.; PINTO, L. F.; MARANHÃO, A. G. K.; OLIVEIRA, M. T. C.; OLIVEIRA, L. H. Immunization stress-related responses presenting as psychogenic

non-epileptic seizures following HPV vaccination in Rio Branco, Brazil. **Vaccine**, [s. l.], v. 38, n. 43, p. 6714-6720, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.ez27.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0264410X20310859>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

NEMER, D. The Human Infrastructure of Fake News in Brazil. **Items**, 6 de julho de 2021. Disponível em: <https://items.ssrc.org/extremism-online/the-human-infrastructure-of-fake-news-in-brazil/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NEMER, David. WhatsApp Is Radicalizing The Right In Bolsonaro’s Brazil. **Huffpost**, 16 de agosto de 2019. Disponível em: https://www.huffpost.com/entry/brazil-jair-bolsonaro-whatsapp_n_5d542b0de4b05fa9df088ccc. Acesso em: 16 mar. 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Para OMS, falha na meta de vacinar 40% da população é “vergonha moral”. **ONU News**, 29 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1775062>. Acesso em: 17 jan. 2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Orientação para manejo de caso clínico de síndrome de trombose com trombocitopenia (TTS) após vacinação para prevenir doença por coronavírus (COVID-19). Orientação provisória. 19 julho 2021. **Iris Paho**, 19 de julho de 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54700>. Acesso em: 27 dez. 2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. **OPAS**, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 19 dez. 2022.

RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: BUITONI, D. S.; CHIACHIRI, R. (eds.). **Comunicação, cultura de rede e jornalismo**. São Paulo: Almedina, 2012a. p. 259-274.

RECUERO, R. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012b.

RECUERO, R. A Guerra da Vacina: O Ecosistema Desinformativo. **Medium**, 17 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/a-guerra-davacina-o-ecossistema-desinformativo-feb84e94bc7e>. Acesso em: 19 dez. 2022.

REIS, J. C. S; BENEVENUTO, F. Supervised learning for misinformation detection in whatsapp. In: Proceedings of the Brazilian Symposium on Multimedia and the Web. 2021. p. 245-252.

SALDANHA, G. A indústria do conhecimento e a “segunda mão”: a autoridade cognitiva ou epistêmica. **Ecce Liber**, 6 de março de 2017. Disponível em: <https://www.ecceliber.org/single-post/2017/03/06/a-ind%C3%BAstria-do-conhecimento-e-a>

segunda-m% C3%A3o-a-autoridade-cognitiva-ou-epist% C3%AAmica. Acesso em: 19 jan. 2023.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SENADO, A. Brasil poderia ter sido primeiro do mundo a vacinar, afirma Dimas Covas à CPI. **Senado Notícias**, 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/27/brasil-poderia-ter-sido-primeiro-do-mundo-a-vacinar-afirma-dimas-covas-a-cpi>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SHU, K.; SLIVA, A.; WANG, S.; TANG, J.; LIU, H. Fake news detection on social media: A data mining perspective. **ACM SIGKDD explorations newsletter**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 22-36, 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1708.01967>. Acesso em: 8 jan. 2023.

SOARES, F. B.; RECUERO, R.; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRE, G. Bolsonaro’s firehose: How Covid-19 disinformation on WhatsApp was used to fight a government political crisis in Brazil. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, Harvard, v. 1, n. 2, 2021. DOI: 10.37016/mr-2020-54

SOUZA, M. Projeto cria Passaporte Digital de Imunização para aumentar controle sobre aglomerações. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 22 de março de 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/737931-projeto-cria-passaporte-digital-de-imunizacao-para-aumentar-controle-sobre-aglomeracoes/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

STF. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Plenário decide que vacinação compulsória contra Covid-19 é constitucional. **Portal STF**, 17 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=457462&ori=1>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TELEGRAM WEB. [Página do aplicativo]. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://web.telegram.org/z/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

VIEIRA, A. Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado. **Senado Notícias**, 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>. Acesso em: 19 jan. 2023.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, [s. l.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-forresearch/168076277c>. Acesso em: 8 jan. 2023.

WESTIN, R. Fake news sabotaram campanhas de vacinação na época do Império. **Agência Senado**, 7 de outubro de 2019. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fake-news-sabotaram-campanhas-de-vacinacao-na-epoca-do-imperio>. Acesso em: 12 dez. 2021.

WIKIPÉDIA. Guilherme Fiuza. **Wikipédia**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guilherme_Fiuza#cite_note-8. Acesso em: 26 dez. 2022.

GLOSSÁRIO

Ação dos *clickbait*s e robôs: *links* de conteúdos sensacionalistas que atraem os usuários com objetivo de gerar engajamentos para a página.

Big data: são entendidos como processos tecnológicos que estão além do controle humano.

Culto do amadorismo: pessoas comuns que produzem conteúdos baseados em “opiniões pessoais” e não possuem nenhum conhecimento no assunto.

Déficit de atenção: sujeito se informa apenas por notícias e reportagens e não se atenta ao falso enquadramento que podem ter, favorecendo a atuação dos *trolls* (trote).

Negacionismo científico: as autoridades epistêmicas passaram a ser questionadas por “pessoas comuns”; processo motivado por interesses econômicos de determinados grupos empresariais e corporativos; o objetivo, muitas vezes, não é invalidar a fala do cientista, e sim, gerar dúvida, insegurança, confusão no público.